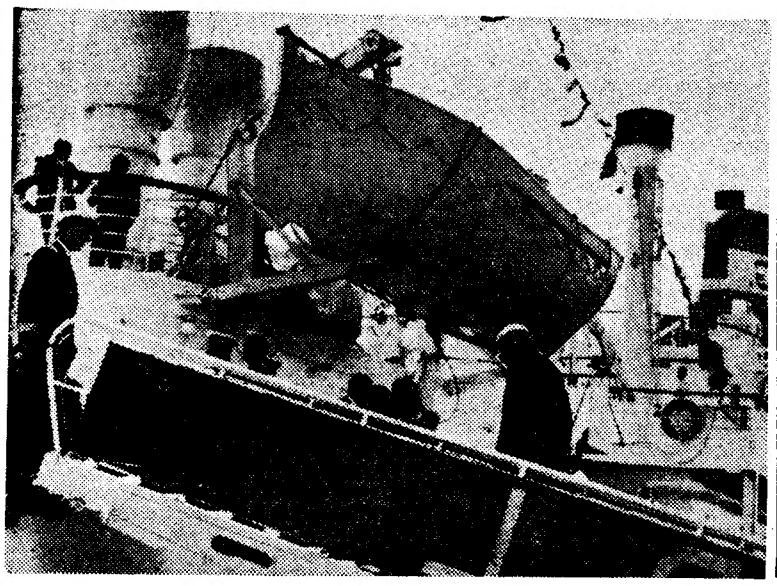
FUNDADOR — JOAQUIM MANSO SEXTA-FEIRA, 22 DE ABRIL DE 1966 ANO 46.º — NÚMERO 15570

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

END. TEL.: D I B O A — TELEX.: 363
TELEFS.: 320271 a 320273, 321154 e 321155
REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA
ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA
NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO
EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA



O Chefe do Estado visitou, hoje, no Cais da Rocha, o novo paquete «Amélia de Mello», que dentro de dias parte para o Ultramar, na sua primeira viagem comercial. Na foto vê-se o sr. almirante Américo Thomaz a subir a escada de portaló (Ler notícia na página central)

Crescente pressão africana para que a Inglaterra invada o território rodesiano

LONDRES, 22 — (A. N. I.). — Os países africanos estão a aumentar as suas pressões sobre o Governo de Harold Wilson, tentando levá-lo a invadir, com as suas tropas, o território da Rodésia e, por essa forma, tentarem a queda do regime de Ian Smith — informam círculos diplomáticos londrinos.

Acrescenta-se, porém, nesses círculos que o primeiro-ministro trabalhista está decidido a não ceder, como o afirmou ontem, quando garantiu que a unica forma de se «dominar» a Rodésia é pela aplicação das sanções.

Entretanto, o Ministério dos Negócios Estrangeiros britanico mantém silêncio quanto á resolução aprovada ontem, à noite pela «comissão dos 24», na O. N. U., pedindo o uso da força contra a Rodésia. Nos círculos diplomáticos garante-se, todavia, que a proposta não chegará a efectivar-se pois a própria Grã-Bretanha está decidida a bloqueá-la.

● Mais notícias na página 8

Nota do dia

COMUNIDADE

Está reunida em Lisboa a V Convenção dos Elos Clubes, cuja finalidade é o estreitamento dos laços que unem a comunidade lusíada. Na sessão inaugural, o prof. Hernani Cidade acentuou «a necessidade de se proceder a uma integração cada vez mais profundamente sentida e vivida, que sirva os interesses dos dois países e as suas raízes». Acrescentou, e muito bem, que «é tempo de pôr termo às palavras inúteis e aos acordos que adormecem, para se criar uma realidade formada pelas duas pátrias de língua comum». Ao desembarcar em Lisboa, para tomar parte na reunião, o jornalista brasileiro Fernando Hupsel de Oliveira declarara que «é chegada a hora de sairmos do campo lírico para a realidade». No colóquio que precedeu e preparou a Convenção, o eng.º Lains e Silva teve a coragem de afirmar que «...a verdade sobre as relações luso-brasileiras anda emaranhada em aluviões de palavras românticas que as mascaram, lançadas ao vento por um sopro persistente de saudosismo passadista, alimentando-se das memórias do passado e sem qualquer correspondência com a realidade». O trabalho que apresentou e foi lido na reunião é um dos estudos mais lúcidos, mais bem informados e mais pertinentes que conhecemos sobre as relações luso-brasileiras. Haveria toda a vantagem em divulgá-lo e os governantes de ambos os países teriam a maior conveniência em fazer sobre ele uma longa meditação, a fim de tomarem as decisões que mais se ajustassem às realidades de uma política de bom entendimento entre os dois países. Pelo nosso lado, rememorando aquilo que aqui se tem escrito por mais de uma vez acerca da necessidade de estreitarmos as relações com o Brasil, dentro do espírito prático e realista que se impõe, fazemos votos por que a actual Convenção, cujas vantagens nos parecem óbvias, saia fora do «campo lírico» e dos «aluviões de palavras românticas» que desfiguram o belo edifício das relações luso-brasileiras, o qual, no fim de contas, não passa de fantasmagórico palácio das ilusões.

Nova amnistia em França

PARIS, 22 — (R.) — A Assembleia Nacional aprovou hoje um decreto governamental propondo que as 3200 pessoas, com excepção de 85, condenadas por crimes relacionados com a guerra na Argélia devam beneficiar de uma amnistia completa.

O decreto, aprovado por 252 votos contra zero, deve ser ainda submetido ao Senado, antes de se tornar lei.

Mediação soviética na questão curda

BAGDAD, 22 — (A. N. I.) — Prevê-se, para breve, uma solução pacífica do conflito entre o Governo iraquiano e os rebeldes curdos que dominam as montanhas do Norte do país. Sabe-se nos círculos diplomáticos que a União Soviética tem exercido consideráveis esforços no sentido de levar o primeiro-ministro iraquiano, Abdul Rahman Bazzaz, e o chefe curdo, Mullá Mustafá, Barzani, a conferenciarem, tendo-se oferecido, mesmo, para organizar uma reunião no género da de Tashkent, onde a União Indiana e o Paquistão debateram os seus diferendos. Sabe-se, ainda, que, ultimamente, a U. R. S. S., tem procurado, por todos os meios ao seu alcance, intensificar a sua influência nas áreas de ricos campos petrolíferos do Médio-Oriente, entre os quais avultam o Iraque e, sobretudo, a zona dos curdos.

Greve de jornais em Nova York

NOVA YORK, 22 — (R.) — Os nova-iorquinos sofrem hoje a terceira das mais importantes greves de jornais em menos de quatro anos, em consequência de as conversações para a solução das desinteligências entre os tipógrafos e os três jornais que recentemente se fundaram se terem malogrado.

Com esta fusão cerca de 400 dos 900 tipógrafos perdem os empregos e o Sindicato afirma que as três semanas de ordenado pago do actual contrato não são suficientes.

NOTA SEMANAL

Referenciais de avaliação da política industrial portuguesa — II

por GRACUS

Pode dizer-se que os aspectos de uma política de industrialização focados na primeira nota (prioridade entre os sectores pesados e ligeiros, assistência à pequena indústria, crédito industrial, assistência técnica e formação profissional) não se encontram tratados, pelo menos de forma sistemática, no corpo de doutrina que entre nós norteia o desenvolvimento da indústria, ramo de actividade cuja expansão se deve muito mais aos esforços da iniciativa privada do que, como à primeira vista poderia parecer, à ordenação de incentivos organizados pelo Estado dentro de um quadro pré-organizado de expansão. No caso português, em que o movimento de industrialização terá sido dos últimos registados na Europa, este «liberalismo» sui-generis introduziu distorções, fomentou caminhos errados. Em países pouco evoluídos o liberalismo apresenta muitos defeitos e poucas virtudes. Mas quando a nota dominante do intervencionismo estadual na indústria é de intervencionsmo burocrático, *é óbvio que nem as poucas virtudes do quadro de movimentação liberal têm possibilidades de surgir à luz do dia.*

Embora de 1945 até ao presente tenham, evidentemente, sido postos em vigor numerosos diplomas

(Continua na página seguinte)

COMENTÁRIO INTERNACIONAL de CARLOS FERRÃO

O plano do general

O conhecido jornalista americano, Joseph Alsop, depois de escrever que a visita do general de Gaulle a Moscovo se justifica pela urgência de negociar a reunificação da Alemanha, como ponto de partida para a construção da Europa, acrescenta que aquele levará aos dirigentes soviéticos um plano com três pontos: 1.º, os russos abandonarão a Alemanha Oriental e o seu regime comunista, em troca de concessões da Alemanha Ocidental; 2.º, esta reconhecerá a fronteira Oder-Neisse, já reconhecida pela França como fronteira oriental da Alemanha reunificada; 3.º, uma vez realizada a reunificação, a Alemanha será quase neutralizada, as forças estrangeiras que se encontram no seu território deixarão este e o Governo alemão assumirá o compromisso de não possuir ou fabricar armas nucleares. Trocar a reunificação pela neutralização estratégica não é uma fórmula nova, e dificilmente haverá outra para resolver o problema alemão.

Segundo Alsop, o general de Gaulle procurará preparar para a França um lugar preponderante na Europa, afastando desta os anglo-saxões e passando a haver duas potências europeias — a França e a União Soviética — dispondo de armamento atómico e, portanto, em condições de garantir a segurança do nosso continente. Embora o assunto não seja assim cruamente exposto, as expressões reticentes que serão empregadas durante as conversações de Moscovo não deixarão duvidas sobre o fundo da negociação que preparam. Com a publicação do artigo de Alsop coincidiu a revelação, em Londres, de um plano atribuido ao general de Gaulle e cujas linhas gerais se não afastam muito das que foram publicadas pelo jornalista americano.

28 PÁGINAS

HOJE

VIDA ECONÓMICA E AUTOMOBILISMO

Convite Schweppes — Férias em Londres no «Mundial» de Futebol

Ainda se não esgotaram as possibilidades de se participar no sensacional concurso

São os concorrentes, aos milhares, que fundamentam o êxito de «Convite Sshweppes», o concurso que o «Diário de Lisboa» está a realizar com significativa projecção, tendo em vista os prémios instituídos — nunca oferecidos em qualquer outra iniciativa semelhante — e a sua facilidade, perfeitamente ao alcance de qualquer pessoa.

(Continua na 19.ª página)

VISADO PELA CENSURA

● ● ● TRANSPORTADO PARA O FUNCHAL NOS AVIÕES DA TAP ● ● ● ●

De ontem para hoje

SANIDADE VETERINÁRIA

Concluíram-se ontem os trabalhos da reunião para o Acordo de Sanidade Veterinária Luso-Espanhola, efectuados sob a presidência do director-geral dos Serviços Pecuários, prof. Eugénio Tropa. A' noite, no Hotel Estoril-Sol, houve um jantar a que assistiu o embaixador de Espanha em Lisboa, prof. Ibañez-Martin. Na altura dos brindes o secretário de Estado da Agricultura, prof. Vitória Pires, focou a importância dos resultados obtidos. Disse, em determinada altura: «Decorridos cerca de 13 anos de reuniões frutuosas, pode-se afirmar, sem receio, que o amplo movimento de cooperação sanitário, largamente desenvolvido através do Acordo de Sanidade Veterinária Luso-Espanhola, e que veio até enriquecer o património jurídico da comunidade internacional, forneceu já notável contribuição no capítulo da epizootologia, quer no campo laboratorial, em que a cooperação científica entre os principais órgãos oficiais dos dois países, visou sobretudo os aspectos de diagnóstico, meios profiláticos e terapêuticos, contraste de produtos biológicos e investigação geral; quer no sector da profilaxia pròpriamente dita, através de campanhas de vacinação ou de saneamento; quer no âmbito da educação sanitária das populações utilizando os meios normais de vulgarização. Esta é toda uma acção de inestimável valor que se junta a tantas outras levadas a efeito por dois países irmãos e amigos que sabem o que querem e colaboram em todos os sectores da vida material, intelectual e espiritual, dando ao Mundo exemplos de compreensão, de firmeza de princípios, de trabalho pacífico e de progresso social, que bem poderiam substituir todas aquelas lutas inglórias e fratricidas que a maior parte da humanidade parece desejar manter e fomentar, destruindo valores materiais e morais que são a base de toda a civilização. Faço os mais sinceros votos para que esta salutar colaboração de interesse para os dois países da Península Ibérica, mas de não menos interesse para os outros povos, prossiga sem desfalecimentos e dela continue a resultar a eficiência que já hoje se lhe reconhece.»

NO CASAL VENTOSO DE BAIXO

Foi na Vila Antero, 4, mesmo junto ao túnel, naquele mundo especial que é o Casal Ventoso de Baixo. É uma barraca humilde onde vivem D. Maria Alexandrina da Conceição, de 65 anos, seu marido e dois filhos daquela. **Um é do primeiro casamento, o Manuel da Conceição Santana, de 33 anos, caldeireiro e madraço; o outro é estampador, Fernando da Conceição Tavares, de 24 anos.** Desde que o pai esteve sem trabalhar, por doença, só o salário deste alimenta o lar. E ontem a mãe apresentou fraco jantar ao Manuel que a descompôs, tendo o Fernando chamado a atenção daquele para a forma como falava á mãe. O Manuel não gostou e, de faca em punho, correu sobre o Fernando, mas tropeçou e caiu e feriu-se na própria faca. Pois os fígados são tais que ainda quis fazer crer ás autoridades que o irmão o ferira.

MONSARAZ

Na Casa do Alentejo falou ontem á noite de Monsaraz, a vila alentejana branca de história de relevo, o dr. José Pires Gonçalves. Acompanhou quantos o escutavam pelas ruas e encostas de Monsaraz até o castelo; e como quem faz a via sacra de Monsaraz, percorreu a pré-história, o período romano, muçulmano e cristão do burgo inacreditável. D. Nuno e os seus companheiros e as torres donde lançavam bravatas a Castela, tudo evocado com mão de poeta e de apaixonado estudioso.

NOVOS ACADÉMICOS

As grandes instituições, como a Academia das Ciências de Lisboa, que caminha para o duplo centenário, renovam-se constantemente; e ai delas quando a seiva lhes deixa de ser renovação! Ontem entraram dois sócios efectivos para a Classe de Ciências, qualquer deles com um «curriculum vitae» sobremodo esclarecedor. São o prof. Armando Zuzarte Cortesão e o prof. José Sebastião e Silva. Este foi eleito para a cadeira 18, de Ciências Matemáticas; e aquele para a cadeira 10, de Ciências Aplicadas e História da Ciência. Depois da eleição, o prof. António Câmara apresentou uma comunicação sobre «Centros de origem das plantas cultivadas» que foi devidamente comentada por alguns académicos, principalmente pelo prof. Fraga de Azevedo.

O FUTEBOL E A TAUROMAQUIA

Leopoldo Nunes, jornalista consagrado, falou ontem no Sport Lisboa e Benfica sobre o desporto. Leopoldo Nunes, aficionado e crítico tauromáquico de prestígio, fez o paralelo entre a tauromaquia e o futebol, para concluir: «Todas as manifestações desportivas têm a mesma finalidade: aproveitar do homem tudo o que há nele em capacidade espiritual, moral e física, em aptidão e ardor combativo, em lealdade, nobreza e dignidade, para que as suas iniciativas e acções a todos aproveitem: a ele, pela sua valorização e maior volume de possibilidades; aos outros, como exemplo e norma de vida dignamente vivida. O Mundo precisa cada vez mais de homens de ciência, de técnicos nas várias profissões, de artistas e de escritores e poetas. Mas não dispensa os homens que, na base da sua fortaleza corporal, se tornem uteis a si próprios e á sociedade a que pertencem».

REFERENCIAIS DE AVALIAÇÃO

(Continuação da página anterior

orientadores e disciplinadores da actividade industrial, a verdade é que, apesar da sua relativa vetustez, a lei de «fomento e de reorganização industrial» continua ainda hoje a ser o diploma fundamental em tal matéria. Deste simples facto decorre uma inferência imediata: por muito pertinente que fosse o seu conteúdo, o caminho percorrido pelos conhecimentos sobre os condicinoalismos particulares dos países menos evoluídos e, também, sobre o próprio valor da indústria em geral, particularmente de certos sectores industriais, no desencadeamento dos processos polares de desenvolvimento — repare-se, por exemplo, que o conceito operacionalizado de indústria-motriz *é relativamente recente —, tornou desactualizada toda, ou pelo menos grande parte, da doutrina de acção nela exposta.*

A política industrial seguida entre nós assenta, como aliás a lei 2005 claramente o afirma, na disposição de um conjunto de instrumentos de política económica orientados, em princípio, para o fomento de novas indústrias e para a reorganização das existentes. Como doutrina informadora de toda a acção postula-se um neo-liberalismo intervencionista que assegurando o intocável primado da iniciativa privada visa defender o princípio de livre-concorrência, para tanto regulando a entrada de unidades produtivas no mercado, unidades que se pretende sempre se organizem em moldes produtivos eficientes. Logo neste ponto não se vê bem como em tal corpo de princípios se insere o condicionalismo particular do país econòmicamente atrasado. De facto, a prática tem mostrado que nas regiões socialmente pouco evoluídas é, em grande parte, à própria insuficiência da iniciativa particular — reduzida por um mecanismo hermetizante à acção de um escasso número de personalidades — que se devem os baixos graus de evolução alcançados. E é por isso que, tanto na fase de arranque como nas fases posteriores os poderes centrais têm chamado a si a tarefa de pôr a funcionar, no melhor local e em condições de produção que atendam às disponibilidades nacionais de factores (disciplina racional de cálculo económico na padronização do desenvolvimento industrial, escolha das técnicas), estabelecimentos fabris dedicados a produções cuidadosamente escolhidos como indispensáveis ou úteis à formação e expansão de complexos produtivos dinâmicos. Na ausência de empresários empreendedores e competentes — teria interesse conhecer o grau de preparação que possui o nosso empresário médio, a tradição industrial que o mesmo representa, as possibilidades e motivações, sua acção colectiva para impor a inovação, a racionalidade nos métodos de produção ou de comercialização —, e na inexistência, quase sempre simultânea, de instrumentos eficazes de «contrôle» da acção empresarial, como poderia a Administração central confiar a iniciativas privadas, por definição apoiadas em decisões individuais ou movidas por interesses de pequenos grupos, a execução de empreendimentos de que, ao fim e ao cabo, depende a auto-sustentação futura de um processo de desenvolvimento nacional? *Ora, entre nós «é doutrina assente que o Estado só excepcionalmente pode intervir em explorações de carácter industrial». É claro que, como sempre, se salvaguardam escapatórias legais para que se possa agir de forma diferente num ou noutro sector que, por quaisquer razões, não dispense «o favor e a arbitragem do Estado, e, nalguns casos, a sua participação» No entanto, sem um mínimo de instrumentos de «contrôle» da actividade e dos desígnios empresariais, e por esse mínimo se entende a possibilidade legal de seguir, e, nalguns casos, de fiscalizar os principais actos das empresas, a apontada arbitragem ou participação do Estado pode, muito fàcilmente, desviar-se do seu verdadeiro sentido, contribuindo para criar no próprio mercado intransponíveis obstáculos ao funcionamento da institucionalmente consagrada livre-concorrência*

Mas além disso, para que a acção orientadora do Estado tenha significado palpável é indispensável que ela se baseie num esquema de desenvolvimento pré-construído de acordo com as condições laboriosamente diagnosticadas na economia nacional. É nesse sentido que, na crónica anterior, apontámos a alternativa, «latu-sensu», entre indústrias ligeiras e indústrias pesadas. Em relação a Portugal tanto na lei 2005 como nos diplomas posteriores continua a não aparecer claramente definido o esquema porque, mesmo hoje, se deve optar. O princípio a que mais vezes se alude é o da poupança de divisas e o do volume de emprego. Mas estas alusões não têm contrapartida em qualquer análise aprofundada, rigorosa e padronizada tanto da situação presente *dos vários sectores industriais, como do comércio externo da Metrópole (actual e prospectivo), que mesmo do número de empregos que, anualmente e* nos diversos pontos do espaço *seria conveniente criar, quanto mais não fora para evitar estancar um movimento emigratório que nos coloca na pouco lisongeira situação de fornecedores europeus de mão-de-obra inqualificada. Daí que o padrão aparentemente completo da política industrial portuguesa (fomento de indústrias novas e reorganização das existentes) não se concretize em directrizes claras. Designadamente, quanto aos sectores a incluir nas «indústrias-novas» não parecem especialmente esclarecedoras as considerações que no relatório da proposta de Lei de Fomento e Reorganização Industrial a elas se referem: «Quanto às indústrias novas, convém, evidentemente, começar pelas que se afiguram mais viáveis e de influência mais vincada na nossa balança comercial. São mais viáveis as mais simples, as que utilizam matéria-prima nacional, as que se baseiam em métodos tecnológicos mais conhecidos, as que podem adaptar-se às necessidades do consumo sem exigirem especial delicadeza de fabrico ou tal variedade de modelos que nos deixem hesitantes ao primeiro contacto». Todo este enunciado nos parece ultrapassado, mesmo já em 1945, repleto de um bom-senso algo caseiro pois que até nos livros de divulgação sobre crescimento económico se apontam outras pistas bem mais férteis de fomento do que o fatigado princípio da utilização prioritária das matérias-primas nacionais, etc., etc. Mas o que julgamos ainda mais grave é que em matéria de fomento industrial nada mais haja a acrescentar de letra oficial sobre um assunto que tem merecido uma particular atenção tanto em outros países como em grandes organismos internacionais como a O. N. U.*

Igualmente em matéria de reorganização industrial, política cujos resultados não podem, indiscutìvelmente, considerar-se satisfatórios, há, desde logo, um aspecto que nos causa alguma estranheza: a relevância extraordinária que se confere às operações de concentração. Também neste ponto encontramos um desligamento entre os métodos adoptados e a realidade económica nacional. É evidente que sectores há cuja intensidade capitalista dos investimentos produtivos conduz obrigatòriamente a grande dimensão, estando neste caso, por exemplo, a producão de ferro e aço, actividade em relação à qual as economias de escala dos maiores volumes de producão contam decisivamente. Mas, em paralelo, há inúmeras actividades em que a organização eficiente é plenamente compatível com a pequena unidade produtiva. E, mais ainda, há países cuja estrutura dimensional da sua indústria obrigou os dirigentes a fomentarem a investigação das viabilidades sectoriais *da empresa de reduzida dimensão quando o caminho para a concentração radical se não mostrasse técnica ou psicològicamente viável. Tem sido esse o sentido da acção empreendida por variadíssimos organismos das mais diversas nacionalidades, holandeses, suecos, dinamarqueses, franceses e até norte-americanos (citem-se, a propósito, os trabalhos publicados sob a égide do Stanford Research Institute). Ora, se nesses países a pequena indústria tem sido alvo de tanta atenção, entre nós, por condicionalismo próprio de país menos evoluído, os esforços empreendidos deveriam ter assumido redobrada intensidade. E, no entanto, o objectivo de concentração revelou-se verdadeiramente tentacular, deixando quase inteiramente na sombra uma multidão de actividades, muitas das quais de feição eminentemente artesanal, a exigirem cuidados de organização específicos.*

Embora circunscrita a estes dois aspectos, a análise da doutrina industrial *entre nós prosseguida — o bem conhecido regime do «condicionamento industrial» que, aliás, com eles se relaciona intimamente, merecer-nos-á uma nota a publicar oportunamente quando melhor entendermos o que* de facto *se inovou em tal matéria —, as incertezas de orientação encontradas parecem-nos suficientemente evidentes para justificar a situação presente da indústria portuguesa que não sendo desastrosa está, porém, longe de ser brilhante. Apesar de pensarmos que já nessa época o inspirador do texto de 45 desconhecia muitos aspectos correntes no tratamento do desenvolvimento industrial, esse teria sido o menor dos males, pois quanto a nós, a questão capital reside na circunstância de os economistas oficiais em actividade na altura, e posteriormente à entrada em vigor da Lei 2005 não terem sido capazes de promover um debate construtivamente crítico que ajustasse os objectivos da política de desenvolvimento da indústria às necessidades do País e aos meios de acção disponibilizados pelas inúmeras experiências de política económica internacional. É a todos os títulos sintomático, como já dissemos, que o texto fundamental de orientação da nossa industrialização apresente a provecta idade de cerca de 20 anos, pois entretanto muitos aspectos se esclareceram, muitas técnicas se esclareceram, muitas técnicas surgiram, apenas permanecendo constante, e com o tempo redobrado, a necessidade de incrementar a* densidade *da indústria portuguesa e a sua eficiência tanto produtiva como social.* — Gracus.

COMPANHIAS REUNIDAS GÁS E ELECTRICIDADE

AVISO AOS CONSUMIDORES

O aumento crescente do consumo de energia eléctrica obriga-nos a reforçar e ampliar incessantemente as nossas redes de distribuição.

Por este motivo, no próximo Domingo, 24 de Abril, será cortada a corrente eléctrica nos Sectores e Zonas a seguir indicados:

2.° **e** 4.° SECTORES — **Concelho de Lisboa:** Estrada Calhariz de Benfica (parte) e imediações. (Das 8 ás 12 horas).

3.° SECTOR — Rua de Campolide (parte) só rede aérea. Trav.ª do Tarujo, Trav.ª da Rabicha e imediações. (Das 8 ás 12 horas).

4.° SECTOR — Av.ª Grão Vasco, 1 a 9. Estrada de Benfica, 705 a 725-C. (Das 8 ás 12 horas).

4.° SECTOR — Av.ª Sidónio Pais, 4. (Das 8 ás 12 horas).

8.° SECTOR — Rua Conde de Sabugosa, 18 a 20-B, Rua Dr. Gama Barros, **1-A a 3-B.** (Das 8 ás 12 horas).

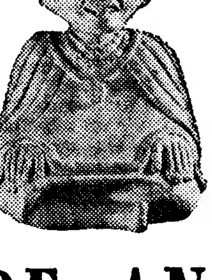
1.ª ZONA — Concelho de Sintra: AGUALVA: Rua Afonso de Albuquerque e Transversais (Das 8 ás 15 horas).

2.ª ZONA — **Concelho de Alenquer:** POCARIÇA, MERCEANA, OLHALVO, LABRUGEIRA, PENUZINHOS, ATALAIA, ALDEIA GAVINHA, FREIXIAL DE CIMA, FREIXIAL DO MEIO, FREIXIAL DO ALÉM, CORTEGANA, ARNEIRO, PAIOL, MONTEGIL, e toda a rede de Alta Tensão entre **S. SEBASTIÃO e LABRUGEIRA.** (Das 7 ás 14 horas).

3.ª ZONA — **Concelho de Arruda dos Vinhos:** Todas as redes de B. Tensão e linhas de A. Tensão. (Das 7 ás 14 horas).

4.ª ZONA — Concelho do Sobral de Monte Agraço: Todas as redes de B. Tensão e linhas de A. Tensão. (Das 7 ás 14 horas).

5.ª ZONA — **Concelho de V. F. de Xira:** VALA DO CARREGADO. (Das 7 ás 14 horas).



3.° SALÃO DE ANTIGUIDADES

(Faltam só nove dias !)

UM ESPECTÁCULO EXCEPCIONAL DE BELEZA E DE SUGESTÃO DO PASSADO

HORÁRIO NORMAL | **dias úteis** — das 17 às 24 horas / **sábados e domingos** — das 15 às 24 horas

Ora diga-nos

—Tem melhor memória auditiva que memória visual?

● *Afirmou-nos o sr. Manuel Neto, motorista de uma empresa de refrigerantes:*

— Habituei-me a fixar os sinais do transito. Assim, fixo bem qualquer coisa ou pessoa... O que vejo, fixo. Não digo para sempre, mas certamente que para algum tempo. Quanto ao ouvido, também o tenho bom. Evidentemente que não fixarei de ouvido uma canção logo á primeira vez.. Se, no entanto, me apresentam uma pessoa, não esqueço o seu nome fàcilmente.

● *Por ultimo, disse-nos o sr. Darcílio Estêvão Domingues, empregado no comércio:*

— Memória auditiva—assim, assim. Memória visual—boa. Se, por exemplo, um automóvel quase me atropela, fixo com toda a facilidade a matrícula. No dia seguinte, ainda a trago na cabeça... Um rosto também o fixo. Quando de novo o encontro, digo para mim: «Foi em tal rua que vi esta cara...» Caras femininas, então, fixo-as muito bem. Penso que é muito agradável ter memória visual...

● *Disse-nos o sr. Avelino Araujo, pintor da construção civil:*

— Tenho melhor memória visual.

— Quer dizer: se, amanhã, o senhor me vir na rua, reconhece-me como o repórter que hoje o interrogou...?

— Evidentemente.

— E, então, quanto ao ouvido...?

— Falho. Às vezes, confundo os nomes. Ou as palavras.. Ver e fixar é que é comigo.

Estão em Portugal alunos da escola espanhola de turismo

Encontra-se de visita ao nosso País um grupo de quarenta e sete alunos da Escola Oficial de Turismo de Madrdid, chefiado por D. Emílio Martin Villa, professor de cultura política da referida escola.

O grupo foi recebido em Lisboa no Instituto de Novas Profissões, o quel lhe ofereceu um jantar em Cascais, devendo regressar amanhã a Espanha.

HOMENAGENS

Ribeiro Nunes

É amanhã que o Grupo de Bem-Fazer «Os Galos Unidos» prestam homenagem ao sr. Ribeiro Nunes, durante um almoço que lhe é dedicado, em reconhecimento da sua dedicação áquela colectividade e á causa recreativa.

CÂMARA MUNICIPAL DE LOURES

Serviços Municipalizados

AVISO

aos senhores consumidores de energia eléctrica

Por imperiosa necessidade de trabalhos de ampliação e remodelação na rede dos Serviços Municipalizados, avisam-se os senhores consumidores que o fornecimento de energia eléctrica será interrompido no próximo dia 24 (domingo) das 8 ás 13 horas, nas seguintes terras: Santa Iria de Azóia, Via Rara, Pirescouxe, Mira Tejo e Bairro da Covina.

Serviços Municipalizados da Camara Municipal de Loures, 21 de Abril de 1966.

O Presidente
do Conselho de Administração
Joaquim Dias de Sousa Ribeiro

CICLOS DE CONFERÊNCIAS

na Associação dos Estudantes do Instituto Superior Técnico

Principia esta tarde, na Associação dos Estudantes do Instituto Superior Técnico (sala de jogos), um ciclo de conferências, seguidas de colóquio, subordinadas ao tema «Aspectos Sociais e Económicos da Alimentação». A conferência de hoje está a cargo do prof. dr. Jacinto Nunes e versará sobre «O problema da alimentação no mundo».

O ciclo prossegue nos dias 25 e 29 do corrente com conferências, respectivamente, dos srs. prof. eng. Henrique de Barros, sobre «Produção alimentar e estruturas agrárias», e dr. Amaro Guerreiro, sobre «O problema alimentar português».

As conferências são pronunciadas ás 18 e 30.

DIREITOS DE IMPORTAÇÃO

Foram alteradas as taxas da pauta dos direitos de importação referentes aos seguintes produtos: fosfato monopotássico e fenilacetato de potássio.

Diario de Lisboa

COIMBRA

Morreu a Candinha

—a mais velha criada das Repúblicas de Coimbra

Foi ontem a enterrar, ao meio da tarde, a Candinha, a mais velha servente de estudantes. Contava oitenta anos. Chamava-se Maria Cândida dos Santos e era natural de Coimbra, da freguesia da Sé Nova. Serviu muitas dezenas de gerações de estudantes, tratando-lhes do quarto e da roupa, sempre com um sorriso nos lábios e uma palavra a dirigir aos «doutores» quando se lhe atravessavam no caminho. Gozava da simpatia de toda a gente na «Alta», onde era a primeira a bailar e a cantar nas fogueiras de S. João, indo mesmo buscar para a roda algum escolar mais envergonhado ou algum caloiro. Extremamente bondosa, não deixava nunca de acudir a quem necessitava dos seus serviços, pelo que granjeou a simpatia de todos os moradores daquela «Alta» que ela adorou e que tardou a abandonar.

Vivendo na Rua do Borralho, passou depois de casa em casa, á medida que a demolição avançava, e ultimamente fora despachada para o Bairro da Arregaça, onde vivia com a sua companheira, a Capitolina, também de provecta idade. Mas a Candinha andava doente, e teve mesmo de ser internada nos Hospitais da Universidade. O seu estado era desesperado, e os estudantes, os seus «patrões», como ela dizia, levaram-na para casa, onde faleceu.

Os estudantes da Republica «Ninho dos Matulões», ultimos a quem prestou serviço, rodearam-na do maior carinho, trataram-na como se fosse da família e não lhe faltaram com coisa alguma. Acompanharam-na á sua derradeira morada, batinas fechadas e sobre a urna uma coroa de flores, com fitas largas, não vermelhas ou amarelas, como muitas que durante dezenas de anos passou a ferro e afagou, mas negras, de luto, com umas palavras de saudade.

Amanhã, na reunião de confraternização dos estudantes de Coimbra residentes em Lisboa, nenhum deixará de recordar a Candinha, porque ela era um pedaço de Coimbra, um bocadinho que ainda restava da velha «Alta», e por esse País fora não faltarão cabelos brancos a lembrá-la.

Caixa de Previdência dos Despachantes Oficiais

Foi publicada uma portaria do ministro das Finanças que aprova o novo Regulamento da Acção de Assistência da Caixa de Previdência da Câmara dos Despachantes Oficiais, que substitui o aprovado pela Portaria n.º 16 205.

COMEÇOU O JULGAMENTO DA CRIANÇA RAPTADA EM CASTELO BRANCO

CASTELO BRANCO, 22 — Em audiência colectiva, presidida pelo juiz corregedor da comarca, sr. dr. Artur Martins Moreira da Fonseca, começou, esta manhã, o julgamento de Ana Marques Casimiro, casada, natural de Louriçal do Campo, que, no dia 30 de Agosto de 1964, durante a feira franca desta cidade, raptou uma criança de poucos meses, conseguindo iludir a vigilância da mãe da pequenita, conforme largamente noticiámos.

A primeira parte do julgamento foi preenchida com as declarações da ré e de Silvina Martinho, mãe da criança raptada, ambas defendendo o seu ponto de vista inicial, isto é: afirma a ré, que, anteriormente ao rapto, houvera conivência entre ela e a mãe da criança, e esta, por sua vez, mantém-se categórica na afirmação de que a filha fora raptada.

O advogado da ré, sr. dr. Luís Gonzaga Jerónimo, tem feito várias instâncias para que Silvina Martinho esclareça ao tribunal as muitas disparidades existentes nas várias declarações prestadas durante a instrução do processo. Recorda-se, a propósito, que Silvina Martinho confessara inicialmente o seu acordo na entrega da filha, enquanto que, por outro lado, logo após a descoberta da pequena Deolinda, Ana Marques Casimiro confessou á Polícia ter efectivamente raptado a criança.

Entretanto, a audiência foi interrompida ás 13 horas, prosseguindo á tarde. E' extraordinária a afluência de publico.

A CIDADE

RESENHA DE FACTOS QUOTIDIANOS

Contraste no tribunal

entre vendedeiras ambulantes —uma com ares de senhora outra, modesta, humilde e triste

Compareceu no Tribunal de Polícia a sr.ª Assunção Santos, bem trajada, até com certo ar senhoril, dir-se-ia até de distinção, embora baixa e franzina, o que leva o magistrado, sr. dr. Orlando Melro, a momentânea hesitação ao interrogá-la sobre o seu modo de vida.

— Aqui no processo consta que tem a profissão de vendedeira ambulante! — exclama o juiz, que prossegue na inquirição da praxe:

— Estava recolhida da chuva num portal da Amadora? E não estava a vender?

— Na altura não estava!...

— Diz-se que a senhora estava parada, a vender loiça de alumínio, transportando-a em quatro sacos de plástico, os quais tinha sobre o passeio, a interromper o trânsito.

— Não estava, senhor doutor juíz!

— Tem testemunhas que possam confirmar as suas declarações?

— Não tenho!

— Então tem que ser condenada em 30$00 de multa e 100$00 de imposto.

O vincado contraste

Vem depois á barra do tribunal outra vendedeira ambulante, a sr.ª Antónia Rosinha, de 55 anos. Com a outra que se apresentara como senhora na opulência, esta estabelece vincado contraste. Alta e forte, de ar magoado e triste, veste modestamente, com um amplo avental sobre a saia cinzenta.

Responde sob a acusação de andar a vender fruta na zona do aeroporto, o que a criatura contesta, ao ser interrogada pelo magistrado.

— Então o que estava ali a fazer?

— Estava á espera que aparecesse uma pessoa que ficou de me pagar uma dívida. Disse isso mesmo ao senhor autuante. Ele se quiser pode dizer a verdade!

O juiz inquire do autuante:

— Isso foi assim? Recorda-se?

— Ela disse-me isso, de facto, mas estava a fazer transacções com quem por ali passava.

— Vê: a senhora estava a fazer ali transacções sem a respectiva licença! — observa o juiz, complacente, e pergunta á arguida:

— Tem testemunhas que possam demonstrar que não estava a vender?

— Tenho duas!

Ouvidas elas, disseram nada saber em relação ao facto aludido pela acusação, mas que a vendedeira é uma pessoa muito pobre e trabalhadora, sendo ela quem mantêm o marido, que está paralítico há catorze anos e vivendo numa situação difícil.

Estava feita a prova da transgressão; e a sr.ª Antónia foi condenada em 80$00 de multa e 100$00 de imposto, este inconvertível, dadas as condições económicas da pobre vendedeira.

ARRUAMENTOS vedados ao trânsito

Para permitir o assentamento da canalização, vai ser vedada ao trânsito de veículos a Rua Pereira Henriques, por período de 45 dias, a partir de segunda-feira.

Também vai ser vedada ao trânsito de veículos a Calçada do Poço dos Mouros entre a Travessa do Calado e a Rua Neves Ferreira, por um período de 8 dias, a partir de segunda-feira, para se proceder á construção de um colector.

Igreja de Santa Engrácia

Com o arranjo dos acessos da zona envolvente da igreja de Santa Engrácia a Câmara Municipal vai despender a verba de 937 200$00.

PELOS HOSPITAIS

CAIU DA JANELA À RUA — O cozinheiro Joaquim Piedade da Cruz, de 42 anos, residente na Rua Passos Manuel, 12, 2.º esq.º, caiu da janela á rua, sofrendo fractura grave de uma perna e contusões por todo o corpo, e, tendo recolhido ao Hospital de S. José, ficou ali internado.

QUEM PERDEU?

Relação dos achados ontem em Lisboa e entregues na P. S. P. (Governo Civil): um chapéu de feltro; um isqueiro; um relógio de pulso para senhora; uma carteira com chaves; uma carteira com documentos de Maria Natália Inácio Carreira; o bilhete de identidade e outros documentos de António da Silva Trindade; o cartão sindical de Manuel Lopes Morais; jogo de lotaria da Santa Casa da Misericórdia; uns óculos; uma sombrinha; um lápis; uma luva para senhora; três tampões de roda automóvel; e diversas argolas com chaves.

O 60.º ANIVERSÁRIO da Companhia de Seguros «A NACIONAL»

Para celebrar a passagem do 60.º aniversário da Companhia de Seguros «A Nacional», e oferecido pela respectiva administração, efectua-se depois de amanhã, pelas 13 horas, no restaurante Montes Claros, um almoço de confraternização de todo o pessoal da empresa.

ANTIGUIDADES

MANUEL HENRIQUES DE CARVALHO, LDA.

FUNDADA EM 1856

89 A 99, RUA DA ESCOLA POLITÉCNICA — LISBOA
Tel. 66.28.16

INTERESSADOS NA AQUISIÇÃO DE PEÇAS PORTUGUESAS

GABINETE DE ESTUDOS E TRABALHOS DE GESTÃO, S.A.R.L.

GESTA

DEPARTAMENTO DE GESTÃO DE PESSOAL

- ANÁLISE E CLASSIFICAÇÃO DE FUNÇÕES
- RECRUTAMENTO
- SELECÇÃO E RECLASSIFICAÇÃO PSICOTÉCNICA

com a colaboração do

IPATE — INSTITUTO DE PSICOLOGIA APLICADA AO TRABALHO

DIVERSÕES

TEATRO * CINEMA * CIRCO * VARIEDADES * ÓPERA * BAILADO * TV * RÁDIO

SÃO CARLOS

A récita desta noite

A temporada do Teatro Nacional de S. Carlos vai terminar com a apresentação da bela ópera «A Arlesiana», de Francesco Cilea, o grande compositor italiano cujo centenário do nascimento se está comemorando. A primeira récita da ópera «A Arlesiana» realiza-se hoje, pelas 21 e 15, repetindo-se o espectáculo na tarde cultural de domingo e na récita popular do Coliseu. Um elenco de cantores portugueses de grande classe interpretará a difícil e bela ópera de Cilea: Helena Cláudio, a meio soprano de voz potentosa e admirável, Zuleika Saque, uma cantora de escola e voz perfeitíssimas — duas cantoras que honram o nosso País e que são consideradas como as grandes revelações líricas do momento entre nós — Manuel Leitão, num papel de grande relevo para a sua bela voz, Luís França, artista que desde há muito se impôs como cantor de grande classe, Carlos Fonseca, o jovem cantor de bela voz de baixo e Maria Luisa Viegas num papel de grande efeito teatral e lírico. Dirige a Orquestra Sinfónica da Emissora Nacional o maestro Fernando Cabral, figura prestigiada do nosso meio musical e uma das mais seguras batutas portuguesas, o que empresta ao espectáculo uma categoria superior. A encenação é de Tomás Ribas, novo regista que se revelou brilhantemente na ultima temporada e que trouxe para o nosso teatro lírico a sua experiência e a sua larga cultura teatrais e baléticas. O maestro Fernando Cabral e o regista Tomás Ribas trabalharam em íntima colaboração a fim de dar á ópera de Cilea uma poderosa tonalidade dramático-poética sem trair o seu carácter verista. A parte coral está a cargo do Coro do Teatro de S. Carlos, que foi ensaiado pelos maestros Mario Pellegrini e Carlo Pasquali. Os cenários são de Alfredo Furiga.

TRINDADE

Temporada popular de ópera

É já no dia 4 do próximo mês de Maio que principia a temporada popular de ópera da F. N. A. T., no Teatro da Trindade, com a apresentação da célebre ópera de Verdi «Rigoletto». O crescente interesse do publico pelos espectáculos de ópera, tão convincentemente demonstrado nas temporadas anteriores, impõe a continuação da divulgação das grandes obras de repertório e, também, a apresentação de óperas portuguesas e de outras, cuja qualidade não tem andado a par da frequência das suas apresentações entre nós. Assim, será estreada em Portugal a ópera «Rita», de Donizetti, e reposta em cena a ópera «Inês Pereira», de Rui Coelho, com libreto de Gino Saviotti, sobre a conhecida farsa de Gil Vicente, de que até ao presente só foram dadas três representações no nosso País, além de serem contadas as célebres óperas «Rigoletto», de Verdi, que inaugura a época «Lucia de Lammermoor», de Donizetti, «Fausto», de Gounod, e «Palhaços», de Leoncavallo. Dá-se também sequência, este ano, ao programa de intercambio começado na ultima temporada, com a vinda a Portugal do tenor Franco Cotogni, que canta quatro récitas do «Rigoletto», e o baixo Jean Soumagnas, titular do Gran Théatre d'Ópera de Bordeaux, que interpreta quatro récitas do «Fausto». O ano passado, a actuação da soprano Simona Dall'Argine, no palco do Trindade, permitiu a ida a Itália do baixo Álvaro Malta, que naquele país teve principais actuações em cinco récitas, no Teatro Sociale de Como, onde obteve o maior êxito. Aos espectáculos, como já é hábito, prestam valiosa colaboração a Orquestra de ópera da Emissora Nacional, dirigida pelos maestros Rui Coelho, Frederico de Freitas, Silva Pereira e Jaime Silva(Filho), e o Coro do Teatro Nacional de S. Carlos, preparado pelos maestros Mario Pellegrini e Carlo Pasquali. As óperas serão encenadas por Tomás de Alcaide, Álvaro Belo Paquali e Francisco Lopes Ribeiro (Ribeirinho).

TEATRO VILLARET

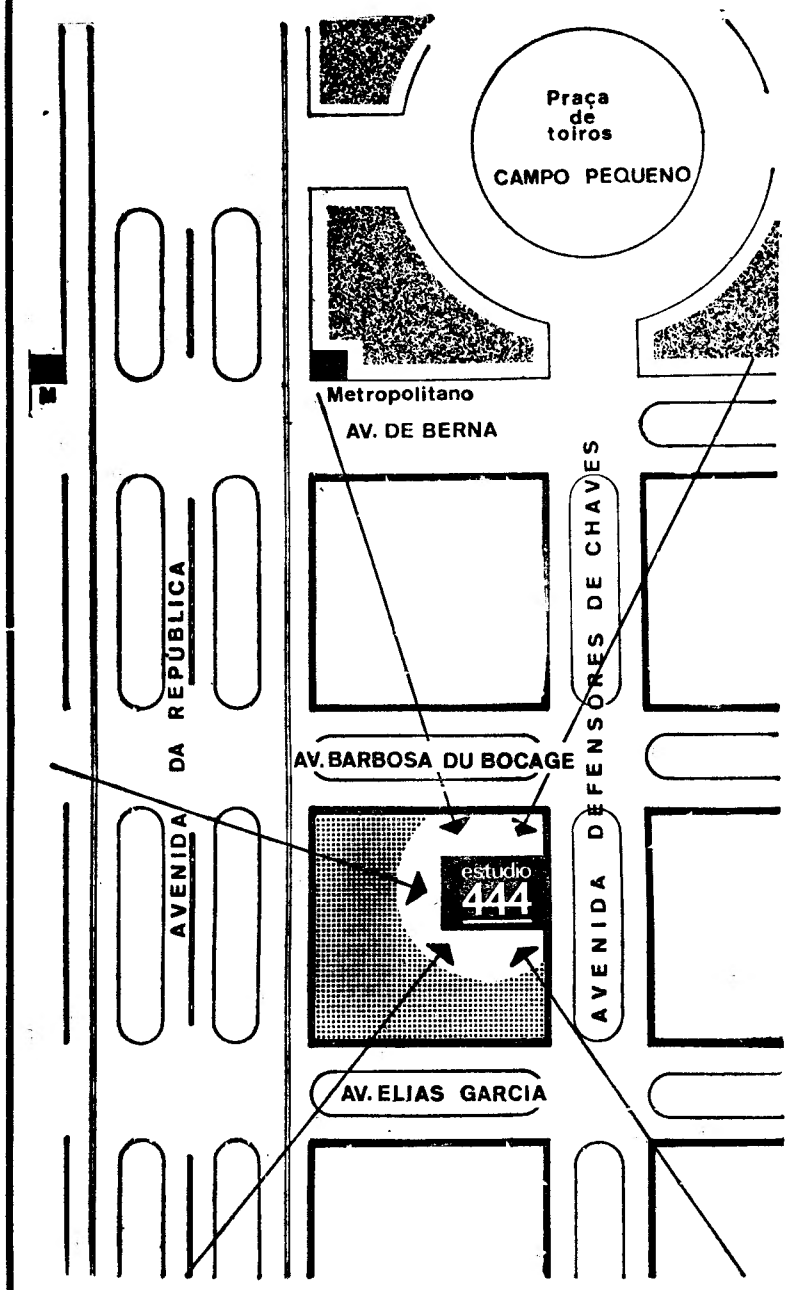
A peça «As Raposas»

O vigoroso drama «As Raposas», que o moderno e confortável teatro Villaret vem apresentando, com êxito, há duas semanas, conta com um naipe de bons artistas, difícil de reunir num só palco. Costa Ferreira, cujo talento é sobejamente conhecido, nesta peça de alta intensidade dramática, domina a personagem que lhe foi distribuída — um «Hubbard» sórdido e hipócrita — com a inteligência interpretativa a que desde há muito nos vem habituando, alcançando grandes mo-

(Continua na 6.ª página)

2 SESSÕES
Às 21 horas e às 23 horas
AR CONDIC.
TEL. 57 95 86
TEATRO VILLARET
o mais moderno e confortável de Lisboa
Um vigoroso e empolgante drama

AS RAPOSAS
de LILLIAN HELMAN
Tradução de José Palla e Carmo
com
EUNICE MUÑOZ
e por ordem de entrada em cena
MADALENA BRAGA
JAIME SANTOS
COSTA FERREIRA
JOÃO PERRY
LUÍS DE CAMPOS
JOSÉ DE CASTRO
HENRIQUETA MAYA
ROGÉRIO PAULO
e em reaparição
MARIA LALANDE
ADULTOS
Direcção e encenação de:
ROGÉRIO PAULO
Figurinos femininos de Miguel Neves, executados na Casa de Alta Costura «A CANDIDINHA»



Na próxima semana
UMA NOVA SALA DE ESPECTÁCULOS PARA OS APRECIADORES DE BOM CINEMA
estúdio 444
INAUGURAÇÃO
COM O EXCEPCIONAL FILME COLORIDO
AS ESCRAVAS AINDA EXISTEM
exclusivo TALMA FILMES
(Adultos)

DUAS HORAS A RIR PERDIDAMENTE!
SÓ NO CAPITÓLIO
As 21.45 h.
COM A FARSA DE HENRIQUE SANTANA
MORRA AGORA e PAGUE DEPOIS
pela C.ª Teatro Alegre, com
HENRIQUE SANTANA ◆ IRENE ISIDRO
IRENE CRUZ
UMA REALIZAÇÃO DE VASCO MORGADO
HUMOR NEGRO DE SABOR COR-DE-ROSA
LAURA ALVES em «O COMPRADOR DE HORAS» — (Adultos)
HOJE, em TÁBUA — Amanhã e domingo, na Covilhã — 2.ª-feira, no Fundão — 3.ª e 4.ª-feira, novamente em Coimbra, no Gil Vicente
(M/ 12 anos)
7.ª Semana triunfal

TEATRO VARIEDADES
ADULTOS

a atracção nacional ANT. CALVÁRIO ● a actriz convidada MARIA DULCE
Texto de PAULO DA FONSECA e CÉSAR DE OLIVEIRA * Música de FREDERICO VALÉRIO, FERNANDO DE CARVALHO e CARLOS DIAS
HOJE: ÀS 20.45 HORAS ÀS 23 HORAS
ESTREIA SENSACIONAL
DA EXTRAORDINÁRIA SUPER-REVISTA
ZERO, ZERO, ZÉ
(ORDEM P'RA PAGAR)
produção de GIUSEPPE BASTOS e VASCO MORGADO
com interpretação espectacular dos queridos artistas
FLORBELA QUEIRÓS ● JOSÉ VIANA
CARLOS COELHO (no «compère») ● LEÓNIA MENDES (em reaparecimento)
a atracção de prestígio firmado
ANTÓNIO CALVÁRIO
e a nota destacada da presença de
MARIA DULCE
verdadeiramente cintilante em todas as intervenções
Uma onda de deslumbramento vem conquistar Lisboa!

F. N. A. T.
Ópera «A ARLESIANA» de Cilea
No COLISEU DOS RECREIOS
Em 26/4/66
Cantada por Zuleica Saque, Fernando Serafim, Luís França, Helena Cláudio e Carlos Fonseca
Os bilhetes que restam podem ser adquiridos na 2.ª Secção da F. N. A. T. — Calçada de Santana, 180.
(Para maiores de 12 anos)

TV DIA A DIA

O que vimos e ouvimos

PROGRAMA FEMININO — SANGUE NA ESTRADA — HOMENAGEM A BERNARDO MARQUES — A CANÇÃO É O ESPECTÁCULO — CONCERTO PARA JOVENS

Eu — Ouvi-te uma vez dizer que nunca estás aborrecido nem triste. E agora apareces-me com cara de caso...

M. C. — E o caso não é para menos.

Eu — Desabafa, homem!

M. C. — Imagina que me esqueci que a princesa Grace, do Grande Império do Mónaco, governado pelo soberano Rainier, fez anos a semana passada. Fiquei assim impedido de lhe mandar os meus votos de felicidade.

Eu — Como diabo te lembraste agora disso?

M. C. — Foi o «Programa Feminino»... Também me disseram lá que a rainha da Inglaterra fez ontem mesmo 40 anos.

Eu — O saber não ocupa lugar. Mas a propósito de quê veio o programa cultural?

M. C. — Informaram na rubrica que «entre os adultos ainda há muitas pessoas que gostam de princesas e fadas encantadas».

Eu — Então as senhoras ontem só falaram de coisas sérias...

M. C. — Não, homem. Cansa muito. Também disseram que as mulheres trabalham fora do lar por isto e por aquilo mas que as mulheres nasceram para serem mães...

Eu — E os homens nasceram para serem pais. Sem nós, nada feito, como todo o mundo sabe. Vamos a ver: não querem que a mulher trabalhe, é isso?

M. C. — Não. Apontaram, até, o caso de uma empresa que tem creche, infantário, clínica, jardim infantil, refeitório, etc., etc., para os filhos das trabalhadoras da casa a quem chamaram, imagina lá o quê...

Eu — «Flores mimosas», como é hábito...

M. C. — Isso era antigamente, no tempo de João de Deus. Hoje são «os pilares robustos do futuro...»

Eu — Influências da ponte sobre o Tejo... Agora a sério...

M. C. — Bem, a sério tivemos «Sangue na Estrada» com algumas informações interessantes. Por exemplo: que em França, fora das auto-estradas não se podem ultrapassar os 110 quilómetros horários; que os que possuem carta há menos de um ano, não podem ultrapassar os 90. Os veículos serão inspeccionados regularmente.

Eu — Muito bem.

M. C. — O mais interessante é que essas medidas foram já preconizadas em Portugal há tempos, pelo apresentador da rubrica.

Eu — Donde se prova que os países avançados levam um atraso dos demónios...

M. C. — Uma outra nota interessante consistiu no facto, documentalmente provado, de um automobilista autuado em Sesimbra por atravessar a povoação á velocidade de 25 quilómetros...

Eu — Onde está o exagero?

M. C. — Na lentidão. O código prevê: n.º 1 do artigo 2.º... Perturba o transito.

Eu — Então em Sesimbra não passam carros de bois?

M. C. — Sei lá! Talvez já estejam motorizados... Tudo se modificou. Alguém do século XIX que regressasse agora a Lisboa não a reconheceria.

Eu — Cesário, por exemplo. A propósito: ouvi dizer que deram ontem um recital de Cesário.

M. C. — Não exageres. Umas migalhinhas enquadradas na homenagem ao artista Bernardo Marques. Sabes o que estou a pensar? Que foi pena a Televisão não ter aproveitado o tempo em que Bernardo Marques esteve entre nós para nos dar dele agora uma imagem viva.

Eu — Pois foi. Perdeu-se uma oportunidade unica, moeda que não voltará a cunhar-se, como disse o poeta...

M. C. — Claro que tanto Cesário Verde, como o réu ilustrador Bernardo Marques merecem homenagem mais completa. Isto foi decerto o aperitivo.

Eu — Oxalá. A poesia é o grande espectáculo, a grande festa da arte...

M. C. — Ontem também disseram lá isso, mas de maneira um tanto diferente. Disseram que o espectáculo é a canção...

Eu — Também é, sim senhor. Lembra-te que cantar não é próprio do homem: é próprio da vida... Todos cantam.

M. C. — Pois aí é que está o mal. A lição da girafa devia ser seguida com mais frequência.

Eu — Adiante, adiante...

M. C. — Em «A canção é o espectáculo» houve duas partes: uma nacional, outra internacional. Na primeira, Madalena Iglésias e Carlos do Carmo.

Eu — Tudo como dantes, quartel-general em Abrantes, não?

M. C. — Mais ou menos. Madalena Iglésias

...Cantem pardais
doidos jograis
desta manhã...

ou Carlos Porto

...Quando Deus criou as rosas
neste país encantado,
caiu uma, desfolhou-se,
e dela nasceu o fado...

nada nos trouxeram de novo. Mas os cenários, que espectáculo mais soturno, mais pesado, eu sempre á espera que surgisse o assassino do Hitchcock...

Eu — Credo!

M. C. — Uma via láctea para Madalena Iglésias, uma escada funebre a perder-se na escuridão, na distância, no vácuo, para Carlos Porto... E as casas misteriosas, e um candeeiro misterioso, e o mar em furia contra os rochedos...

Eu — Cala-te ai! Estou todo arrepiado... Não posso ouvir coisas dessas, tenho pesadelos...

M. C. — Foi o que disse a Dr.ª Natália Sanches Ferreira, no «Programa Feminino»: «os pesadelos das crianças podem ser ocasionados por filmes não adaptados ás suas idades.»

Eu — Mas estavas tu a dizer...

M. C. — Que a seguir á primeira parte veio a segunda e foi aqui que actuaram o brasileiro Roberto Carlos e a italiana Gigliola Cinqueti.

Eu — E então?

M. C. — Então, aconteceu que o que se ouve é diferente do que se vê... Ouvir, por exemplo, o «calhambeque» é diferente de vê-lo, tê-lo ali real, presente, significativo... As canções que são como que um brinquedo que as grandes casas de discos oferecem aos nossos ouvidos, ganahm, na verdade dos seus criadores, a dimensão que lhes faltava para serem bem compreendidas. A pobreza de asas, a falta de horizonte, a dolência derrotista — não são exclusivo dos cançoneteiros nacionais. Roberto Carlos demonstra isso:

Não suporto mais
você longe de mim.
Antes quero morrer
do que viver assim.

Eu — Pobre moço. E parece tão calmo, tão sossegadinho...

M. C. — Quanto a Gigliola Cinquetti, não há duvida que estamos em presença dum caso notável de intuição artística, tirando o máximo partido da simplicidade e naturalidade juvenis...

Eu — Simplicidade e naturalidade onde já existe um pouquinho de estudo...

M. C. — Não digo que não. Onde está a balança para determinar o natural e o aprendido nas pessoas? E não consistirá mesmo a arte nesse estudo tão profundamente estudado que se converteu á vida?

Eu — Confesso que acho diabólico aquele ar celestial com uma dentadura carnívora sempre á mostra, como um aviso...

M. C. — O que quiseres. A verdade é uma linda voz e umas lindas canções. É certo que «Meu Deus, como te amo!» não teve nenhum voto no cómico festival luxemburguês, mas, como dizia o outro, as más acções ficam com quem as pratica...

Eu — Em resumo...

M. C. — «Canção é espectáculo», pelo exagero de filme e de «play-back» e pela ausência duma apresentação dinamica, não foi um espectáculo de variedades: foi uma lata de conservas. Não foi um ser vivo — foi uma ave ricamente empalhada na vitrina... O verdadeiro espectáculo, o ser verdadeiramente vivo, veio depois...

Eu — O Concerto para jovens, *já sei...*

M. C. — Que extraordinário «show» aquele Bernstein! Que «arte» em pôr as crianças e os jovens, dentro da arte e a arte dentro de todos nós.

Eu — Quando a noite termina em festa, já não há razão de queixa. E aconteceu música. Música para esta Primavera...

M. C. — Não digas mais, que me fazes lembrar o «Programa Feminino»: «Primavera pede música, harmonia... Como este chapéu de palhinha branca...» *Primavera, poesia, palha... Que estranha evolução! É mesmo de se lhe tirar o chapéu.* — M. C.

HOJE PODE VER...

● Às 21 e 35: «TV Jazz»

Mais uma sessão de divulgação da musica de «jazz», com o interesse e a autenticidade que lhe sabe emprestar, sem falsas flores, o habitual apresentador Manuel Jorge Veloso. O programa de hoje é preenchido pelo Conjunto de Woody Herman.

● Às 23 e 15: «O Cavaleiro da Casa Vermelha»

Com a projecção do primeiro episódio, inicia-se hoje a versão filmada especialmente para a televisão por Claude Barma, produzida pela R. A. I. e pela R. T. F. a partir do romance «O Cavaleiro da Casa Vermelha», de Alexandre Dumas.

Os principais intérpretes são Annie Ducaux e Jean Dessally.

«Desencontro», no Teatro da Estufa Fria

O dinamismo de Augusto de Figueiredo tornou possível mais um espectáculo no Teatro da Estufa Fria. Para lá de todas as limitações que possa ter a peça de Armando Vieira Pinto, e tem-nas de facto, subsiste esta realidade louvável: um homem de teatro, um grupo de comediantes que se justificam criando (ou recriando) originais dramáticos.

Armando Vieira Pinto morreu há dois anos. Não era um grande dramaturgo. Mas tinha uma irreverência natural e um apetite de acção que chegavam para prender, com mais ou menos carpintaria, um publico certo. Era um «farseur». E «Desencontro», peça estreada nos anos longínquos da Frente Popular, adoptava um ritmo desesperadamente vivo, que em ultima análise queria significar, pelo absurdo, as duvidas e as interrogações do autor.

O desencontro, hoje, é o de uma peça datada de há trinta anos, irremediàvelmente datada, sem possibilidade de tocar o homem do Mercado Comum e do capitalismo da abundância. Vê-se Vieira Pinto como se lê, digamos, um Ivan Búnine ou uma Pearl Buck — guardadas as devidas distâncias.

A realização cénica do «Desencontro» de 1966 tem a simplicidade natural das obras de Augusto de Figueiredo. Uma ambição apenas: não cometer erros, já que as condições de vida do grupo são precárias e o próprio elenco se revela oscilante. Figueiredo, Madalena Sotto e Adelina Campos sobressaem lògicamente. Alberto Ghira não ultrapassa, desta vez, os limites da utilidade. Célia de Sousa, Ivone de Moura e Graça Vitória, combatendo denodadamente um texto que não lhes quadra, mantêm o espectador (e o crítico) na interrogativa. António Machado está no mesmo plano. Finalmente Andrade e Silva, actor de mais recursos, limita-se a saber movimentar-se em cena, uma vez que o papel pouco apelou para a sua inegável desenvoltura de voz e mímica.

Cenografia limitada pelas próprias condições do convencionado (e convencional) palco da Estufa Fria. Luminotecnia agradável e cheia de comedimento. Sonorização difícil, pouco compensadora para os actores. Mas no total, e descontadas as reservas que apontámos, espectáculo marcado por um cunho de dignidade que nos apraz registar. — *P.*

Em COIMBRA o «DIARIO DE LISBOA» encontra-se á venda, depois das 17 horas, na BRASILEIRA, CINEMA TIVOLI, CAFÉ MANDARIM, CAFÉ SANTA CRUZ, PASTELARIA E RESTAURANTE IMPÉRIO, da REGIONAL, e no CAFÉ TROPICAL.

FILMES CASTELLO LOPES 50 ANOS
apresenta
UM FILME FORA DE SÉRIE!
Realização de
CHRISTIAN-JAQUE

Um festim para o espectador...

A CORAGEM DO HOMEM PERANTE A ADVERSIDADE!

Adultos

ANTONELLA LUALDI | CLAUDE RICH | FRANCE ANGLADE
FRANCIS BLANCHE ■ DOMINIQUE PATUREL ■ CLAUDE NICOT
em
O REPASTO DAS FERAS
(LE REPAS DES FAUVES)
ADULTOS
HOJE ESTREIA DE SENSAÇÃO NO EDEN

DIVERSÕES

TEATRO * CINEMA * CIRCO * VARIEDADES * ÓPERA * BAILADO * TV * RÁDIO

(Continuação da 4.ª página)

mentos dramáticos. «As Raposas», escrita por Lillian Hellman e vertida para a nossa língua por Palla e Carmo, foi encenada por Rogério Paulo e é interpretada por grandes nomes do nosso teatro: Eunice Muñoz e, por ordem de entrada em cena, Madalena Braga, Jaime Santos, Costa Ferreira, João Perry, Luís de Campos, José de Castro, Henriqueta Maya, Rogério Paulo e, em reaparição, Maria Lalande.

CAPITÓLIO

O êxito de uma farsa

A sala do Capitólio continua a registar grandes enchentes de publico, para ver e aplaudir a engraçadíssima farsa de Henrique Santana, «Morra Agora e Pague Depois», espectáculo para todas as idades, a partir dos 12 anos. Trata-se, na realidade, de um divertidíssimo espectáculo cuja história interpretada magistralmente por um numeroso e escolhido elenco provoca, durante duas horas, um autêntico turbilhão de gargalhadas. Henrique Santana, na figura principal, e Irene Isidro, Irene Cruz, Henrique Santos, Carmen Mendes, Nicolau Breyner, Manuela Maria, Henrique Viana, Luís Horta e Lynne Motta, são os responsáveis pelo êxito já alcançado, ao longo de sete semanas.

VARIEDADES

A estreia de hoje

Estreia-se esta noite, finalmente, no Teatro Variedades, a produção «Zero, Zero, Zé (Ordem p'ra pagar)», realização de Giuseppe Bastos e Vasco Morgado, com primorosa interpretação dos populares artistas Florbela Queirós, José Viana, Carlos Coelho (no «compère»), Leónia Mendes (em reaparecimento), António Calvário, Maria Dulce e, ainda, Oscar Acurcio, Lily Neves, Clara Rocha, Linda Silva e Dora Leal, Orlanda Fernandes, Guida de Carlo, Maria Luizete, Odete Antunes, Sara Rocha, Gina Loureiro, as bailarinas internacionais Tania Pegova, Lilia Gregoire, Jacqueline, Natacha, Claire e Vicky, os bailarinos internacionais Esteban, Ribas, Bastos, Chester e Morbey, as bailarinas portuguesas Isabel Moret, Luísa Martins, Betty, Maria do Céu, Gina Canado, Isabel Ramalho, Manuela, Maria Amélia, Maria de Lourdes, Maria do Carmo, Florbela e Carminda, além da orquestra dirigida pelo maestro-compositor Carlos Dias, a encenação de «Zero, Zero, Zé (Ordem p'ra pagar)» pertence a Carlos Coelho, enquanto a coreografia é da responsabilidade de Paulo José. A montagem tem a assinatura de Hernani e Rui Martins, os figurinos são de Mário Alberto. Pinto de Campos, com o seu peculiar estilo plástico, rubrica os quadros «Mary Poppins» e «Strauss». «Zero, Zero, Zé (Ordem p'ra pagar)» é original de Paulo da Fonseca e César de Oliveira, com musica dos maestros Frederico Valério, Fernando de Carvalho e Carlos Dias.

Camilo de Oliveira

Ivone Silva

NO

MARIA VITÓRIA

Emp.ª Popular de Espectáculos, Ld.ª

Telef. 361740

EM 2 SESSÕES:

Às 20.45 e 23 h.

EM PLENO ÊXITO!

TUDO À MOSTRA!

UMA GRANDE E ALEGRE REVISTA POPULAR POR UM NOVO E GRANDIOSO ELENCO!

Ad. M/ 17 anos

Ângela Ribeiro

Ada de Castro

Barroso Lopes no «compère»

ABC

Uma revista sensacional

Continua a sua carreira, com os mais ruidosos aplausos e gargalhadas, a sensacional revista, produzida por José Miguel, «Adão e Elas», em cena no Teatro ABC. Entre as presenças de grande êxito neste sugestivo espectáculo, que cai em cheio no publico, conta-se uma famosa atracção do «music-hall» português, cujo sucesso já ultrapassou fronteiras: o contagiante Duo Ouro Negro, cujas actuações plenas de ritmo e simpatia obtêm todas as noites as maiores ovações dos espectadores do ABC. Um excepcional grupo de intérpretes, conduzido pelos populares vedetas Aida Baptista e Badaró, está na base do triunfo de «Adão e Elas»: Fernanda Borsatti, Wilma Palmer, Rudolfo Neves, Fernando Ruas, Dina Maria, Micó Ferreira, e ainda a presença especial do grande cómico de sempre António Silva. Duas vezes de absoluto agrado — a fadista Beatriz da Conceição e o cançonetista Paulo Jorge — são outras duas atracções ao nível de um espectáculo que conquistou o publico desde a primeira noite.

AS ESTREIAS DE HOJE

No Eden

Título em português — «O repasto das feras».

Título original — «Le repas des fauves».

Produção — Francesa.

Realização — Christian-Jaque.

Intérpretes — Antonella Lualdi, Claude Rich, France Anglade, Francis Blanche, Dominique Paturel e Claude Nicot.

Género — Dramático.

Distribuição — Castello Lopes.

Processo — Normal, a preto e a branco.

Classificação — 17 anos.

No Roma

Título em português — «Floresta de gigantes».

Título original — «Les grands gueules».

Produção — Francesa.

Realização — Robert Enrico.

Intérpretes — Bourvil, Lino Ventura, Marie Dubois, Jean-Claude Holland e Jess Hahn.

Género — Dramático (aventuras).

Distribuição — Talma Filmes.

Processo — «Techniscope e «eastmancolor».

Classificação — 17 anos.

«Estúdio 444» abrirá as suas portas com uma obra original

Vai abrir, nos princípios da próxima semana, na Avenida Defensores de Chaves, 83, um novo cinema — o «Estúdio 444», moderna e confortável sala, com 444 lugares destinados aos que apreciam bom cinema.

O filme escolhido para inaugurar o «Estúdio 444» é a sensacional produção, em eastmancolor, de Malene Malenotti, «As Escravas Ainda Existem», viagem alucinante através da África, Arábia e Médio Oriente, em busca dos mercados de escravos.

Absolutamente inédito e revelador, com impressionante realismo, dos bastidores de uma chega inumana do mundo civilizado, «As Escravas Ainda Existem» resulta num espectáculo empolgante e opressivo, que não sairá fàcilmente da memória do público.

Pela primeira vez na história do Cinema, uma objectiva violou segredos seculares, na procura apaixonada da verdade, fixando imagens que representam uma audaciosa e infatigável investigação da escravatura de hoje. Consagrados operadores, como Aldo Tonti (considerado o melhor «cameraman» do Mundo), Adalberto Albertini e Nanni Scarpellini lograram captar cenas como jamais se pensou fixar.

A nova sala «Estúdio 444» e o filme «As Escravas Ainda Existem» vão ser, portanto, assunto obrigatório de todas as conversas, a partir já da próxima semana.

Margot Fonteyn dançará em S. Carlos «O Lago dos Cisnes»

Causou o maior entusiasmo a notícia de que a grande bailarina inglesa Margot Fonteyn volta a apresentar-se em Lisboa, onde dançará «O Lago dos Cisnes», a sua maior criação e bailado, de que é considerada a maior intérprete de hoje. Nos meios artísticos e culturais, a vinda de Margot Fonteyn a Lisboa é classificada como o maior acontecimento da presente temporada de «ballet».

Margot Fonteyn apresentar-se-á em Lisboa, no Teatro Nacional de S. Carlos, como artista convidada da grande companhia do London's Festival Ballet, que actuará durante a próxima temporada de bailados daquele teatro, a iniciar-se em 2 de Maio.

O acontecimento reveste-se, ainda, de maior sensacionalismo, se recordarmos que ao lado de Margot Fonteyn — integrada numa companhia de 13 estrelas, 16 solistas e 36 artistas do corpo de baile — se apresentarão as grandes vedetas da actualidade que são: John Gilpin, Dianne Richards, Ben Stevenson, Lucette Altous, David Adams, Galina Samtsova, Irina Borowska, Carmen Mathé, Margot Miklosy, Vassilie Trunof e Jean Pierre Alban e ainda, como convidado, o excepcional bailarino Keith Rosson, um dos raros «partenaires» de Margot Fonteyn.

O GRANDE TRIUNFO DUM FILME ÉPICO E DUMA ARTISTA QUE NELE TEM UMA DAS SUAS MAIS ESPLENDOROSAS INTERPRETAÇÕES!

RIGOROSO EXCLUSIVO DE ÉPOCA
ANTES DE OUTUBRO NÃO SERÁ EXIBIDO NOUTROS CINEMAS

A PARAMOUNT e KURT UNGER apresentam

SOPHIA LOREN

EM

«JUDITH»

(JUDITH)

3.ª SEMANA

SÃO LUIZ ALVALADE

COM

PETER FINCH • JACK HAWKINS

JUDITH, A MULHER QUE UTILIZOU A SUA BELEZA COMO ARMA, A FIM DE VINGAR UM CRIME IMPERDOÁVEL!

TECHNICOLOR — PANAVISION

UM FILME DA PARAMOUNT

Maiores de 12 anos

Badaró

ABC

TEL. 36 67 45
M. 17 anos)
As 20.45 e 23 horas

JOSÉ MIGUEL apresenta

A REVISTA DO ÊXITO

realizada por

BADARÓ

«ADÃO • E • ELAS»

Um elenco sensacional com

AIDA BAPTISTA

FERNANDA BORSATTI • WILMA PALMER • RUDOLFO NEVES • FERNANDO RUAS

ANTÓNIO SILVA

BEATRIZ DA CONCEIÇÃO

PAULO JORGE

DUO OURO NEGRO

DOMINGO: «Matinée» às 16 h.

COLISEU

Hoje, às 21.30

(Maiores de 12 anos)

O SUPERFILME DE GRANDE ESPECTÁCULO

«OS DOIS GLADIADORES»

EMOÇÃO! VIOLÊNCIA! «SUSPENSE»!

Amanhã e Domingo:
À TARDE E À NOITE
— Bilhetes à venda —

1.º ANDAR

NOS RESTAURADORES

Cede-se mobilado para comércio ou profissão liberal. Trata-se apenas com o próprio. Resposta a este jornal ao n.º 50.

PRÉMIOS E FESTIVAIS

TREZE países, entre os quais a Itália, a França, os Estados Unidos, a Russia, a Alemanha Federal e a Republica de Pamkov, anunciaram a sua participação no Primeiro Festival de Cinema de Animação de Mamaia (Roménia), que se realizará de 24 a 28 de Junho. A comissão de selecção já recebeu noventa filmes e numerosas personalidades internacionais do cinema aceitaram os convites para participar no festival.

PARA o próximo Festival de Cannes foram seleccionados, oficialmente, o filme soviético, de Serge Youtkevitch, «Lenine na Polónia»; o filme hungaro, de Miklos Yancso, «Os Desesperados», e o filme sueco, de Alf Sjoeberg, «A Ilha». Foi convidado para participar no Festival o filme do jovem realizador alemão Volker Schloendorff, «Der Junge Toerless», tirado de um romance de Musil. A Alemanha Federal será representada oficialmente pela película «Es», de Ulrich Schamanis. A Bélgica, os Países Baixos e a Suiça já seleccionaram as suas películas de curta metragem para o mesmo festival, respectivamente, «Brueghel», «Margot la Folle», de Y. Cleinge; «De Gewonde», de Theo Van Haren Noman e «Alberto Giacometti», de Ernst Scheidegger e Peter Munger.

O Segundo Festival do Jovem Cinema realiza-se de 25 de Abril a 4 de Maio, em Hyeres, França. O juri será presidido por Louise de Vilmorin, assistida por Simone Berrian e Marcel Pagnol. Claude Lelocu apresentará um novo filme: «Um Homem, uma Mulher». O festival, a que deverão assistir numerosas vedetas, terá um prémio para longas e curtas metragens.

Shegundo Galarza grava música portuguesa

Há dias que Shegundo Galarza e o seu conjunto se encontram em Barcelona, onde gravam, para Discos Belter, um «long play» e dois discos de 45 rotações.

Em qualquer dos discos serão gravados números de música portuguesa, alguns inéditos e orquestrações novas de êxitos há muito consagrados. Ao que sabemos, entre as melodias de sempre, vestidas com novas roupagens, figuram «Coimbra» e um vira.

Shegundo Galarza regressa na próxima semana a Lisboa.

VIDA MUSICAL

Banda da G. N. R.

Por exigência de serviço, a banda de musica da G. N. R. não realiza, amanhã, o seu habitual concerto no quartel do Carmo.

COMO SE FAZ UM DESENHO ANIMADO

Integrada na visita a Portugal dos cineastas britanicos de animação John Halas e Joy Batchelor, de 4 a 14 de Maio, realizar-se-á, no Instituto Britanico, uma exposição documental intitulada «Como se faz um desenho animado».

Organizada por Vasco Granja, esta exposição apresenta um vasto panorama da animação britanica, estando nela representados todos os artistas integrados no British Animation Group.

O esquema da exposição foca as fases essenciais da realização de um filme de desenhos animados, desde a preparação do argumento, passando pela criação das personagens, a execução de desenhos, e dos cenários, a construção de modelos, o registo de imagem por imagem, a organização da banda sonora e terminando na montagem das diferentes bandas.

A animação, como qualquer outro género cinematográfico, exige um trabalho de equipa. Eis o que demonstrará esta exposição através de variado e interessante material cedido pelos estudios de animação da Grã-Bretanha.

Teatro dos Estudantes de Medicina de Lisboa

O Grupo de Teatro da Pró-Associação dos Estudantes da Faculdade de Medicina de Lisboa leva á cena as peças «Alberto você delira», de Carlos Manuel Rodrigues, com encenação do actor Carlos Cabral e cenários de Pedro Miguéis e Jaime Silva, e «Antígona», de Jean Anouilh, com encenação e cenografia de Ruy de Matos, amanhã, ás 16 horas, no Teatro Vasco Santana.

O espectáculo repete-se ás 21 e 45, incluido no programa das 1.as Jornadas Médicas, que estão a decorrer.

NA PAISAGEM ESTRANHA DOS VOSGOS, DEZ HOMENS ENFRENTAM A FÚRIA DOS SEUS INSTINTOS

ESTREIA DE GRANDE CLASSE **HOJE** ÀS 21.45 **ROMA** (ADULTOS)

HOMENS RUDES, SELVAGENS COMO AS FLORESTAS QUE OS RODEIAM, LUTAM E AMAM COMO BRAVOS, NUM FILME QUE REPRESENTA O EXPOENTE MÁXIMO DO MODERNO CINEMA FRANCÊS

FLORESTA DE GIGANTES

um filme de
ROBERT ENRICO

com
MARIE DUBOIS
JEAN-CLAUDE ROLLAND
e
JESS HAHN

TECHNISCOPE **EASTMANCOLOR**

exclusivo
TALMA FILMES

PELA PRIMEIRA VEZ JUNTOS DOIS DOS MAIORES NOMES DO CINEMA FRANCÊS!

BOURVIL

LINO VENTURA

«LES GRANDES GUEULES» registou o maior número de receitas em todo o Mundo!

AGORA SÓ NO CINEMA **AVIS**

Às 15.30 e 21.45
Maiores de 12 anos

5.ª **SEMANA**

O FILME MAIS TREPIDANTE E MOVIMENTADO DA TEMPORADA!

com
HORST BUCHHOLZ
SYLVA KOSCINA
PARRETTE PREDIER
CHRISTINE MERCIEL

OPERAÇÃO ISTAMBUL

Um exclusivo
DOPERFILME

EASTMANCOLOR SCOPE

UM FILME DE ACÇÃO INCOMPARÁVEL A QUALQUER OUTRO NO SEU GÉNERO!

A guerra com a China é uma possibilidade

—reconhece o general Wheeler

COLUMBUS (Ohio), 22 — (A.N.I.) — «A guerra com a China continental é uma possibilidade dentro da crise vietnamiana» — afirmou o general Earle G. Wheeler, chefe do estado-maior conjunto dos Estados Unidos.

Wheeler disse que o Governo está a «tentar tudo o que é humanamente possível» para evitar tal guerra, que «poderá deflagrar como resultado da expansão da agressão chinesa».

No discurso que proferiu num simpósio efectuado na Universidade de Ohio, o general preveniu também que os Estados Unidos ainda «têm que lutar muito e árduamente» no Vietnam.

Terceira base aérea atacada pelo Vietcong em nove dias

SAIGÃO, 22 — (R.) — Os «vietcongs» aproximaram-se, rastejando, da berma de outro aeródromo americano, a coberto da escuridão da madrugada de hoje, estabeleceram uma linha de morteiros pesados e destruiram cinco aviões, durante uma rápida barragem de fogo, que durou 20 minutos.

Quinze outros aviões sofreram estragos — revelou Rádio Saigão. Foram mortos um soldado e uma criança vietnamianas. Mais quatro vietnamianos e dois soldados dos E. U. A. ficaram feridos.

Foguetões luminosos rebentaram sobre a base aérea de Pleiku, nas montanhas centrais, quando os defensores desencadearam um contra-ataque, mas os «vietcongs» tinham fugido e não foram encontrados cadáveres.

Foi o terceiro ataque das guerrilhas contra uma base aérea americana nos ultimos nove dias.

Cerca de 50 aviões americanos e sul-vietnamianos têm normalmente a sua base naquele aeródromo, que está situado a cerca de três quilómetros ao Norte de Pleiku, a maior cidade nas montanhas, a 380 quilómetros de Saigão.

OPERAÇÃO MILITAR APENAS A 9 KM DO CENTRO DE SAIGÃO

Entretanto, os edifícios estremeceram hoje no coração de Saigão quando aviões e morteiros iniciaram uma barragem preliminar para uma operação sul-vietnamiana a sómente nove quilómetros do centro da capital.

Pessoas que seguiam para o trabalho reuniram-se em grupos ansiosos nas ruas, quando os aviões lançaram uma série de ataques com foguetões, numa das acções aéreas realizadas mais perto de Saigão.

Soldados sul-vietnamianos seguiram para a área da operação, que se avista dos arredores da capital.

INCIDENTE EM DALAT

Aviões a jacto «Supersabre F-100» americanos, apoiando as forças sul-vietnamianas bombardearam intensamente a área, somente a cinco quilómetros do bairro chinês de Cholon.

Por outro lado, o recolher obrigatório por 24 horas foi ordenado na estância montanhosa de Dalat, depois de três pessoas, pelo menos, terem perdido a vida num recontro entre tropas e elementos antigovernamentais.

TREZENTOS E VINTE GUERRILHEIROS MORTOS NUM COMBATE

KUANG NGAI, 22 — (R.) — Fuzileiros navais americanos e soldados governamentais afirmaram hoje terem derrotado um regimento «vietcong» durante um combate de dez horas, nas terras baixas centrais do Vietnam do Sul.

Uma força mista de 3500 soldados anunciou ter morto durante o combate 320 guerrilheiros.

Os combates começaram ontem depois de uma informação dada por um desertor «vietcong». Os fuzileiros americanos e os soldados sul-vietnamianos foram transportados de avião para o local e apanharam os guerrilheiros num reduto bem defendido.

Foram apreendidas 113 armas, incluindo 14 canhões pesados, sem recuo, canhões antiaéreos e morteiros.

As baixas americanas e sul-vietnamianas foram consideradas ligeiras.

SEJA DO SEU TEMPO.
LEIA
motor

A intervenção militar na Rodésia dificilmente poderia ser organizada

—lê-se num estudo publicado em Londres

LONDRES, 22 — (F. P.) — Uma intervenção militar na Rodésia poderia ser organizada dificilmente mesmo por uma potência como a Grã-Bretanha — exigiria o emprego de 20 mil ou 30 mil homens — enquanto que por razões técnicas, logísticas e geográficas, uma intervenção dos países africanos independentes parece actualmente impossível: tal é a conclusão que se tira dum estudo intitulado «As Forças Armadas dos países africanos», publicado em Londres, sob os auspícios do «Instituto de Estudos Estratégicos».

«É provável, afirma este documento, que as possibilidades, o moral e a capacidade de resistência das forças rodesianas tenham sido avaliadas em relação á intervenção duma grande potência. Em contrapartida, a situação geográfica da Rodésia, a docilidade da sua população africana e o seu poderio militar, tornam a sua posição muito forte do ponto de vista pan-africano.

«Esta situação que os dirigentes da organização da unidade africana constataram com amargura durante a conferência de Addis-Abeba, não poderia modificar-se de forma espectacular e continuará a afectar a política pan-africana», lê-se ainda no documento.

Os efectivos das Forças Armadas rodesianas elevam-se a 4300 homens, aos quais é necessário acrescentar 6400 homens das forças para-militares e 28 500 reservistas.

O documento indica, por outro lado, que os efectivos dos países não africanos estacionados em África, ascendem ainda a mais de 150 mil homens e que, pelo menos, 17 países não africanos, concedem auxílio militar aos países da África.

Por fim, segundo o documento, as potências não afirmam que o continente africano tenha um problema de segurança de ordem primordial.

VACINA AMERICANA CONTRA A RUBÉOLA

WASHINGTON, 22 — (F. P.) — O «Washington Post» revela que dois médicos do Instituto Nacional de Saúde, os drs. Meyer e Paul Parkman, conseguiram produzir uma vacina contra a rubéola. Os dois médicos vão comunicar a sua descoberta ao congresso dos pediatras americanos, que começará em 27 do corrente, em Atlantic City.

Segundo aquele jornal, as experiências co ma nova vacina, em seres shumanos, deram resultados muito animadores.

A moção aprovada pela comissão de descolonização

NOVA YORK, 22 — (F. P. e R.) — Por 19 votos, com cinco abstenções e nenhum voto contra, a comissão de descolonização da O.N.U. aprovou uma moção em que pede á Grã-Bretanha «que tome todas as disposições eficazes, incluindo o emprego da força, com vista a pôr fim ao regime minoritário racista da Rodésia do Sul» e recomenda ao Conselho de Segurança que «estude a urgência» das sanções internacionais previstas no capítulo VII da Carta da O.N.U. de modo a que tenham efeito as suas decisões relativas á Rodésia.

A resolução condena a África do Sul e Portugal pelo seu «apoio e assistência ao regime de minoria racista da Rodésia do Sul».

As disposições, previstas nos termos das cláusulas compulsórias do capítulo VII da Carta, incluem sanções em plena escala, bloqueio e intervenção militar por uma força das Nações Unidas.

Abstiveram-se na votação de conjunto os seguintes países: Grã-Bretanha, Estados Unidos, Venezuela, Dinamarca e Itália. Nas votações parciais, por acharem que ultrapassavam a competência da comissão e que eram da exclusiva atribuição do Conselho de Segurança, abstiveram-se a Dinamarca, Chile, Venezuela e Uruguai.

Em Londres, fontes diplomáticas britânicas disseram que a moção revelava o sentimento crescente entre os países afro-asiáticos acerca da Rodésia.

O facto de a resolução não ser obrigatória não tira a importância dada por círculos de Londres ao facto desse sentimento estar a aumentar entre países afro-asiáticos.

O TEXTO DA MOÇÃO

É o seguinte o texto da moção:

«*A comissão especial,*

«*Profundamente preocupada com a situação explosiva existente na Rodésia do Sul,*

«*Recordando a resolução da Assembleia Geral, de 14 de Dezembro de 1960,*

«*Recordando igualmente as resoluções do Conselho de Segurança relativas á Rodésia do Sul, nomeadamente as resoluções de 20 de Novembro de 1965 e de 9 de Abril de 1966, as resoluções da Assembleia Geral, nomeadamente a de 5 de Novembro de 1965, assim como as resoluções da comissão especial,*

«*Considerando que o Reino Unido não tomou as disposições necessárias e indicadas para levar á queda do regime de minoria racista da Rodésia do Sul e não pôs em prática as disposições da resolução 1514 (XV) da Assembleia Geral;*

«*Notando que certos Estados, compreendendo Estados-membros das Nações Unidas, encorajando activamente o regime de minoria racista da Rodésia do Sul recusando-se a pôr em prática as resoluções do Conselho de Segurança, nomeadamente a resolução 217 (1965),*

«*1 — Reafirma os direitos inalienáveis da Rodésia do Sul á liberdade e á independência, de acordo com a declaração contida na resolução 1514 (XV) da Assembleia Geral e reconhece o carácter legítimo da luta que mantém para obter a posse dos seus direitos, tal qual são enunciados na Carta das Nações Unidas.*

«*2 — Reafirma, nomeadamente, a resolução 2022 (XX) da Assembleia Geral, que condena a política de descriminação e de segregação praticada na Rodésia do Sul, política que constitui um crime contra a Humanidade.*

«*3 — Condena o facto de certos Estados, em particular a África do Sul e Portugal, não se conformarem com as resoluções da Assembleia Geral, da comissão especial e do Conselho de Segurança dando apoio e assistência ao regime de minoria racista da Rodésia do Sul.*

«*4 — Pede á potência administrativa para tomar todas as disposições eficazes, incluindo o emprego da força, com vista a derrubar o regime racista da Rodésia do Sul.*

«*5 — Considera que a situação explosiva que reina na Rodésia do Sul constitui numa ameaça para a paz e para a segurança internacionais.*

«*6 — Recomenda ao Conselho de Segurança para tomar urgentemente as disposições previstas no capítulo VII da Carta das Nações Unidas para dar seguimento ás resoluções relativas á Rodésia do Sul.*

«*7 — Decide transmitir ao Conselho de Segurança os relatórios dos debates da Comissão Especial acerca desta questão.*

«*8 — Decide manter a questão da Rodésia do Sul na ordem do dia da Comissão Especial e voltar ao exame da situação logo que o julgue necessário.*»

Segundo dia da greve dos ferroviários franceses

PARIS, 22 — (R.) — Funcionários dos caminhos de ferro franceses prevêem para hoje melhoria nos serviços nas linhas principais e suburbanas, no segundo dia de uma greve parcial nos caminhos de ferro que provocou ontem um caos no tráfego.

As linhas principais sómente funcionaram ontem em 50 por cento e as reduções nos serviços suburbanos variaram entre 30 e 60 por cento.

A greve de dois dias, que termina á meia-noite de hoje, é a quarta que os ferroviários fazem este ano. Assinala a mais recente vaga de agitação nos serviços públicos, a seguir á recusa do Governo em conceder aumentos de salários de mais de cinco por cento.

O «DIARIO DE LISBOA» encontra-se á venda no SALÃO ROYAL, em CASTELO DE VIDE, no próprio dia.

Está aberto concurso

para professor auxiliar do 2.º grupo do Instituto Comercial de Lisboa

Por ter ficado deserto o concurso de provas públicas para professor auxiliar do 2.º grupo de cadeiras do Instituto Comercial de Lisboa (Química) o «Diário do Govenro» n.º 32, II Série, de 8-11-65, publica um novo aviso em que se declara aberto o mesmo concurso, pelo prazo de 180 dias, a que podem concorrer os candidatos habilitados com o Curso Superior de Engenharia Química ou licenciatura em Ciências Físico-Químicas. *Vencimento mensal: 4000$00.*

● Natureza das provas

1) Prova prática sobre assunto tirado á sorte, com 24 horas de antecedência de uma lista de seis pontos organizados pelo juri sobre matéria contida nos programas seguidos nos trabalhos práticos do 2.º grupo. Esta prova é seguida de interrogatório pelo tempo que for fixado pelo juri. 2) Exposição oral durante 30 minutos sobre assunto do programa citado, escolhido pelo candidato, com 24 horas de antecedência, de entre os constantes de uma lista de seis pontos organizada pelo juri. Esta exposição será seguida de interrogatório, com duração fixada pelo juri. 3) Prova escrita sobre assunto do programa seguido nos trabalhos da 3.ª cadeira, com ponto sorteado no momento, de entre uma lista de seis organizada pelo juri.

● Programa

3.ª cadeira (Química Geral e Métodos de Análise) — Parte teórica.

1) Matérias, substância, corpo. Energia. Fenómenos. 2) Estrutura da matéria. Substâncias puras e misturas. Substâncias simples e compostas. Representação escrita das substâncias 3) Combinações e suas leis. 4) Lei de Advogadro e Ampère e suas consequências. 5) Estrutura do átomo. Desintegração atómica. Transmutação. 6) Ionização dos átomos. Valência dos iões. Radicais e suas valências. 7) Reacção química. Velocidade. Reversibilidade. Equilíbrios químicos. Manifestação das reacções. 8) Estudo sumário dos estados físicos das substâncias e suas transformações. Estudo especial do estado gasoso: compressibilidade, dilatação, difusão e liquefacção. 9) Sistemas dispersos; separação das fases. 10) Soluções, suas características, dissociação electrolítica e electrólise. 11) Ácidos e bases. Neutralização e hidrólise dos sais. Volumetria por neutralização. 12) Fenómenos de oxidação e redução. Reacções *redox*. Volumetria por oxidação-redução 13) Elementos não metálicos mais importantes e seus derivados; principais ácidos e sais. 14) Metais mais importantes, propriedades gerais. Estudo com referência a minerais, propriedades especiais, compostos e aplicações. 15) Hidrocarbonetos e seus derivados hologenados e nitrados. 16) Funções álcool, fenol, aldeído, cetona, ácido orgânico, éter, éster, amina, amido e nitrito. Funções mistas. Principais compostos destas funções.

● Parte prática

1) Fenómenos físicos e químicos. 2) Separação física das misturas. 3) Combinação e decomposição. 4) Manifestação das reacções. 5) Agentes químicos: energia e catalisador. 6) Cristalização. 7) Ebulição sobre pressão reduzida. 8) Liquefacção dos gases. 9) Suspensões e emulsões. 10) Concentração das soluções. 11) Energia química dos ácidos. 12) Conductibilidade eléctrica das soluções. Electrólise. 13) Indicadores do pH. 14) Ensaios de volumetria por neutralização. 15) Hidrólise dos sais. 16) Ensaios *Redox*. Dosagem mauganimétrica. 17) Estudo experimental dos principais elementos não metálicos e seus derivados importantes. Ensaios de identificação e de dosagem. 18) Estudo experimental dos principais metais e seus compostos com identificação do metal ou do catião. 19) Caracterização de uma substância orgânica. 20) Estudo experimental de alguns hidrocarbonetos e de derivados hologenados e nitrados. 21) Estudo experimental de: álcool etílico, sua dosagem e diluição; álcool amílico e alguns dos seus ésteres; glicerina. 22) Estudo experimental sumário de alguns fenóis, aldeídos e cetonas. 23) Estudo experimental dos ácidos orgânicos: acético, esteárico, oleico, oxálico, tartárico e cítrico. 24) Estudo experimental de cianetos, ferro e ferricianetos e sulfocianetos.

● 4.ª cadeira Matérias-Primas e Mercadorias)

Parte teórica

1) Combustíveis industriais. 2) Madeira e cortiça. 3) Minerais e rochas de interesse industrial. 4) Produtos metalúrgicos. 5) Aglomerantes para construção. 6) Produtos de cerâmica e de vidraria. 7) Gorduras e produtos da sua dissociação. 8) Secreções de interesse económico. 9) Produtos de fermentações industriais. 10) Substâncias alimentares: alimentação, alimentos básicos. 11) Amidos e seus derivados industriais. 12) Celulose e produtos industriais derivados. 13) Matérias plásticas artificiais e resinas sintéticas. 14) Têxteis, fios e tecidos. 15) Peles curtidas. 16) Fertilizantes agrícolas.

● Parte prática

1) Pirogenação da lenha e da hulha; identificação dos carvões; destilação fraccionada do alcatrão mineral e do petróleo natural 2) Características e defeitos da madeira e da cortiça. 3) Exame dos principais minérios e rochas. 4) Observação de metais e ligas metálicas. 5) Presa dos aglomerados; preparação dos aglomerados 6) Ensaios sobre barros: plasticidade, moldagem, secagem, cozedura. 7) Ensaios de fabricação de um vidro e das operações tecnológicas da vidraria. 8) Observação das principais oleaginosas e das principais gorduras industriais. — Extracção de gorduras. Desacificação. Preparação de sabão de empaste, de sabão de neutralização e de sabão insolúvel. Propriedades emulsivas dos sabões solúveis. Obtenção de ácidos gordos do sabão. 9) Caracterização das principais ceras gomas e resinas. Observação de formas comerciais de borracha. Produtos taninosos e tanino. 10) Fermentação panar. Observação da levedura alcoólica. 11) Estudo experimental sumário de farinhas açúcar, leite, manteiga, margarina, banha, azeite e outros óleos comestíveis, vinho, aguardente, licores e vinagre. 12) Extracção dos amidos de trigo e de batata. Observação microscópica de diferentes amidos. Preparação da glucose. 13) Propriedades e caracterização da celulose; diferença da lenhose. 14) Preparação de uma resina fenólica. 15) Caracterização química e microscópica das fibras têxteis naturais. Observação de algumas fibras artificiais e sintéticas. 16) Observação microscópica das peles; preparação do grude e da gelatina. 17) Caracterização dos elementos fertilizantes dos adubos. Distinção entre adubos químicos e orgânicos. *Nota:* — As matérias-primas e mercadorias são estudadas quanto a:

(Continua na 12.ª página)

LABORATÓRIO NACIONAL DE ENGENHARIA CIVIL

O sr. dr. Jean Louis Boursin, professor na Faculdade de Ciências de Orléans, pronunciará hoje, ao fim da tarde, no Laboratório Nacional de Engenharia Civil, uma conferência em que versará o tema «Programmation Linéaire».

O dr. Jean Louis Boursin já proferiu outras conferências em Lisboa e nas Faculdades de Ciências de Coimbra e Porto, versando sempre o tema «Présentation des algèbres et anneaux booléens».

SEMANA DO ULTRAMAR

Integrada na «Semana do Ultramar», promovida pela Sociedade de Geografia de Lisboa, realiza-se no próximo dia 29, no Laboratório Militar de Produtos Químicos e Farmacêuticos, uma sessão, a que presidirá o director e assistirão os oficiais, sargentos e pessoal civil do estabelecimento, sendo proferida, pelo sr. capitão farmacêutico Manuel Luís da Costa Cabral Correia, uma palestra subordinada ao tema «Desenvolvimento económico do espaço português».

TRIBUNA LIVRE

Aspectos e problemas da psicologia aplicada ao trabalho

pelo dr. F. CARDOSO RIBEIRO

(director do I. P. A. T. E.)

As técnicas que informam a planificação do trabalho estão a impor-se entre nós de modo progressivo por factores de vária ordem, dentre os quais avultam o surto de expansão industrial que o País está a viver e as perspectivas que se apresentam á integração da sua economia, de ambiente restrito, na ordem económica europeia, de exigências elevadas pelos índices de produtividade e pela concorrência de preços. Nos seus diversos aspectos, o problema põe-se com acuidade crescente e da correcção das soluções que se encontrem dependerá o não nos vermos relegados para posição de subdesenvolvimento em face da dinâmica industrial europeia.

A acção governativa, através de instituições criadas com vista á expansão da produção, as políticas dos diversos Ministérios com intervenção na matéria e, com particular relevo, a gizada pelo Ministério da Educação Nacional para elevação do nível cultural da Nação pelo aumento da escolaridade obrigatória e a estruturada pelo Ministério das Corporações na Formação Profissional, no Fundo de Desenvolvimento da Mão-de-obra e no Serviço Nacional de Emprego, apresentam-se como elementos dinamizadores imprescindíveis mas que serão insuficientes se, na ordem privada, a actividade empresarial não for esclarecida e apoiada pelas técnicas que devem informar a organização das empresas e á gestão do trabalho.

As pressões decorrentes da expansão interna e da concorrência externa obrigam o empresário a planificar racionalmente a produção e a obter o mais alto rendimento do trabalho. Acresce que a subida do custo da mão-de-obra pelo rareamento do mercado do trabalho, consequente das necessidades da Defesa e da emigração de trabalhadores para países de salários elevados, pode ter compensação no aumento da produtividade do trabalhador.

Ora a mão-de-obra disponível apresenta-se com um nível de escolaridade muito baixo e formação técnica insatisfatória, pelo menos nas quantidades requeridas pelas actuais necessidades industriais do País.

Por isto, pode o empresário ser levado a lançar mão, pouco discriminadamente, da mão-de-obra que se lhe apresenta, esperando que do exercício da profissão resulte, com o tempo a selecção e a formação técnica dos trabalhadores.

Tal solução, tão frequentemente praticada entre nós, é de tal maneira onerosa nos encargos empresariais que pode considerar-se como dos elementos mais responsáveis pela nossa baixa produtividade.

Considerando, por exemplo, que uma empresa metalomecânica tem soldadores a soldarem um metro por hora e outros que sómente soldam 60 cm por hora, sabendo-se que o trabalho de um metro por hora é normal, é evidente que a empresa não sofre unicamente um prejuízo de 40 % no custo do trabalho de baixo rendimento mas uma redução de 40 % em todo o rendimento fabril que lhe corresponde.

A tendência da direcção fabril consistirá então em ir progressivamente eliminando a mão-de-obra de mais baixo rendimento, num processo de selecção empírica, cujo custo não foi pensado nem chega a ser medido, e com consequências sociais perniciosas na recolocação dos menos aptos.

Mesmo perante eventual rareamento da oferta de trabalho, se o empresário, tendo ponderado a baixa escolaridade dos candidatos e a modéstia do valor da sua formação profissional, os tivesse classificado á luz das suas aptidões sensoriais e psicomotoras, de inteligência e de personalidade, obteria muito mais correcto ajustamento da massa de trabalhadores ás actividades fabris e — o que tem a maior importância social — não teria que vir a encarar, pelo menos em escala apreciável, o melindroso problema das reclassificações, recolocações ou despedimento de pessoal por inaptidão funcional.

2. As administrações das empresas portuguesas estão a revelar-se sensíveis ao mérito que têm para a produtividade do trabalho e para o volume de negócios o recurso á Psicologia Aplicada na solução dos problemas de gestão de pessoal como nos estudos de motivações em relação com os produtos e a publicidade.

As nossas leis, porém, ainda não conhecem a Psicologia como actividade profissional e a falta da necessária regulamentação torna os nossos empresários, interessados na estruturação técnica de serviços de pessoal, campo aberto á acção de improvisadores com muito mais iniciativa do que responsabilidade na matéria. Ás vezes, é um técnico estrangeiro que organiza um serviço de selecção psicotécnica numa empresa, fornecendo-lhe testes e «doutrinando» um funcionário sem formação adequada; então, sob a superior e distante orientação do tal técnico, o funcionário português vai aplicando os testes e estabelecendo resultados que supõe um sucesso e que, provàvelmente, serão um fracasso. Outras vezes é mesmo um técnico da empresa, que curioso e inexperiente da Psicotecnia, adquire uns testes de papel e lápis e os aplica, á maneira de testes das Selecções Reader's na convicção de que selecciona os melhores dos candidatos para os lugares que pretende preencher e de que esses melhores são os aptos. Recentemente, um engeheiro, candidato a um emprego, cuja selecção estava a cargo do Instituto de Psicologia Aplicada ao Trabalho, ao ser informado de que deveria ser submetido a exame psicotécnico respondeu textualmente ao funcionário do Instituto: «Sim, senhor; não tenho dúvida nenhuma em ir fazer o exame, mas sempre lhe digo que testes psicotécnicos é uma coisa que eu há muito aplico na empresa onde estou e não acredito nada neles» Era a experiência que falava...

Tudo isto está profundamente errado por diversas razões. A primeira é que um teste psicotécnico é um instrumento de medida cujo rigor depende da competência de quem o aplica. Só vale quando integrado num conjunto, cuja complexidade não é acessível sem preparação séria. É uma multiplicidade de facetas a considerar, desde as exigências profissionais até aos estudos da personalidade.

«Não pode o sapateiro tocar rabecão se lhe não sabe pôr a mão» e a sabedoria popular tem em relação á psicotecnia, como em relação a todas as técnicas, inteira aplicação. É muito conveniente que o empresário português tenha presente para não cair nesta situação: A um director fabril fala-se-lhe na conveniência de exames psicotécnicos de selecção e ouve-se como resposta «exames psicotécnicos...? Já se têm aí feito umas aplicações de testes, mas isso não dá resultado». Este fracasso, que é trágico, tem o seu quê de grotesco, pois conduz o empresário a um cepticismo em relação a técnicas cujo mérito está afirmado nos sucessos das grandes empresas mundiais e se encontram na base de negócios vultosos. Tem o seu quê de ridículo, mas as consequências, essas são sérias.

Ora em Portugal algumas pessoas com formação universitária adequada com estágios e a experiência de trabalhos especializados, têm já afirmado a Psicologia do Trabalho como actividade profissional séria e é de esperar que o Psicólogo venha a ter o seu estatuto para prestígio da profissão e garantia de quem se lhe confia.

★

3. Entre os contributos que a Psicologia pode dar ás empresas tem lugar de relevo o estudo dos aspectos humanos na sua relação com as exigências de cada profissão e a adaptação dos postos de trabalho ás melhores condições de produtividade — e bem-estar — do trabalhador.

Os exames psicotécnicos permitem estabelecer o perfil de aptidões do homem para avaliar da sua adaptação ao exercício duma pro-

(Continua na 12.ª página)

Velhos processos que rendem sempre aos vigaristas...

PORTO, 22.

São velhos e relhos alguns processos de que se servem os vigaristas — e, embora cause espanto, a verdade é que há sempre quem se deixe assim ludibriar.

Ora, o cigano António da Fonseca, Rua do Souto, 13, acompanhado por outro, de nome Fernando dirigiu-se á residência do sr. Guilhermino Armando Ferreira, na Rua dos Armazéns, 55, c/9, entraram em conversa com a dona da casa depois de lhe terem dito que iam entregar uma encomenda, adquirida pelo marido dela. Deram-lhe quatro cortes de fazenda e algumas toalhas e peugas e exigiram-lhe em troca o dinheiro combinado pelo marido, segundo diziam, e que perfazia a importância de 1500$00. Só tinha a senhora á mão 500$00 que entregou aos burlões, os quais tiveram artes de a convencer a ir empenhar o seu grosso cordão de oiro, que rendeu 965$00. Com mais este dinheiro, os ciganos foram-se, enquanto a esposa do sr. Guilermino ficava a esfregar as mãos de contente pelo bom negócio que fizera... Quando chegou o marido, logo deu pelo logro e foi queixar-se á P. S. P.

Puente-Areas-Fontenla Pontevedra

Javier Ocampo Corredoura Xavier

FALECEU

Consuelo Rodriguez Araújo, sua filha e mais família participam o falecimento de seu querido marido, pai, filho, irmão, cunhado, tio e parente e que o funeral se realiza amanhã, às 10.30 horas, da igreja de S. José, Largo da Anunciada, para cemitério a determinar, rezando-se missa de corpo presente ás 9 horas.

AGÊNCIA GIL

Puente-Areas-Fontenla Pontevedra

Javier Ocampo Corredoura Xavier

FALECEU

OS PROPRIETÁRIOS DO RESTAURANTE SOLMAR participam a todos os sus clientes e amigos o falecimento do seu amigo e colaborador e que o seu funeral se realiza amanhã, às 10.30 horas, da igreja de S. José, Largo da Anunciada, para cemitério a determinar, rezando-se missa de corpo presente às 9 horas.

AGÊNCIA GIL

A ARQUITECTURA PAISAGISTA – 2

UMA IMPORTANTE E URGENTE MISSÃO QUE SE IMPÕE NO NOSSO PAÍS

– VALORIZAR E NÃO DESTRUIP A PAISAGEM!

Na nossa breve incursão pelos domínios da arquitectura paisagista, que hoje se conclui, além de uma introdução e de uma pequena síntese das suas finalidades maiores, fizemos referência individualizada a questões relacionadas com a paisagem rural, o planeamento regional, as quintas e os casais; e, finalmente, ao tão importante problema das estradas. Mas ainda nos ficam para este segundo artigo — em que continuamos a nossa visita, orientada pelo prof. Caldeira Cabral, à exposição patente no auditório da Fundação Gulbenkian, e que depois percorrerá várias cidades do País, diversos pontos de muito interesse e actualidade para focar.

● A paisagem urbana

Dentro dos multiplos problemas que a paisagem urbana suscita, um avulta e a ele se presta especial atenção. Referimo-nos ao das **estruturas verdes.** Inumeros projectos **de espaços verdes** para várias cidades e vilas testemunham como se vai ganhando consciência da sua importância essencial. Entre todos, dois se salientam pelas suas dimensões: os de Nova Lisboa (Angola) e de Lisboa.

De Carnaxide é-nos dado um vasto estudo de aptidão urbana. Salienta-se: «habitat do tipo alveolar onde é assinalável uma deficiência temporária de radiação. Aí a água e a arborização desempenharão papéis importantes na termo-estabilização. Onde o coeficiente da turbulência possa atingir valores excessivamente baixos e haja, portanto, o perigo de uma acumulação dos elementos poluidores da atmosfera, a construção do tipo pontualmente concentrado, cuja altura implica deixar entre si espaço livre suficiente ao mais conveniente saneamento atmosférico».

● Uma estrutura verde para Lisboa

Importará, contudo, fazer aqui uma referência mais pormenorizada ao estudo de uma estrutura verde para Lisboa, e ao que sobre esta questão nos disse o prof. Caldeira Cabral.

Pelo inquérito paisagístico conseguiu-se descobrir valores que foi possível preservar: embora outros, apesar disso, e infelizmente, tivessem sido destruídos. Naquela estrutura o que há de notável é a continuidade do espaço verde e a sua penetração até o centro da cidade. São múltiplas as funções deste espaço, apontando-se as duas principais: assegurar a purificação do ar e sua circulação no espaço urbano.

A grande função do Parque Eduardo VII, por exemplo, é estabelecer a gradação entre o espaço exterior e o interior, o centro da cidade. É um elemento de ligação, tal como a Tapada da Ajuda e a das Necessidades. Para isto contribuem também — acentue-se — os pequenos espaços verdes. Por isso que as três espécies de verde devam ser conservadas e acarinhadas: assim como o *verde social*, das hortas, etc. — que, inclusive, tem interesse económico.

● Jardins, recreio e desporto

O pequeno jardim dos agregados urbanos «participa e comunica valor ao ambiente envolvente, conjugando o elemento natural e o construído». Os jardins do Estoril aí estão a prová-lo!

Em matéria de recreio — de recreio infantil, sobretudo —, salta aos olhos como é fundamental a existência de grandes espaços verdes. Arvores e um relvado, mais ou menos amplo, sob o Sol imprescindível, mormente ás crianças — eis o que tem de ser uma realidade. E diga-se o mesmo no que toca ao desporto.

A Escola Alemã, em Lisboa, oferece-nos um belo exemplo de espaços verdes, como elementos de recreio, higiénicos e até didácticos. Muito curioso e significativo este aspecto didáctico. Aí se dá uma amostra da flora portuguesa, de espécies e associações vegetais, num arranjo fitossociológico em que ao bonito se junta o util.

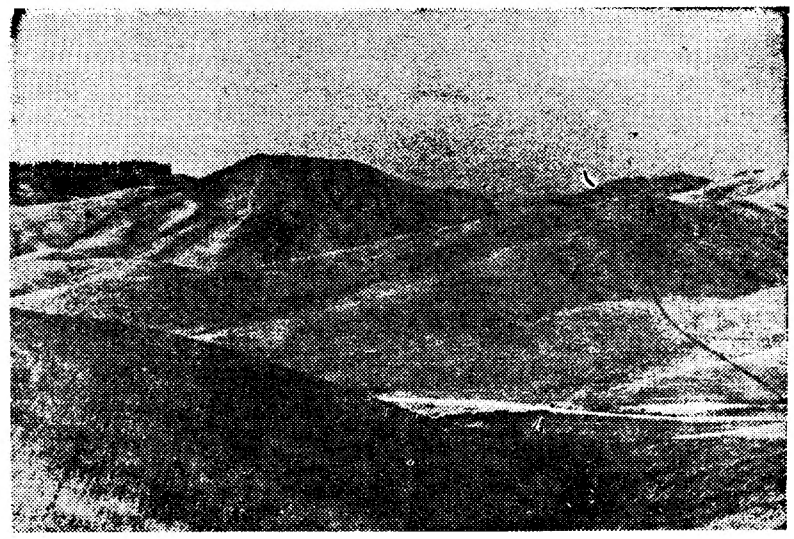
O rumo a seguir neste campo do recreio infantil poderá resumir-se assim: escala e dimensão apropriadas, simplicidade, enquadramento certo, cultura e educação.

● Dos cemitérios aos monumentos

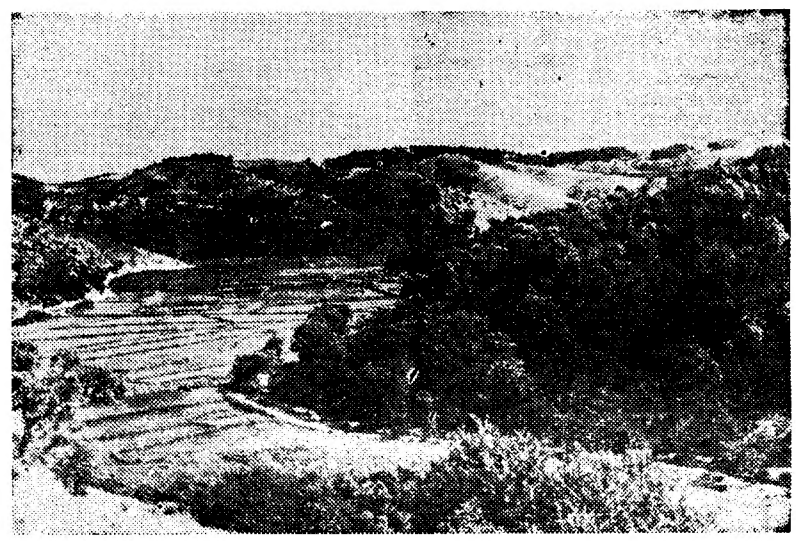
Com justeza se acentua que «os cemitérios são instituições de carácter religioso, social, jurídico, sanitário e administrativo. Todos estes aspectos se hão-de ter em conta para lhes conferir a dignidade que a morte exige e o respeito pelo sentimento dos vivos». E não é, seguramente, o que acontece com o cemitério do Alto de São João.

Quanto aos monumentos, é indispensável á sua valorização que eles se encontrem devidamente enquadrados na paisagem. Se isto não acontece, podem perder grande parte da sua beleza e do seu valor. O Museu da Marinha, junto aos Jerónimos, e a valorização e reintegração num sentido actual dos jardins do palácio dos marqueses de Pombal, em Oeiras, são

(Continua na 13.ª página)



Odemira — A destruição da natureza conduziu, através da intensa erosão, á perda de fertilidade



Outro aspecto de Odemira — numa paisagem ordenada a fertilidade encontra-se defendida e a produção agrícola assegurada de forma remuneradora

A 5.ª Convenção dos Elos da Comunidade Lusíada

Numa das salas da Associação Industrial de Lisboa, á Junqueira, prosseguiram hoje os trabalhos da 5.ª Convenção dos Elos da Comunidade Lusíada, que trouxe á nossa capital mais de meia centena de individualidades brasileiras, que com outros «elistas» portugueses se encontram reunidos há três dias.

Na sessão da manhã, presidida pelo dr. Silva Ribeiro, de S. Paulo, foram apresentadas duas comunicações relacionadas com a «Evolução das relações económicas e comerciais luso-brasileiras», da autoria do prof. José Roberto Penteado e do eng.º Laires e Silva. Os autores referiram-se aos instrumentos, protocolos e acordos diplomáticos que no presente regulam as actividades económicas e comerciais entre os dois países, e os que de futuro as possam regular. O tema foi, depois, discutido por muitos dos presentes em animado debate, tendo sido apresentadas diversas sugestões para o desenvolvimento do comércio entre Portugal e o Brasil. Seguiu-se, num hotel desta cidade, um almoço oferecido pela TAP a todos os participantes da convenção.

Os trabalhos prosseguirão á tarde, havendo ainda uma passagem de modelos no hotel Estoril-Sol, dedicada em especial ás esposas dos «convencionistas».

Vai decorrer no Estoril

a assembleia geral da União Internacional de Exibição Cinematográfica

Por iniciativa da União de Grémios dos Espectáculos, decorrerá no Estoril a próxima assembleia geral da União Internacional de Exibição Cinematográfica. Nesta reunião, marcada para os dias 28, 29 e 30 do corrente mês, participam representantes da Alemanha, Austria, Bélgica, Espanha, França, Grã-Bretanha, Holanda, Itália, Suíça e Portugal, num total de trinta delegados, além dos presidente, vice-presidente, secretário-geral, tesoureiro e secrtário da U. I. E. C. A delegação portuguesa é formada pelos srs. dr. Mesquita e Carmo, presidente da Corporação de Espectáculos, dr. Manuel Teles e Vasco Morgado, respectivamente, presidente e vice-presidente da U. G. E., Francisco Correia de Matos, presidente da direcção do Grémio Nacional das Empresas de Cinema, Fernando Guilherme Fernandes, membro do conselho geral da U. G. E., dr. Campos Figueira, antigo presidente da Corporação de Espectáculos, e dr. Neves Real, exibidor do Porto.

Durante a assembleia serão tratados os seguintes pontos: relatório das actividades; relatório financeiro; nomeação do novo presidente; relatório das actividades das associações filiadas (apresentado por cada delegação e focando a frequência dos cinemas, impostos, relações cinema-televisão, direitos de autor e condições de aluguer dos filmes); a exibição italiana em face da nova lei sobre o cinema; relatório sobre a assembleia geral do Conselho Internacional do Cinema e da Televisão; e conclusões da conferência internacional sobre a difusão comercial de filmes culturais, realizada em Berne no mês passado, sob a égide do Conselho da Europa

As sessões de trabalho efectuar-se-ão no Hotel Estoril-Sol, onde também se hospedam os delegados estrangeiros. O programa social da reunião está assim elaborado: dia 28, de manhã, sessão de trabalho, e, á tarde, passeio seguido de jantar no Restaurante Folclore, oferecidos pelo Comissariado de Turismo; dia 29, de tarde, sessão de trabalho e, ás 19 horas, recepção no Castelo de S. Jorge, oferecida pela Camara Municipal; dia 30, de manhã, sessão de trabalho, seguida de almoço no Hotel Estoril-Sol, oferecido pela União de Grémios dos Espectáculos, e, á noite, jantar de encerramento com a presença do ministro das Corporações.

GEOFFREY STOW

O sr. Geoffrey Stow, que durante alguns anos exerceu as funções de primeiro-secretário da embaixada da Grã-Bretanha em Lisboa e aqui criou uma ampla rede de amizades, continua a ser em Londres o grande amigo dos portugueses que sempre se revelou.

Chamado para o protocolo do Foreing Office, nomeado vice-marechal da corte, Geoffry Stow não esquece Portugal, onde conserva a sua pitoresca casinha, para vir de vez em quando passar umas férias despreocupadas, e acompanha com tal carinho as coisas da nossa terra que foi agora eleito vogal da comissão recreativa da Anglo-Portuguese Society, com sede na capital britânica.

Celebrações escutistas do dia de S. Jorge

Amanhã, dia de S. Jorge, patrono dos escoteiros, a Fraternal dos Escoteiros de Portugal, promove a celebração de uma missa, em S. Paulo, ás 9 horas, por alma dos companheiros falecidos; um serviço religioso na igreja evangélica dos Marianos, ás Janelas Verdes, ás 11 horas; e um jantar de confraternização, no restaurante Campo Grande, ás 20 horas.

Corpo Nacional de Escutas

Para fecho das celebrações de S. Jorge, a Junta Regional de Lisboa do Corpo Nacional de Escutas organizou para o próximo domingo um programa de actividades, com missa, ás 10 horas, nas ruinas do Carmo, e provas desportivas, á tarde.

CASA DO MINHO

Está marcado para esta noite, ás 22 horas, o acto de posse dos corpos gerentes da Casa do Minho, eleitos para o exercício do ano corrente.

«Diário de Lisboa»

MONTREAL, *Canadá*, 22 — O semanário de Montreal «Voz de Portugal» transcreveu a «Nota do Dia» do «Diário de Lisboa» intitulada «Todos ralham...». — *A. N. I.*

O maior sortido de ouro, pratas e jóias a preços de concorrência
GRANDE OURIVESARIA DA MODA
RUA DA PRATA, 257

PARECI

SOBRE AS CO

CONCENTRAÇÃO DE RENDIMENTOS

«O imposto complemen bui-se muito irregularmen tritos em que os rendimen não atingem 50 000 contos ça, Vila Real, Viana d Guarda, Horta e Angra do Em contrapartida, as ci Lisboa e Porto são, respec de 7 647 000 e 2 602 000 co numeros definem a posi tuosa da economia port uma concentração de re que em 13 257 000 contos participar com 9 848 000 nas dois distritos (...). Nes de rendimentos globais pa de imposto melhoraram tos de Aveiro, Santarém (com mais de 300 000 co distrito de Portalegre, q para o escalão compreen 150 000 e 200 000 contos. não impede que os distrit boa e Porto concentrem 7 to dos rendimentos globais no imposto complementa cendo 57,7 por cento a Li

INDÚSTRIAS SEM LUCI

«A liquidação, virtual e eventual da contribuição industrial, atingiu a cifra de 1 127 761 contos (...) A matéria colectável (...) arredondou-se em 7 538 512 contos, repartida como segue: grupo A, 3 546 273 contos; grupo B, 3 288 117 contos; grupo C, 704 122 contos (...) O número de tes foi Além d 43 876 a apurad do 364 3659 n 39 853 r

CONCENTRAÇÃO A SUL DO TEJO

«Nesta zona *(a sul do Tejo)*, exceptuando o Algarve, a propriedade está concentrada. Há certamente casos em que seria de grande interesse a formação de propriedade de menor área, onde se poderia intensificar a cultura. Mas não há indícios de divisão. Pelo contrário, comparando o numero de prédios existentes em 1936 com o de 1964, verifica-se a concentração. O fenómeno deu-se em todos os distritos, e nalguns casos, como o de Portalegre, há em 1964 menos 14 691 prédios do que em 1936».

PARCELAMENTO

«O emparcelamento da propriedade, absolutamente essencial na maior parte dos concelhos a norte do Tejo, faz-

«Estas dicam cortiça brilhante téria-pri formada ria, na em pro des resu dos pro outras melhora diferenç A conq As com gem im aumento outros Há nes caminho estudo tíveis d as lãs, dutos f corvo dutos Qualque de uma por en cia e muitas á rectif importa mentos xflio p uma pelas nacional

JÓIAS
ANTIGAS E MODERNAS
Compro, cobrindo todas as ofertas
OURIVESARIA PIMENTA
RUA AUGUSTA, 253
Telef. 324564

TROQUE O SEU VELHO TV PELO NOVO TELEFUNKEN
2 novos modelos automáticos com 59 e 65 cm
CASA JÚNIOR
RUA DO ALECRIM, 21-A (Ao Cais do Sodré) — TELEF. 32 10 53

NTAS DO ESTADO

ar distri-
e. Há dis-
os globais
: Bragan-
Castelo,
Heroísmo.
ras para
ivamente,
tos. Estes
ão defei-
guesa —
dimentos
faz com-
ntos ape-
te aspecto
ra efeitos
os distri-
e Setubal
tos) e no
e passou
ido entre
Mas tudo
s de Lis-
por cen-
referidos
, perten-
boa».

ESTRUTURA DEMOGRÁFICA DEFEITUOSA

«A estrutura demográfica do País é defeituosa. E esse é um dos males da economia nacional. Por um lado, uma população activa empregada na agricultura, com insuficiência de rendimentos, da ordem dos 40 por cento. Por outro, cidades capitais de distrito de baixa população (...) Poucas cidades *(além de Lisboa e Porto)* têm mais de 20 000 habitantes, mas nunca vão além de 50 000. O resto é constituído por pequenos aglomerados humanos, com desenvolvimento económico parcimonioso. Estes pareceres vêm insistindo há muitos anos por uma descentralização de serviços e industrias (...) Mas parece que só há poucos anos se acordou neste aspecto fundamental da vida económica, depois de se ter manifestado mais intensamente o êxodo das populações rurais (...)»

TOS

contribuin.
de 302 776.
estes, houve
que não foi
lucro, sen-
no grupo A,
grupo B e
o grupo C».

PROBLEMA BÁSICO

cifras (do comércio exportador) in-
lguns pontos luminosos, como o da
m obra, que poderia ainda ser mais
, e o do pez louro. O primeiro é ma-
na nacional, susceptível de ser trans-
em maior escala, e o segundo pode-
sua quase totalidade, ser convertido
lutos semimanufacturados, com gran-
tados para o trabalho interno e valor
dutos em que é transformado. Das
ercadorias (...) os vinhos parecem ter
lo muito, mas veja-se o destino da
, em grande parte para o ultramar.
ista de mercados externos impõe-se.
ervas de peixe, que exigem embala-
ortada e dispendiosa, não tiveram o
que se poderia esperar. Quanto a
rodutos, há decadência manifesta (...)
e aspecto das exportações um largo
a trilhar, que se poderia iniciar pelo
las matérias-primas nacionais suscep-
serem transformadas — os algodões,
s resinosos, as madeiras e outros pro-
orestais, os minérios de ferro (Mon-
outros), as frutas, os legumes e pro-
rtícolas, e mais de diversa natureza.
programa englobaria a substituição
parcela dos combustíveis importados
gia nacional, que a há em abundan-
preços económicos, embora se afirme
ezes o contrário. Se não se proceder
ação de uma política no aspecto da
ão e exportação, a balança de paga-
continuará a agravar-se, apesar do au-
deroso do turismo e das receitas de
igração que só pode ser consentida
ficiências da organização económica
.»

A NORTE DO TEJO

extraordiná-
idão (...) Em
odos os dis-
houve dimi-
do número
os rústicos,
ão pequena
casos que

não tem interesse. Há até o distrito de Leiria com aumento no número de prédios. Este problema continua a ser dos mais graves na vida agrícola».

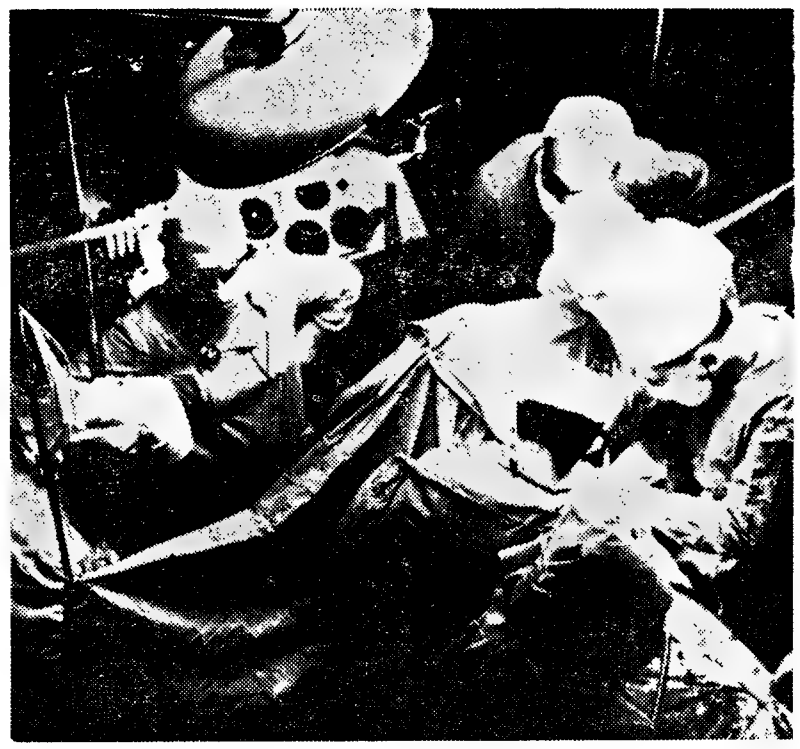
AS APLICAÇÕES DO CIMENTO NA AGRICULTURA

— tema de uma reunião em Beja

BEJA, 22 — Promovido pela Direcção-Geral dos Serviços Agrícolas e Associação Técnica da Industria do Cimento, efectuou-se hoje em Beja o «5.º dia do cimento na agricultura».

Durante uma reunião na Estação de Cerealicultura de Beja e depois de uma alocução pelo eng.º Leal de Faria, director-delegado daquela associação, o eng.º Lourenço Antunes fez uma larga exposição acerca das aplicações do cimento e do betão nas explorações agrícolas.

Seguiram-se visitas de estudo ás instalações da Estação de Cerealicultura e á Herdade da Almocreva.



Um aspecto da operação desta manhã, que foi televisada para os participantes nas Jornadas Médicas de Lisboa

«O primeiro apoio do doente ansioso está sempre no médico»

acentuou o prof. Barahona Fernandes nas Jornadas Médicas de Lisboa

Na Faculdade de Medicina, prosseguiram as Jornadas Médicas de Lisboa, que desde o primeiro dia vêm suscitando marcado interesse da classe médica, com relevo muito especial para os recém-licenciados e os jovens internos dos Hospitais Civis.

O programa de hoje era, como habitualmente, bastante sobrecarregado. E sobrecarregado até para os mestres, já que o prof. Celestino da Costa, solicitado por uma intervenção cirurgica televisada ás 9 da manhã, proferia três horas depois uma conferência sobre «Pericardites constritivas».

Cirurgia cardíaca

No piso 5, bloco 3, serviço de Medicina Operatória, um cirurgião (prof. Celestino da Costa) e dois ajudantes tinham a resolver um caso grave do foro cardíaco. Intervenção praticada: anastomose da aorta á artéri pulmonar, isto é, ligação directa da aorta á referida artéria. Como nos disse um médico presente, tratava-se de «corrigir uma malformação com outra malformação».

A Sala dos Observadores estava cheia. Um piso mais baixo, o doente tinha os olhos semicerrados e ausentes. Mas a intervenção era de rotina, embora exigindo dedos experientes e apurada técnica cirurgica.

Utilização dos psicofármacos

No anfiteatro de Química Fisiológica, ao mesmo tempo que decorria a citada intervenção, um catedrático francês, prof. Pierre Delaveau, da Faculdade de Farmácia de Paris, lia o seu relatório sobre «Organização dos laboratórios modernos».

Hora e meia depois o mesmo anfiteatro enchia-se de novo, desta vez para a oitava mesa redonda das Jornadas: «Fármaco e psicoterapia na clínica». O moderador, prof. Barahona Fernandes, pôs em relevo o especial matiz das relações entre o doente do foro mental — que pode ser, muito simplesmente, um indivíduo ansioso — e o médico que o observa. Tem grande importancia a prescrição de psicofármacos (medicamentos para estados doentios de índole psíquica). Mas a mesma importancia deve dar-se, afinl, á confinça que o médico inspirará no doente. O apoio começa por estar no médico, para se prolongar com o medicamento. Muitas falhas a falha do médico, a falta dessa corrente de confiança, determina a falha do medicamento. Mais ainda: certos medicamentos não resultam nas mãos de certos médicos.

Revestiu-se de particular interesse a intervenção do dr. João dos Santos. Para este clínico, grande parte dos doentes da nossa época apresenta distúrbios psíquicos mais ou menos consideráveis, se bem que não necessáriamente doenças mentais. Caso das inquietações, das depressões ligeiras, do «culto da doença». Desta forma o medicamento to asume, em alguns casos, um valor simbólico e um significado psicológico importantíssimos. A prescrição deve sempre seguir-se a um processo de acalmia do doente. Vêm-nos á memória os milhões de casos mentais patológicos citados regularmente, pelas autoridades sanitárias norte-americanas. Um ritmo de vida mais veloz? A interrogação cabia perfeitamente no assunto, e a ela se referiu o dr. João dos Santos.

Mais dois simpósios

O programa da tarde incluiu, além da leitura de dezasseis breves comunicações, mais dois simpósios ou mesas redondas. O primeiro, orientado pelo prof. Ducla Soares, foi dedicado ao «Valor terapêutico dos anticoagulantes e dos fibrinolíticos nas situações vasculares agudas dos membros». Participantes: prof. Cid dos Santos e drs. Francisco Parreira e António Coito.

Couto
PASTA MEDICINAL

Não é uma Pasta qualquer. COUTO... é a Pasta Medicinal que protege melhor os seus dentes contra a cárie e defende as gengivas das várias doenças, que tanto mal podem causar.

Consulte o seu médico. Mas até lá vá usando PASTA MEDICINAL COUTO contra as doenças da boca e suas complicações.

O Presidente da República

almoçou hoje a bordo do paquete «Amélia de Mello»

O sr. Presidente da República visitou, esta manhã, o novo paquete da frota da Sociedade Geral, «Amélia de Mello», que está atracado á muralha da estação marítima da Rocha e no dia 1 de Maio próximo sairá do Tejo para a sua primeira viagem aos portos do Ultramar.

O Chefe do Estado, que era acompanhado dos seus ajudantes de campo, srs. comandantes Guilherme Thomaz e Benvindo da Fonseca, foi recebido a bordo pelos srs. José Manuel de Melo, administrador-delegado da Sociedade Geral; dr. Jorge de Melo, comandante Otero Ferreira e Rui Maurício Corrêa Henriques (Seisal), administradores; e Gomes dos Santos, comandante do «Amélia de Mello». Antes de subir a escada do portaló, o sr. almirante Américo Thomaz recebeu, também, os cumprimentos do sr. D. Manuel de Melo, presidente do conselho de administração da empresa.

Estavam também presentes os srs. prof. Silva Cunha, ministro do Ultramar; dr. Faria Blanc, subsecretário de Estado do Tesouro; dr. Pedro Teotónio Pereira, almirante Henrique Tenreiro e general Mário Silva, comandante-geral da Guarda Fiscal; almirante Jerónimo Jorge, presidente da Junta da Marinha Mercante; comandante Tierno Bagulho, vice-presidente do mesmo organismo; dr. Teles Fraga, director-geral das Alfândegas; dr. António Ramos Taborda, director da Alfândega de Lisboa; eng.º Pedro Nunes, director geral do Porto de Lisboa; eng.º Oliveira e Sousa, director dos serviços de Exploração do Porto de Lisboa; comandante Camões Godinho, capitão do porto de Lisboa; e dr. Correia de Barros, presidente do conselho de administração da Companhia Nacional de Navegação.

O paquete «Amélia de Mello», que durante 10 anos, arvorando pavilhão israelita, cruzou o Atlântico Norte sob a designação de «Zion», desloca 13 500 toneladas e tem um porte bruto de 6700 toneladas. O seu comprimento máximo é de 153 m; a sua velocidade atinge, em cruzeiro, os 19 nós, sendo propulsionado por um grupo de turbinas de alta tensão AEG, que desenvolvem uma potência de 10 500 cavalos-veio. Possui a mais elevada classificação do Lloyd's Register of Shipping.

Transporta 331 passageiros, cujos alojamentos se encontram repartidos pelas seguintes classes: a 1.ª especial e a 1.ª simples no convés superior; a turística especial no segundo convés; as turísticas A e B no convés e a turística C na primeira coberta. Todos os camarotes são amplos, cómodos e voltados para o exterior, de onde recebem luz natural. As salas de jantar, de agradável decoração, são amplas e arejadas.

Nas suas amplas salas (de estar, de música e de leitura), bem como no solário, encontram os passageiros um ambiente confortável e recreativo, que dois bares, com pista de dança, completam. O navio tem ainda amplos espaços exteriores para passeio, existindo no convés principal uma piscina de água salgada.

Uma instalação de ar condicionado beneficia todo o navio, o qual proporciona, ainda, aos seus passageiros, outras amenidades: música, emitida de uma central ou executada por uma orquestra privativa, e cinema, interior e exteriormente. A capela, de recente traço arquitectónico, oferece o necessário refúgio á paz espiritual.

Os estabilizadores de balanço conferem ao navio perfeitas condições de estabilidade em mar agitado, tornando a viagem desprovida dos desagradáveis inconvenientes da agitação do mar. Possui todos os meios de segurança contra incêndio e alagamento, que são recomendados ou exigidos pelos regulamentos internacionais.

Para o transporte de carga, dispõe de quatro porões com cobertas, tudo com um volume total de 8704 m3. No porão n.º 2, existem três câmaras frigoríficas de carga, com capacidade para 553 m3, para temperaturas negativas. Os porões e cobertas são servidos por guinchos eléctricos de cinco toneladas.

O sr. almirante Américo Thomaz percorreu demoradamente todo o navio, sendo no final obsequiado com um almoço, em que também participaram os membros do Governo e as demais individualidades. À sobremesa, trocaram-se brindes entre o sr. José Manuel de Melo e o Chefe do Estado.

Festa de despedida

a forças que seguem para o Ultramar

ABRANTES, 22 — Saiu hoje desta cidade mais um contingente para o Ultramar, a quem foi prestada uma carinhosa despedida.

Na parada do quartel do Regimento de Infantaria 2, o respectivo comandante, coronel Flamínio da Silveira, na presença do brigadeiro Pereira da Conceição, segundo-comandante da Divisão e das outras entidades militares, civis e religiosas, dirigiu ás tropas em parada palavras de ardente patriotismo.

O major Lacerda Martins agradeceu, em nome das forças ás quais o comandante do regimento entregou um guião.

As tropas desfilaram, pelas ruas engalanadas, em direcção á igreja de São Vicente, sendo aclamadas, enquanto sobre elas eram lançadas flores.

Celebrou missa o arcipreste cónego Freitas, que fez uma tocante alocução e benzeu o guião, após o que o contingente, acompanhado pela charanga do Regimento, desfilou de novo nas ruas, recebendo novas aclamações.

O prémio «D. João II»

foi atribuído pela primeira vez

Instituído pela Agência-Geral do Ultramar para galardoar o melhor estudo sobre «Unidade Nacional», foi atribuído, pela primeira vez, o prémio literário «D. João II».

Apreciou os trabalhos concorrentes um juri constituído pelos srs. prof. dr. Damião Peres, da Academia de Ciências de Lisboa, prof. dr. Manuel Domingues Heleno Junior, da Academia Portuguesa da História; prof.ª dr.ª D. Virgínia Rau, da Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa; prof. dr. António de Almeida, do Instituto Superior de Ciências Sociais e Política Ultramarina; dr. Alexandre Marques Lobato, do Centro de Estudos Históricos Ultramarinos; dr. Henrique Martins de Carvalho, do Centro de Estudos Políticos e Sociais; e dr. José Alberto Pereira Monteiro, do Gabinete dos Negócios Políticos do Ministério do Ultramar.

O prémio, no valor de cinquenta mil escudos, foi concedido «ex aequo» aos srs. drs. João Baptista Nunes Pereira Neto e Joaquim Veríssimo Serrão, o primeiro, autor do livro «Angola — meio século de integração», e o segundo da obra «O Rio de Janeiro no século XVI».

O sr. dr. Pereira Neto (31 anos, natural de Lagos) foi bolseiro do Instituto de Ciências; Sociais e Política Ultramarina e do Centro de Estudos Políticos e Sociais da Junta de Inves;tigações do Ultramar. Obteve em 1964 o grau de doutor em Ciências Sociais e Política Ultramarina, com a classificação de 18 valores. Além de outras funções docentes, foi ainda professor dos Cursos de Férias da Faculdade de Letras de Lisboa, secretariou a Comissão Instaladora dos Estudos Gerais Universitários, fez parte da direcção da revista «Estudos Ultramarinos», exerceu as funções de delegado do Ministério do Ultramar ao Comité Interministerial para as Nações Unidas e participou nos trabalhos do V Colóquio Internacional de Estudos Luso-Brasileiros. Visitou Angola — e proferiu numerosas conferências (temas políticos e sociais), tanto em Portugal como em Espanha.

O sr. dr. Veríssimo Serrão (41 anos, natural de Santarém), licenciou-se em 1948, com distinção, em Ciências Histórico-Filosóficas (Coimbra), e, em 1953, doutorou-se na Faculdade de Letras de Toulouse. Correspondente de várias associações culturais portuguesas e estrangeiras, é autor de cerca de sessenta livros, estudos e opusculos sobre temas de História de Portugal. Dedicou-se também ao problema das relações luso-francesas e ao estudo da presença de portugueses nas universidades do mundo latino.

DIÁRIO escolar
INFORMAÇÕES COMENTÁRIOS

O que é a organização Internacional do Ensino Católico

A propósito do recente Simpósio dos Meios Audio-Visuais promovido pela O. I. E. C. é de interesse conhecer o sistema de trabalho desta Organização.

Informação histórica — A Organização Internacional do Ensino Católico (Office International de l'Enseignement Catholique) foi fundada em 1952, em Lucerna. No dia 28 de Dezembro de 1956 os Estatutos obtiveram a aprovação da Santa Sé. Em 4 de Dezembro de 1958, a O. I. E. C. foi admitida como membro consultivo da U. N. E. S. C. O. Encontra-se inscrita no registo da E. C. O. S. O. C. A O. I. E. C. compreende agora 75 países membros, dos quais 14 na Europa, 25 em África, 11 na Ásia e 25 nas Américas. A O. I. E. C. tem a sua sede em Bruxelas — 5, rue Guimard.

Estrutura e órgãos — A O. I. E. C. é constituída pelos organismos designados ou aprovados pela Hierarquia de um país para representar o ensino católico ou um dos seus ramos.

A falta de tal organismo, as pessoas designadas para este efeito pela Hierarquia podem ser admitidas a título de membros correspondentes (art.º 2 dos Estatutos).

A Assembleia geral, órgão supremo da O. I. E. C., é composta por todos os membros.

O Conselho, eleito pela Assembleia Geral, compõe-se de 15 membros, no máximo: na sua actual composição, compreende 15 membros dos quais três das Américas, três da África, três da Ásia e seis da Europa.

O Gabinete é constituído por um presidente, tres vice-presidentes, o tesoureiro e o secretário-geral.

Existem os seguintes secretariados regionais: para a África (Brazzaville), para a América (Bogotá), para a Ásia (Tóquio) e para o Próximo e Médio Oriente (Beiruth)

● Meios de acção

A Organizacão Internacional do Ensino Católico: — Estuda os princípios que estão na base da instrução e da educação da juventude, assim como os problemas próprios da sua aplicação. Favorece a colaboração dos seus membros por meio de serviços destinados a assegurar o desenvolvimento e o aperfeiçoamento didáctico e padegógico do ensino católico; constante informação das iniciativas particulares, assim como das disposições legislativas ou regulamentares tomadas, no plano nacional e no plano internacional, com vista a promover a educação nos seus diversos graus. Ajuda os seus membros a alargar, por intermédio do ensino, a compreensão internacional, num espírito cristão. Realiza, no seu campo de acção, inquéritos documentação estatística, publicações, encontros. Representa o Ensino católico junto dos organismos internacionais (U. N. E. S. C. O., B. I. T. E. C. O. S. O. C., B. I. E., F. A. O., U. N. I. C. E. F.) e tem estatuto consultivo, como organização não governamental, na U. N. E. S. C. O. e no Conselho Cultural da Europa.

CODEPA, na qualidade de membro correspondente da O. I. E. C. representou esta Organização no Congresso Europeu do Comité International Catholique des Infirmières et Assistantes Médico-Sociales (Lisboa, Agosto de 1964) e no I Congresso do Ensino Particular (Lisboa, Abril de 1965); e, representada pelo director do respectivo Centro de Estudos Pedagógicos, CODEPA participou nas reuniões da O. I. E. C. sobre a Planificação da Educação e as Estatísticas Escolares, em Lovaina (Setembro de 1964) e em Bruxelas (Abril de 1965) e na Assembleia geral da O. I. E. C (Paris, Julho de 1965); finalmente foi encarregada de organizar o Seminário Internacional sobre os Meios Audio-Visuais de Ensino, que teve lugar em Lisboa, de 13 a 17 de Abril de 1966

Presidente da Direcção da O. I. E. C., Monsenhor Michel Descamps, Vigário geral de Sua Eminência o Cardeal Feltin, Arcebispo de Paris, para os ritos orientais em França. Encarregado das Relações Exteriores do Secrétariat Général de l'Enseignemant Catholique de France, Paris. Secretário Geral da O. I. E. C., prof. dr. Jean Lindemans, Professor da Universidade Católica de Louvaina.

Estatística e efectivos escolares—X

Para a estimativa de cada um dos ramos liceal e técnico do ensino secundário nos efectivos subsequentes ao ciclo inicial, procura-se a evolução verificada nos anos após 1956-57 dos quais se possuem elementos estatísticos.

EFECTIVOS DO ENSINO SECUNDÁRIO

Anos	*Global 13-17 anos*	*Ensino liceal 2.º — 3.º*	*% sobre (1)*	*Ensino Téc. Com. e Ind.*	*% sobre (1)*
1956-57	73 229	44 210	60,4	33 918	46,4
1958-59	93 133	93 916	47,9	43 505	46,7
1960-61	117 928	65 937	55,9	58 484	49,6
1961-62	132 900	71 329	53.7	66 336	49,9
1962-63	145 698	78 598	53,9	75 842	52,1

Verifica-se uma tendência regressiva na percentagem dos efectivos liceais em relação aos efectivos de 13-17 anos inscritos no ensino secundário e progressiva nos efectivos do ensino técnico. No entanto, a evolução é mais lenta nos últimos anos.

Admitindo como hipótese a continuação da evolução no mesmo sentido, á razão anual de 0,1, seríamos conduzidos ás seguintes estimativas dos efectivos do ensino liceal e do ensino técnico, nos ciclos de estudos posteriores ao ciclo inicial:

Anos	*Liceal*	*Técnico*
1965-66	91 300	89 300
1966-67	95 700	93 900
1967-68	100 200	98 700
1968-69	106-500	105 300
1969-70	111 800	111 000
1970-71	117 700	117 200
1971-72	121 900	121 900
1972-73	132 500	133 000
1973-74	138 900	139 900
1974-75	146 800	148 500
1975-76	154 000	156 300

No CARREGADO o «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se na CASA VIOLANTE

TRIBUNA LIVRE

(Continuação da 9.ª página)

fissão. O estudo dos postos de trabalho tem em vista adaptá-los ás melhores condições de realização do trabalho.

Como se compreende, é íntima a ligação entre as exigências de cada função e o planeamento de um exame psicotécnico tendo em vista a classificação, na admissão ou na promoção de pessoal, bem como a reclassificação dos trabalhadores mal-adaptados á função que exercem, inadaptação que se revela por descontentamento e baixo rendimento. Em face de um problema de selecção para uma dada profissão ou grupo de profissões, a Psicologia Ocupacional analisa as actividades em causa e determina-lhe os requisitos. Pode então planear o exame, segundo as provas a efectuar e os níveis a exigir dos candidatos

Entre as provas, umas são sensoriais e psicomotoras outras intelectuais e de personalidade, obrigando a um apetrechamento bastante amplo. A visão nos seus diversos aspectos — acuidade ao perto e ao longe, fobias, visão em profundidade, cegueira ás cores, campo de visão, resistência ao deslumbramento, visão nocturna —, a acuidade auditiva, na gama das frequências audíveis, a sensibilidade táctil são das provas sensoriais mais comuns.

A coordenação motora, a destreza manual e digital, o «contrôle» muscular, a coordenação audimotora e visumotora, o índice de tremura são exigências frequentes no trabalho psicomotor. Todas as tarefas humanas exigem, em maior ou menor grau, aptidões de ordem intelectual. A aptidão para as actividades burocráticas, a compreensão mecânica, a aptidão para cálculos matemáticos, o raciocínio verbal, são, por isso, com outros factores de inteligência, objecto de avaliação no exame psicotécnico. Também os aspectos de personalidade são elementos decisivos na orientação ou na selecção profissionais, pois que, por exemplo, o processo das relações interpessoais — resultante de diversas características de personalidade — o ascendente ou a submissão que afecta essas relações, o dinamismo, a iniciativa, o sentido das responsabilidades, etc., que o homem imprime ás suas actividades devem ser criteriosamente ponderados á luz da unidade multifacetada da pessoa humana, na definição de aptidões do trabalhador.

Tudo isto, que são afinal de contas, aspectos muito sumários de actividades específicas da Psicologia do Trabalho, serve, no entanto, para dar uma ideia do rigor técnico exigido na selecção e na orientação profissional. Muitos outros problemas lhe estão, porém, adstritos. A escolha dos testes a aplicar, a sua aferição para os diversos níveis de idade e escolaridade da população portuguesa condicionam o sucesso do exame psicotécnico. Depois, esse sucesso depende da conveniente formação do psicólogo, que colhe das diversas provas e da entrevista psicológica a apreciação das aptidões do examinado.

É assim, com base estatística e experiência profissional que se pode predizer a adaptabilidade e o bom rendimento do trabalhador em relação a cada tipo de tarefa e estabelecer uma verdadeira agulhagem orientadora para actividades adequadas, com todos os benefícios que dela resultam: para o trabalhador pelo bem-estar que colhe do sucesso da sua acção profissional; para o empresário pela melhoria da sua produção; para o organismo que é a empresa pelo melhor ambiente social.

TERMINOU O SEMINÁRIO DE PUBLICIDADE E PROMOÇÃO DE VENDAS BP

Terminou hoje, no Hotel Estoril-Sol, o Seminário de Publicidade e Promoção de Vendas em que tomaram parte delegados de várias associadas do Grupo BP.

Da agenda de trabalhos, constava, também, o estudo de vários problemas relacionados com o Turismo, os quais foram ponderados com interesse e sentido de oportunidade.

Concurso para professor auxiliar do 2.º grupo do Instituto Comercial de Lisboa

(Continuação da 9.ª página)

composição, origem, extracção, preparação ou transformação, características, variedades comerciais e aplicações ou usos.

● **5.ª cadeira** (Tecnologia Aduaneira)

Parte teórica

1) Direitos aduaneiros: a) Definição, finalidade e classificação; b) Taxas específicas e *ad valorem;* c) Valor fiscal das mercadorias; d) Adicionais dos direitos; e) Alteração dos direitos; f) Outras imposições além dos direitos. 2) Pautas aduaneiras portuguesas: a) Instruções preliminares; b) Texto: sua constituição e agrupamento das especificações. 3) Regimes gerais: a) Tipos de pacotes; direitos especiais e preferências; b) Origem da mercadoria; c) Pesos tributáveis; d) Regime das taras; e) Proibições da importação. 4) Regimes especiais: a) Mercadorias de importação condicionada; b) Mercadorias sujeitas a taxas especiais ou reduzidas; c) Isenções de direitos. 5) Classificação pautal das mercadorias: a) Princípios gerais da classificação; b) Regras gerais para interpretação da pauta; c) Transformação da natureza das mercadorias. 6) Estudo das mercadorias com vista á sua classificação pautal, segundo a sua distribuição na pauta portuguesa de importação

● **Parte prática**

1) Estudo de processos simples para a caracterização das espécies minerais mais correntes: a) Solubilização da substância e identificação dos iões respectivos; b) Identificação dos metais usuais, metais preciosos e ligas. Caracterização de um revestimento metálico; c) Caracterização do carboneto de cálcio, do calcário, de uma escória, de um vidro e de um esmalte; d) Identificação dos minerais mais vulgares por análise química. 2) Caracterização dos produtos industriais seguintes: a) Carvão natural ou artificial; b) Alcatrão e breu, vegetais ou minerais; c) Petróleo bruto e seus derivados; d) Adubos; e) Aglomerados para construção; f) Pigmentos metálicos e carbonosos. 3) Caracterização de uma substância orgânica em geral e em especial de: a) Albuminoides. Distinção entre gelatina, caseína e albumina de ovo; b) Gorduras. Distinção entre gorduras, ceras, óleos minerais e essenciais. Sabões. Ácidos gordos. Álcoois gordos; c) Glucídeos: celulose, dextrina, amido, açúcares redutores, sacarose. Determinação da riqueza dos açúcares por polarimetria. 4) Caracterização de alguns produtos orgânicos naturais: a) Peles de animais, produções epidérmicas (cerdas e crinas), matérias córneas e ósseas; b) Corantes vegetais e extractos tintórios. Distinção destes dos corantes sintéticos; c) Tanino, extractos tanantes e produtos vegetais taninosos. Taninos sintóticos; d) Gomas, resinas, bálsamos, látices; e) Produtos aromáticos para perfumaria. Pesquisa de álcool nos óleos essenciais e nas essências artificais. 5) Estudo de substâncias alimentares: a) Caracterização de edulcorantes sintéticos no açúcar e nos produtos doces; b) Caracterização do leite em pó e condensado; c) Determinação do grau de acidez nos óleos; d) Identificação do álcool numa bebida. Determinação do grau alcoólico das aguardentes e do álcool industrial. Pesquisa de aromatização e desnaturação do álcool. 6) Fibras, fios e tecidos: a) Caracterização das fibras têxteis naturais e artificiais; b) Composição dos fios. Fios simples e torcidos. Numeração dos fios. Impermeabilização e empregnação de fios e tecidos; c) Composição dos tecidos e caracterização do tinto; d) Verificação dos tipos de tecidos que importam á classificação pautal. 7) Exercícios de classificação pautal de mercadorias e cálculo da sua tributação.

● Realização das provas públicas para professor auxiliar do 6.º grupo do I. C. L.

No mesmo Instituto Comercial de Lisboa, de 17 a 20 de Janeiro ultimo, realiza-se o concurso de provas públicas para professor auxiliar do 6.º grupo de disciplinas do mesmo Instituto.

O único candidato que se apresentou foi o lic. António de Almeida, professor adjunto do 6.º grupo da Escola Comercial Veiga Beirão, e há 6 anos professor auxiliar do I. C. L. em comissão de serviço.

O candidato apresentou-se perante um juri constituido pelos doutores Caetano Léglise da Cruz Vidal e Duarte Pereira, do I.S.C.E.F., licenciados Julio César Gonçalves, do I. C. L., e Carlos Mota, do I. C. P., e ainda, por constar do Regulamento, pelo director do I. C. L., que presidia.

A primeira prova realizada pelo candidato, subordinado ao tema «Planos contabilísticos», foi escrita e teve a duração de duas horas A segunda prova foi prática e durou três horas, e a terceira e ultima prova foi a lição, tirada á sorte, dada aos alunos do Instituto sobre o tema «Reservas Técnicas na Contabilidade de Seguros e sua aplicação».

Após a terceira prova seguiu-se a discussão de todas as provas prestadas pelo candidato. Foram arguentes os professores do I. C. L. e do I. C. P. que faziam parte do juri, tendo o candidato respondido a todas as observações com muito brilho e conhecimento.

O candidato, que é licenciado pelo I. S. C. E. F., diplomado pelo I. C. L. e possui o diploma do exame de Estado para o E. T. P., foi aprovado por unanimidade, tendo recebido, no final, muitos cumprimentos dos arguentes e dos muitos amigos presentes.

● Novo professor do I. C. L.

Foi publicada no «Diário do Governo» n.º 32, II Série, de 21 de Fevereiro ultimo, a nomeação do lic. António de Almeida para professor auxiliar do 6.º grupo do Instituto Comercial de Lisboa.

Nas vitrinas do Instituto Comercial de Lisboa, encontra-se o seguinte aviso:

CÂMARA MUNICIPAL DA FIGUEIRA DA FOZ

Serviços Municipalizados Electricidade e Águas

Faz-se público que, de harmonia com a deliberação do Conselho de Administração destes serviços municipalizados, tomada em sua reunião de 24 do corrente mês de Novembro, se encontra aberto concurso documental, pelo prazo de 30 dias, contados da data da publicação do presente anuncio no «Diário do Governo», para provimento do lugar de **Chefe dos Serviços Administrativos,** vago pela exoneração, a seu pedido, do seu anterior titular.

O vencimento ilíquido é de 4000$00, devendo os candidatos possuir o curso do Instituto Comercial, ter prestado um mínimo de três anos de serviço ao Estado, aos corpos administrativos ou a empresas concessionárias de serviço publico e instruir os requerimentos com os documentos referidos no artigo 460.º do Código Administrativo

Com prazo terminado em 11 do corrente, foi publicado na Imprensa o seguinte concurso:

ACADEMIA MILITAR

ADMISSÃO DE UM CHEFE DE CULINÁRIA EVENTUAL

Vencimento: 3400$00

Está aberto concurso até ás 14.00 horas do dia 11 do corrente, para indivíduos do sexo masculino, que obedeçam aos seguintes requisitos:

a) Terem mais de 21 anos e menos de 35, salvo se forem já servidores do Estado;
b) Possuirem como habilitações literárias mínimas o 2.º grau do Ensino Primário Elementar;
c) Serviço militar cumprido, com bom comportamento;
d) Comprovada competência profissional para o desempenho do lugar em epígrafe

Para mais esclarecimentos: Serviços Gerais da Academia Militar, Paço da Rainha.

Em 31 de Março ultimo a Camara Municipal de Mora publicou o seguinte aviso:

CÂMARA MUNICIPAL DE MORA

A V I S O

CONCURSO MÉDICO

A Câmara Municipal de Mora torna publico que, nos termos da sua deliberação tomada na reunião ordinária de 23 do corrente mês, se acha novamente aberto concurso, pelo prazo de trinta dias, a contar da publicação deste aviso no «Diário do Governo», para provimento do cargo de médico municipal do partido de Pavia, que se encontra vago por motivo de o titular do cargo ter sido provido, por transferência, no partido municipal de Mora.

Ao cargo corresponde o vencimento mensal ilíquido de 1850$00.

Os concorrentes deverão apresentar na Secretaria desta Câmara Municipal, dentro do referido prazo, os seus requerimentos, escritos pelo próprio punho, com a assinatura reconhecida, indicando-se neles o numero e data do bilhete de identidade e arquivo onde foi passado, acompanhados dos documentos a que se refere o artigo 634.º do Código Administrativo.

PAÇOS DO CONCELHO DE MORA, em 31 de Março de 1966.

Joaquim Alfredo Mexia de Almeida
O PRESIDENTE DA CÂMARA,

Arquitectura paisagista

(Continuação da página central)

imagens concretas do que acabamos de dizer.

● Zonas residenciais e paisagem industrial

Uma das questões que se vem pondo com mais acuidade — com tanto maior acuidade quanto maior for o desenvolvimento industrial, e daí que no nosso País ainda ele não assuma o relevo e a importancia que tem em tantos outros —, uma dessas questões consiste na necessidade urgente de humanizar a paisagem industrial, nomeadamente através da criação de estruturas verdes: para o que até se têm aproveitado os taludes como zonas relvadas e com árvores. Em resumo: trata-se da resolução e valorização duma nova paisagem em que sejam dadas condições humanas de trabalho.

A industrialização, levando a grandes deslocações populacionais, implica, por sua vez, o alojamento dessa gente junto das novas industrias. E aí, ainda mais do que em quaisquer outras circunstancias, há que proporcionar condições de vida que compensem o *desgaste* causado pelo meio-ambiente. Por isso se impõe que as zonas residenciais permitam e fomentem uma forma de vida repousada, atraente, onde haja lugar para a cultura, o desporto e o recreio. Enfim, há que fazer referência á *recuperação de paisagens*. «Trata-se de recuperar todas as feridas que determinadas explorações infalìvelmente ocasionam na paisagem». E não faltariam exemplos para dar. Um deles: o das pedreiras de Tijocal.

E a exposição acaba com a apresentação de um trabalho escolar do curso de Arquitectura - Paisagista, executado a partir do estudo de um quadro da escola portuguesa de pintura.

● A importância fundamental da arquitectura paisagista

A visita que vimos de fazer, orientada pela competência e o sentido pedagógico do prof. Caldeira Cabral, permitiu ao jornalista aperceber-se de inumeros problemas novos e consciencializar outros sobre os quais a sua atenção já se debruçara algumas vezes.

Resta-nos acentuar, de novo, a excepcional importancia e a acuidade que estes problemas assumem no nosso País, onde, com uma frequência e uma gravidade assustadoras, se vêm perpetrando autênticos *crimes contra a paisagem*. De um extremo ao outro de Portugal, temos exemplos eloquentes do que acabamos de dizer. E alguns dos mais expressivos situam-se precisamente naquele extremo que está a atravessar um surto de maior progresso, resultante do seu desenvolvimento turístico — o Algarve.

Torna-se, assim, indispensável, que os responsáveis ponderem na circunstancia de que a escala do espaço e a presença da Natureza proporcionam a atitude natural, indispensável ao equilíbrio psico-somático do homem moderno, e que a protecção da Natureza é um sistema integral de equilíbrio biológico, por meio do qual o homem realiza uma síntese dinamica que o eleva a uma cultura de nova universalidade. Para isso há que atender ás conclusões (que publicámos na íntegra na nossa edição de sábado) a que chegou o colóquio de arquitectura-paisagista, e dar efectivação concreta ás propostas nelas contidas.

Portugal tem extraordinárias condições naturais — é já um lugar comum dizê-lo. Imprescindível se torna, porém, que na sua luta multissecular para dominar e transformar a Natureza, o homem não a destrua, mas a torne mais bela e mais produtiva!

Neste domínio, também, como já acentuámos, há muito a fazer no nosso País! E nesta matéria, a arquitectura paisagista tem uma importante, uma fundamental palavra a dizer!

ARTES PLÁSTICAS

Manuel Filipe expõe na galeria do «Diário de Notícias»

Na galeria do «Diário de Notícias», ao Chiado, é inaugurada amanhã, ás 17 e 30, a exposição do pintor Manuel Filipe.

Manuel Filipe expõe vários quadros, entre outros, algumas paisagens do Algarve.

Quatro artistas na S.N.B.A.

Nas quatro saletas do rés-do-chão da S.N.B.A. é inaugurada na terça-feira próxima uma exposição dos artistas Hilário, Gil Teixeira Lopes, Rocha de Sousa e Hélder Baptista.

Os quatro artistas, que há tempos expuseram no primeiro andar da mesma sociedade, voltam a apresentar-se em conjunto, com obras recentes de desenho, pintura e escultura.

LUSTRES

Fazemos novos reparamos. transformamos ao gosto do cliente Fábrica Av 5 de Outubro 203 r/c Esq Tel 771639 (Ao Campo Pequeno)

Na TABACARIA POLAR, RUA 5 D'OUTUBRO 1-2, em CASCAIS, encontra-se á venda o «DIÁRIO DE LISBOA»

Tauromaquia

A «Monumental» de Cascais inaugura a temporada com uma corrida à portuguesa

A beleza plástica do toureio equestre tem sido, entre nós, quer na pintura, quer na estatuária, inesgotável fonte de inspiração. À graça e harmonia sem par desse conjunto que cavaleiro, cavalo e toiro formam no momento do encontro, quando o ginete crava o ferro e a praça estremece em uníssono, se a «sorte» é perfeita, acrescenta-se a vibração emocional que advém do perigo, tanto maior quanto maior for o arrojo dos lidadores e o poder dos toiros. Ora todas essas condições parecem, em boa hora, reunir-se na corrida inaugural desta temporada na «Monumental» de Cascais (domingo, a partir das 17 horas), pois figuram no cartaz os nomes de Manuel Conde, David Ribeiro Telles, José Barahona Núncio e Alfredo Conde, além dos Forcados Amadores de Évora, cujo cabo é João Nunes Patinhas.

É de esperar que a elegante praça de toiros da Costa do Sol registe extraordinária afluência, com programa tão bem composto. Manuel Conde, com a sua arte dominadora, teve ainda recentemente, em Cádiz, horas de glória; David Ribeiro Telles, um dos nossos primeiros «calções», foi o triunfador de domingo de Páscoa no Campo Pequeno; José Núncio é um dos ases da nova geração e Alfredo Conde uma das grandes esperanças da *aficion* esclarecida. Quanto aos Forcados Amadores de Évora, basta dizer que se cobriram de louros em 1965, pela sua actuação esforçada e pelo seu saber de ofício.

Além de todos estes motivos de interesse, há ainda a registar o facto de estar concluída uma importante fase da construção da praça de Cascais: as bancadas, pelo que o tauródromo, devidamente abrigado do vento, se tornou muito mais confortável e propício ao toureio.

NECROLOGIA

FALECIMENTOS

D. Anselma Saraiva de Azevedo

Na sua residênvia, á Rua Ilha de S. Tomé, 6, 1.º, esq.º, faleceu na passada quarta-feira a sr.ª D. Anselma Saraiva de Azevedo, casada com o sr. António de Albuquerque de Azevedo, funcionário de finanças aposentado.

A falecida, que era natural de Lisboa, contava 76 anos, tendo vivido, com sua família, durante largo período, em Mangualde. Voltara há muito tempo para Lisboa; e por toda a parte onde viveu criou fundas amizades e o respeito de quantos a conheciam, pois era senhora de preclaras virtudes, do mais fino espírito e de agradável trato. Muito bondosa, os seus sentimentos caritativos levaram-na a participar em muitas obras de solidariedade social. Esposa amantíssima e educadora primorosa, D. Anselmo Saraiva de Azevedo deixa fundas saudades em todas as pessoas de suas relações. O seu funefal, de que se não fez participação, por expressa determinação da extinta, teve ainda assim a presença de muitas pessoas que quiseram render a D. Anselma Saraiva de Azevedo a sua ultima homenagem.

A extinta era mãe da escritora D. Manuela de Azevedo, nossa antiga colega de redacção e actualmente redactora do nosso prezado colega «Diário de Notícias», e da sr.ª D. Maria Alexandra Saraiva de Azevedo Bessone Basto, casada com o sr. Jorge Bessone Basto, funcionário superior da Companhia Carris de Ferro, e avó da menina Maria Isabel de Azevedo Bessone Basto, estudante; cunhada das sr.as D. Ana Conceição Azevedo Lage, viuva do tenente-coronel Adelino Lage; D. Elisa Albuquerque Dias, ausente em Africa; D. Maria da Luz Alguquerque Nascimento, já falecida, e dos srs. Pedro e João Costa Azevedo, também já falecidos; tia dos srs. major Augusto Lage, José Alfredo da Costa Azevedo, chefe da 1.ª secção do 5. Tribual Cível, e das sr.as D. Ilda Costa Azevedo, D. Judite Costa Azevedo, D. Rosa Branca de Azevedo, D. Guilhermina Nascimento Eva e D. Otília Nascimento, estas ausentes no Brasil.

À família enlutada, e em especial a D. Manuela de Azevedo, apresentamos sentidas condolências.

FUNERAIS

Eng.º Maurice De Roo

Ficaram hoje depositados no cemitério dos Prazeres, em jazigo de família, os restos mortais do eng.º Maurice De Roo, antigo director das Companhias Reunidas Gás e Electricidade, a que prestou notáveis serviços e onde desempenhou importantes funções durante quarenta anos de actividade. Esta manhã, até á hora do funeral, que saiu da igreja dos Jerónimos estiveram a apresentar condolências á família centenas de pessoas e muitas outras se incorporaram no préstito funebre.

Todo o conselho de administração das Companhias Reunidas assim como o quadro de engenheiros e pessoal de todas as secções e categorias, estiveram presentes.

Difícil até fixar nomes, mas são de salientar os membros da colónia belga em Lisboa e dirigentes da Câmara do Comércio Belga em Portugal.

D. Maria Celestina da Costa Alemão Teixeira do Amaral

Faleceu em Lisboa a sr.ª D. Maria Celestina da Costa Alemão Teixeira do Amaral, esposa do dr. João do Amaral, deputado á Assembleia Nacional e administrador da Companhia Colonial de Navegação. O funeral realizou-se para jazigo de família, no cemitério de Coimbra, não tendo sido participado o acontecimento por expressa determinação da falecida.

D. Maria Celestina da Costa Alemão Teixeira do Amaral era mãe da sr.ª D. Maria Luísa Costa Alemão do Amaral Anahory, casada com o sr. dr. Mimon Anahory, e do sr. Manuel Carlos da Costa Alemão Teixeira do Amaral, casado com a sr.ª D. Inês Maria Dotti Santos do Amaral, e irmã dos srs. drs. Álvaro Costa Alemão Teixeira e Henrique da Costa Alemão Teixeira.

Amanhã, dia 23, será celebrada missa de 7.º dia, ás 12 e 45, na igreja de S. Mamede, em Lisboa.

Francisco Jose Coelho Ferreira Alves

Na sua resiuência, Rua Scarlati, 1, r/c, em Queluz, faleceu o sr. Francisco José Coelho Ferreira Alves, de 35 anos, protésico dentário, filho do sr. Américo Ferreira Alves e da sr.ª D Raquel Ferreira Alves, já falecida. O funeral realizou-se hoje, para o cemitério local.

TRASLADAÇÃO

Henrique Alvaro Santos Chaves

Realiza-se amanhã, pelas 12 horas, no cemitério dos Prazeres, a trasladação dos restos mortais do sr. Henrique Alvaro Santos Chaves que, em vida, foi vice-cônsul de Portugal em Buenos Aires. Os serviços funebres foram confiados á Agência Almeida.

AGÊNCIA MAGNO

FUNDADA EM 1874

Não tem qualquer sucursal na Av. Almirante Reis

Telefones 73 41 67 P. P. C. A. (4 linhas) 4 31 89 - 66 27 72 - 28 00 22

JF

COMUNICA QUE O NÚMERO DO SEU TELEFONE PASSA A SER

654165

J. F. DE AZEVEDO E SILVA & C.A, L.DA

Rua S. Francisco de Sales, 2 — LISBOA - 1

PROJECTOS DE ELECTRICIDADE
INSTALAÇÕES ELÉCTRICAS
MATERIAL ELÉCTRICO

sital

frigoríficos de alta qualidade

à venda nas principais casas

HENRIQUE ÁLVARO SANTOS CHAVES

2.º ANIVERSÁRIO

SUA FAMÍLIA e Amigos, participam que amanhã sábado 23 de Abril 2.º aniversário do seu falecimento em Buenos Aires — Argentina, se procederá pelas 12 horas, à sua trasladação, para jazigo no Cemitério dos Prazeres, onde se encontra depositado.

Agência Almeida

PROPRIEDADES

— VENDAS —

ORCOSI

PRÉDIO por 2.450 c. LUMIAR. 11 inq. Rende 140.000$00

PRÉDIO por 3.500 c. BENFICA. 12 inq. Rende 195.600$00.

ORCOSI

PRÉDIO por 3.700 c. GOMES FREIRE. 8 inq. Rende 240.000$00.

MORADIA por 1.150 c. PAÇO DE ARCOS.

MORADIA por 1.600 c. ALVALADE.

ORCOSI

Rua 1.º de Dezembro, 45-3.º Telefs. 367444/ /323172

NORTENHA

VENDE ANDARES:

250 a 280 contos, no ALVIDE — CASCAIS, em óptimo prédio moderno, com 4 amplas divisões ass. cozinha, casa de banho e marquise.

275 a 290 contos em S. PEDRO DO ESTORIL, em bom local, prédio acabado de construir, 4 ass. 2 c. de banho, cozinha, despensa, marquise e varandas.

300 CONTOS no MONTE ESTORIL, tipo apartamento, com sala comum com fogão, 1 quarto, cozinha, despensa, casa de banho, roupeiros e pequena arrecadação.

300 Contos a CARCAVELOS, prédio novo situado em boa Avenida, dispondo 4 ass. 2 casas de banho, cozinha, despensa, 2 roupeiros e marquise.

220 a 325 Contos na CRUZ QUEBRADA, com 2/3 e 4 assoalhadas e dotados dos melhores requisitos modernos.

220 a 330 Contos, em CASCAIS, óptimo prédio moderno a 2/3 e 4 amplas div. assoalhadas, despensa, cozinha, marquise, e 2 boas casas de banho.

320 a 355 Contos a CAXIAS, local privilegiado, prédio novo com inquilinos a 4 amplas casas assoalhadas 2 casas de banho, despensa e amplas varandas. Alguns com garagem.

400 Contos a CAXIAS, maravilhosos andares com 7 grandes div., asso. 3 casas de banho, despensa, marquise com grelhagem e garagem.

450 Contos a CARCAVELOS, em magnífico prédio de construção moderna com 5 amplas div. asso., 2 casas de banho, roupeiros, despensa, cozinha, arrecadação e ampla garagem.

TODOS ESTES PREÇOS SÃO SUJEITOS A OFERTA E MOSTRAM-SE SEM COMPROMISSO.

NORTENHA

Praça da Alegria, 58-2.º — Telfs.: 36.22.28 - 36.67.31

MORADIA: Por 220 contos, rodeada de jardim, em Mem-Martins, c/ garagem, quintal, etc. Luzáfrica, Calç. do Carmo, 6, 2.º Tel. 324524.

ANDARES no Bairro Janeiro — Amadora. Vendem-se 2 r/c. em conjunto. Trata Av. Ressano Garcia, 34-B — Bairro Azul.

PRÉDIO de construção antiga em Campo de Ourique com 6 inquilinos de rendas muito baixas sem casas comerciais. Tem 7 metros de frente. Preço 500 contos. ROBREL, Rua Rodrigues Sampaio, 69, 1.º Dt.º Tels. 736569-44602.

PRÉDIO por 390 c. em óptimo local de Lisboa, construção de há 6 anos. Rende 24 contos ao ano. Vende: COELHO PINTO — R. Don Antão de Almada, 3, 2.º Dt.º (Rossio 93). Tels. 320337/ 8/9.

MORADIA 200 contos, a Peniche, junto á praia, r/c com 5 div. e outras casas para arrecadações, ofic., c. de banho, despensa, etc. Tudo em ópt. est. de cons. com mobiliário, frig. apetrechos vários e criação. Quintal b. tratado c/ horta, flores e árv. de fruto. Abundancia de ág. Junto á est. alcatroada. Vende José Santos, Lda., R. Correeiros, 101, 1.º

PRÉDIO POR 335 CONTOS, EM ÓPTIMO LOCAL DE LISBOA, ANTIGO, com possibilidades de aumento, rendas baixas, bem conservado, 5 pisos.

PRÉDIO POR 800 CONTOS, ISENTO 6 ANOS, A RENDER 57.360$, próximo a Sacavém, 8 inq., bem alugado, 4 c. de soalho, hall, despensa e marquise, boa construção.

**PRÉDIO POR 1.160 CONTOS, ISENTO 6 ANOS, A RENDER 72.000$, BEM SERVIDO TRANSPORTES,** 10 inq. só habitação, rendas de 600$, 3 boas c. de soalho, hall, despensa e marquises, revestido a marmorite.

PRÉDIO POR 1.150 CONTOS, ISENTO, A BENFICA, A RENDER 94.800$, FACILITA 300 CONTOS À CAIXA, 10 inq. de habitação, com 3 e 4 c. de soalho, despensa e marquise, esmerada construção.

OS PREÇOS ESTÃO SUJEITOS A OFERTA

A CONTINENTAL
PRAÇA DA ALEGRIA, 44, 2.º
Telefones 321607, 366408 e 367347
LISBOA

MORADIA
VENDE-SE

Nova, constr. luxo, 14 div., garagem, aquec. elect.. Ver domingo 15 h. ás 17 h. Alameda Conde Oeiras, L. 35 — Nova-Oeiras. Inf. Tel. 46792.

TERRENO PARA MORADIA

Em Linda-a-Pastora. 200 c. suj. a oferta. Tel. 46792.

PRÉDIO
EM LISBOA
2.850 CONTOS

Moderno, forrado a marmorite, 7 pisos de direito e esquerdo, tudo de habitação com 3 boas assoalhadas cada inquilino. Está todo alugado. Rende cerca de 165 contos por ano. Admitem-se ofertas.

ROBREL
R. Rodrigues Sampaio, 69, 1.º dt.
Telefs. 736569-44602

TEM CARRO? TEM PRÉDIO? ENTÃO TEM DINHEIRO
CONSULTE JÁ A
ORCOSI
Telefs. 367444/323172
R. 1.º DE DEZEMBRO, 45

TELEVISORES

MUITO MAIS BARATO PAGANDO A PRONTO!

DESDE:

3600$

+ I. C.

- NORDMEND
- PONTO AZUL
- TELEFUNKEN
- PHILIPS
- POP RANK
- PYE
- G E

CASA M. L. FERREIRA
R. D. ESTEFÂNEA, 48, 1.º ANDAR

TELEVISORES
PEQUENO ANÚNCIO
GRANDES DESCONTOS
A. SANTOS SILVA
4-A — R. Passos Manuel — 4-A

SEVILHA
FEIRA DE ABRIL

Prefira o transporte mais rápido e económico
Carreiras diárias de auto-carros, nos dois sentidos

Peça informações e marque os lugares.

Empresa de Viação Algarve, L.da

"E. V. A."

Rua Bernardino Costa, 30 — LISBOA
Telefone 321787

O MENOR PERCURSO, AO MENOR PREÇO

DINHEIRO

EMPRESTA-SE com rapidez qualquer quantia em 1.ª ou 2.ª hipoteca de prédios, parte de prédios, ou construção. **CASA LAIRES,** Rua da Prata, 291, 2.º, Dt.º (junto P. Figueira) — Telefones 32 54 87 — 37 06 18.

O BICO DA CEGONHA
POUSADA PARA BEBÉS

Recebe bebés dos 15 dias aos 4 anos, das 8 ás 20 horas. R. Artilharia Um, 42, 1.º, D. T. 684255. Transporte privativo.

PRÉDIOS

POR 390 CONTOS — Em óptimo local de Lisboa, construção de há 6 anos. Alugado a render 24.000$00 ao ano.

POR 1.000 CONTOS — Em C. Ourique, antigo, óptimo estado, 5 inq. com 4 ass. e restantes requisitos. Rende 52.800$00. Tem possibilidades de aumento.

POR 1.300 CONTOS — À Av. Berna, 5 pisos c/ um inq. por piso, cada com 3 ass., cozinha e c. banho. A render 6%. Isento 4 anos.

POR 2.650 CONTOS — À Boa-Hora, 6 pisos, 12 inq. a 3 ass., cozinha, c. banho, marquise e varandas. Bons acabamentos. Rende 156.000$00. Isento por 4 anos. Facilita-se 1.000 contos a Organização Oficial.

POR 3.850 CONTOS — À Junqueira, revestido a marmorite. Tem 6 pisos, 18 inq. com 3 asso., hall, cozinha, casa de banho, marquise e varandas. Todo alugado a render 6%. Isento.

COELHO PINTO
Rua D. Antão de Almada, 3, 2.º-Dt.º (Rossio 93)
Telefone: 320337/8/9

AUTOMÓVEIS

ALUGUER:

AUTOS DE ALUGUER
S/ CONDUTOR
Aluga novos
Taunus, 17-M Super e Wauxhall Viva etc., etc.
L. DE STA. BÁRBARA, 5-B

Automóveis sem condutor

Veja os n/ preços, carros impecáveis. Av. João Crisóstomo, 89, Telefs. 50060/ /51047.

SEJA DO SEU TEMPO! LEIA
motor
O jornal que não havia em Portugal
PUBLICA-SE AS 5.as FEIRAS

CAPITAIS
DINHEIRO SOBRE AUTOMÓVEIS
Máximo sigilo
ROBREL
Rua Rodrigues Sampaio, 69-1.º Dt.º
Telefs. 44602-736569

HIPOTECAS
SOBRE PROPRIEDADES. FAZEM-SE AO JURO DA LEI, EM TODO O PAÍS. AMORTIZAÇÕES FACULTATIVAS. NADA COBRAMOS A TÍTULO DE AVALIAÇÕES. MÁXIMO SIGILO.
A CONFIDENTE
(A MAIOR ORGANIZAÇÃO DO PAÍS)
LISBOA - Rossio, 3-2.º PORTO - R. Passos Manuel, 14

DINHEIRO
SOBRE PRÉDIOS
OPERAÇÕES RÁPIDAS, EM CONDIÇÕES SEM PARALELO
Consulte o nosso Departamento de Empréstimos Hipotecários
NORTENHA
Lisboa—Praça da Alegria, n.º 58, 2.º
Telefs. 362228 - 366731 - 366812

VENDAS:

AUTOMÓVEIS
Se pretende comprar de qualquer marca ou modelo, no seu próprio interesse não o faça sem ver no LISBOA-STAND. Faç. troca e pag.
Rua Passos Manuel, 17-D-E

AUTOMÓVEIS
Automóveis de várias marcas e modelos como novos e em conta
Rua Actor Taborda, 13-A
Telef. 42712

KADETT s/ averbamento; Volkswagen 1965 e 1962; Lancia Appia; Morris e Austin 850. Revist. Garantidos. Fac. Troca. Stand **MONTE CARLO.** Rua Arroios, 19-A e B.

AUTOMÓVEIS E FURGONETAS

Na GARAGEM BOA VIAGEM, LDA., Rua Sampaio e Pina, 56-60, Telefone 683737, encontra V. Ex.ª óptimos automóveis utilitários e furgonetas de várias marcas e tipos de caixa aberta, fechadas e utilitárias, com honesta garantia e facilidades de troca e pagamento.

Não compre sem ver o que há nesta conceituada casa.

JOMIL-AUTO
Automóveis de aluguer sem condutor
Preços inferiores aos das tarifas oficiais em vigor
CARROS NOVOS
Telefs. 580330 - 49612
Rua Ponta Delgada, 40-A-B

AUTOMOTORAS DE FIM-DE-SEMANA PARA O ALGARVE

Comunica-nos a C. P. que no sábado, dia 23, efectuar-se-á novamente a automotora para serviço público, entre Barreiro e Vila Real de Santo António-Guadiana, servindo o ramal de Lagos, com partida da estação de Lisboa (Terreiro do Paço) ás 13.40 h. e chegada a Faro ás 18.55 h.; a Vila Real de Santo Antonio-Guadiana ás 19.55 h.; a Portimão ás 19.06 h. e a Lagos ás 19.32 h. O regresso efectua-se no domingo, dia 24, com partida do apeadeiro de Vila Real de Santo António-Guadiana ás 19.35 h.; de Faro ás 20.31 h.; de Lagos ás 19.48 h. e de Portimão ás 20.13 h., com chegada a Lisboa (Terreiro do Paço) á 1.30 h.

ANDARES

CASCAIS

Em luxuoso prédio c/ elevador e c. porteira, de boa construção, bons acabamentos, compostos de: Sala comum, 3 quartos, 2 casas de banho, cozinha, despensa, marquise, boas varandas e garagem. Estes andares têm linda vista de mar e pinhal, aquecimento eléctrico e as paredes interiores são pintadas ao gosto do comprador, e estão a cerca de 700 metros da Estação e praia.

Ver: Rua José Florindo, Lotes A, B e C.

TRATA

Policarpo

CASCAIS (frente Cinema S. José). Telefone 281497
TAMBÉM ATENDE AO DOMINGO

◆ Pequenos anúncios ◆ Pequenos anúncios ◆ Pequenos anúncios ◆

LIVROS NOVOS

«VIAGEM ÀS TERRAS DO SOL DA MEIA-NOITE»

por Vasco Callixto

Grande caminheiro das estradas europeias e com uma série de viagens que lhe serviram para sugestivas reportagens e úteis visitas a centros de produção automóvel, o nosso prezado colaborador Vasco Callixto realizou mais uma, verdadeiramente invulgar. Ele próprio teve já ensejo de a descrever, resumidamente, em crónica inserta nas nossas colunas. Agora, Vasco Callixto editou, em livro, a aventura emocionante que constituiu a sua viagem Lisboa-Cabo Norte-Lisboa, que proporciona alguns aspectos interessantes de paragens pouco conhecidas e de países para além da chamada «cortina de ferro».

Vasco Callixto

Em 44 dias, o autor percorreu nove países, num total de 13 512 quilómetros, passando por estradas incrivelmente difíceis, vencendo tempestades de neve, lutando contra o gelo e a temperaturas baixíssimas, vencendo obstáculos de toda a ordem.

Os seus artigos-reportagem reflectem perfeitamente essas dificuldades e colocam o leitor perante cenários invulgares, levando-os a regiões exóticas, numa fascinante aventura sobre quatro rodas. Foram seus companheiros de viagem a esposa e os dois filhos, que bem podem orgulhar-se de ter vivido uma maravilhosa travessia do continente europeu até ás terras do Sol da meia-noite, de costumes exóticos e apaixonantes.

Escrito em estilo fluente, a leitura de «Viagem às terras do Sol da meia-noite» prende da primeira á ultima página e fica, como documento expressivo na história do automobilismo e do turismo. Profusamente ilustrado, o livro abre um mundo de sortilégio e leva o leitor por paragens que gostaria de percorrer. Com grande poder de observação, Vasco Callixto dá as imagens reais dos lugares por onde passou fixando-as em páginas apaixonantes.

«DICIONÁRIO DA LÍNGUA PORTUGUESA»

Na valiosa colecção dos «Dicionários Editora», que a conhecida firma Porto Editora há muito tornou acreditada, pelo escrupulo da sua elaboração e pelo cuidado da sua apresentação, saiu agora mais uma edição, a quinta, do volume de português.

Publicado sob a direcção de J. Almeida Costa e A. Sampaio e Melo, esta nova edição do «Dicionário da Língua Portuguesa» constitui um notável trabalho de actualização, em que colaborou um grupo de autorizados especialistas dos mais diversos assuntos.

Possuindo mais de 1500 páginas e sendo assim colaborado por categorizados peritos, o dicionário agora publicado é um precioso instrumento de consulta e de trabalho para os cultores dos mais variados ramos da actividade, pois encontram nele, não só uma vasta e completa obra lexicográfica, mas também um amplo repositório enciclopédico, como não é vulgar deparar em volumes destas proporções.

A vastidão lexical, o cuidadoso estudo da propriedade das definições apresentadas, o esmero gráfico representam factores que contribuem para a valorização desta obra que, sendo a mais recente, é igualmente, sem duvida, uma das mais perfeitas do género.

Tendo assegurada a participação dos excelentes colaboradores que já trabalharam nas edições anteriores e doutros que vieram ainda mais valorizar o grupo, esta edição apresenta-se muito corrigida, em face dos mais modernos conhecimentos da ciência e da técnica, bem como consideràvelmente aumentada.

«SERVIÇOS FINANCEIROS DO ESTADO E MUNICIPAIS»

por Augusto do Nascimento Lopes e Gustavo da Costa Fernandes

Saiu do prelo o primeiro fascículo da obra intitulada «Serviços Financeiros do Estado e Municipais», da autoria dos tesoureiros da Fazenda Pública de Caldas da Rainha e Soure, respectivamente os srs. Augusto do Nascimento Lopes e Gustavo da Costa Fernandes.

Os autores produziram trabalho de muito mérito, a avaliar pelo exemplar do primeiro fascículo agora posto á venda e que acabámos de ler.

A obra é dedicada pelos autores ao seu director-geral da Fazenda Pública, sr. dr. Mouteira Guerreiro, e apresenta-se prefaciada pelo actual director de Finanças de Coimbra, sr. Marçal Moreira de Freitas.

O trabalho, que se reveste de grande interesse técnico e é o fruto de muitas canseiras e de horas roubadas ao descanso, destina-se «aos agentes encarregados das tesourarias da Fazenda Pública e àqueles cujas funções estão ligadas ao serviço do Tesouro Público e das finanças das autarquias locais».

Trata-se, na verdade, de um trabalho bastante profundo e que é também de manifesta utilidade para outros funcionários que não apenas os indicados, mas até todos os que precisam de ter sempre á mão elementos de estudo, aplicados á solução dos problemas do dia-a-dia.

No primeiro capítulo deste fascículo, os autores apresentam, na generalidade, diversos conceitos e princípios de ordem administrativa, fiscal e jurídica e iniciam a segunda parte da obra, tratando do «Abandono de lugar», da «Abonação» e do «Abono de Família».

«ESQUADRILHA 633»

«Esquadrilha 633» («633 Squadron», no título original) é um romance do escritor inglês Frederick E. Smith vertido na nossa língua por Eduardo Saló, por incumbência da Editorial Minerva que se garantiu dos direitos de tradução desta empolgante obra para língua portuguesa.

O autor, que serviu na R. A. F. durante quase toda a ultima conflagração mundial, relata-nos de forma impressionante um dos episódios mais extraordinários do conflito, em que alguns dos mais destemidos pilotos da Royal Air Force, apoiados pela Resistência norueguesa, entraram na História como heróis que abreviaram (quem sabe se mudaram a sorte das armas?) o termo da guerra com o sacrifício das suas vidas. Mas o escritor Frederick E. Smith não se limita a relatar a formidável proeza cometida pelos corajosos pilotos da R. A. F. que tiraram a Hitler a possibilidade de usar a arma que haveria de abreviar o fim da guerra no Pacífico. Conhecedor profundo dos homens, das máquinas e da organização das Forças Aéreas da Grã-Bretanha, o romancista oferece-nos uma galeria de tipos bem definidos e dá-nos a conhecer com perfeição o seu comportamento perante as vicissitudes da vida militar, das suas paixões e das suas fraquezas.

O romance «Esquadrilha 633» foi adaptado ao cinema. O filme, com o título «Os heróis de Telemark», está presentemente em exibição no cinema São Jorge.

«PORTUGAL — GUIA HISTÓRICO-TURÍSTICO»

por Leonardo Coelho

Publicado pelo Escritório Técnico de Imprensa e Publicidade, apareceu agora a 2.ª edição do interessante trabalho da autoria de Leonardo Coelho «Portugal — Guia histórico-turístico». Com uma sugestiva capa de Carlos Botelho, e organizado segundo planificação de Vasco Rosendo, sob a orientação gráfica de Fernando das Neves, o livro dirige-se especialmente ao turista.

Recheado de preciosas informações, sistemàticamente agrupadas por províncias, o guia é um valioso instrumento de consulta para todos aqueles que queiram percorrer o País, com o desejo de visitar os locais mais atraentes, quer por motivos históricos, quer artísticos, quer, simplesmente, pitorescos.

Muito ilustrado e com mapas das regiões mais interessantes, o guia encerra outras indicações de ordem geral e grande utilidade para quem viaja pela nossa terra.

É MAIS CARO PORQUE É MELHOR

O NOVO Kelvinator

UM FRIGORÍFICO PARA 30 ANOS

COM DUPLO CONGELADOR FAZ GELO EM 15 M.os

Sobre rodas (A PEDIDO DO CLIENTE)

OUTRAS MARCAS DESDE 1.950$00

CASA JÚNIOR

R. DO ALECRIM, 21-A (ao Cais do Sodré) — T. 32 10 53

SERVIÇOS MUNICIPALIZADOS DA CÂMARA MUNICIPAL DE TORRES VEDRAS

Concurso público para a arrematação da empreitada de **construção dos Reservatórios de SERRA DA VILA (2 CÉLULAS DE 1150 m3)**

Pelas 15 horas do dia 23 de Maio de 1966, realiza-se na Sede dos Serviços Municipalizados, o concurso supra, com a recepção e abertura de proposta:

Base de licitação ..... 1 052 100$00
Depósito Provisório ..... 26 302$50

O programa do concurso e caderno de encargos estão patentes na Secretaria dos Serviços Municipalizados e na Direcção dos Serviços de Urbanização de Lisboa, todos os dias úteis, durante as horas regulamentares.

Serviços Municipalizados da Câmara Municipal de Torres Vedras, 21 de Abril de 1966

O Presidente do Conselho de Administração,
João Augusto Clímaco Pinto

OCEANIC

rádio «» televisão

a venda nas principais casas

ASSIM VAI O TOTOBOLA...

PROGNÓSTICOS DOS ÓRGÃOS DE INFORMAÇÃO PARA O CONCURSO N.º 33 — 5.ª ÉPOCA

Rádio Ribatejo — 11X 211 212 211X; Badaladas — 111 2X1 111 2111; Folha do Domingo — 11X 211 X11 X211; A Voz Desportiva — 1X1 211 211 211X; Notícias de Chaves — 111 21X X11 2X11; Estrela da Manhã — 111 211 211 1211; Reconquista — 111 X11 2X1 1111; Gazeta do Sul — X1X 211 211 1111; Correio dos Açores — 111 2XX 211 2211; Açores — X1X 211 221 1121; Renovaçao — 111 111 211 X111; O Templário — 111 221 211 1X11; Êxitos Musicais — 11X 211 111 X111; Melodias — 212 211 111 1121; Música Para Todos os Gostos — 1X1 XX1 X11 2121; Conjuntos Modernos — 222 221 111 2221; Música Para Jovens — 211 211 X11 21X1; Música da Nossa Terra — X11 2X1 111 X121; Linhas de Elvas — 111 221 211 2111; Clube Asas do Atlântico — 111 X11 111 2111; Jornal de Felgueiras — 1X1 111 111 XX11; O Arauto — X1X 221 211 XXX2; Jornal de Sintra — 112 211 1X1 2X12; Sporting — 111 211 111 22X1; Correio do Vouga — 11X 211 211 2111.

Rádio Altitude — X1X 111 111 1111; Folha de Tondela — 111 211 211 1111; Comércio de Portimão — 211 211 21X 1122; Póvoa de Lanhoso (Correio das Aldeias) — 211 1XX 211 X111; Póvoa de Lanhoso (Desportos) — X11 X11 X11 2111; O Alcoa — X11 1X1 2X1 X1X1; Talismã Desportivo (Miramar) — 21X 111 212 XXX1; Eu Sei Tudo — X11 211 212 X111; Talismã Desportivo (Parede) — 21X 111 212 XXX1; O Distrito de Setúbal — 111 1X1 211 2111; Terra Alta — 111 X11 X1X X111; Brados do Alentejo — 112 2X1 211 1X21; Jornal da Lixa — X11 111 121 1X12; Jornal de Viseu — X1X 111 211 21X1; Peça Que Não Maça — 11X 2X1 211 1X21; Mundo Desportivo — 1X1 X11 21X 11X2; República — X12 211 212 X1X1; Ecos do Desporto — 111 XX1 X1X 1X11; Onda Desportiva — X12 211 X12 1X11; Diário das Ondas Populares — 1X2 211 211 X111; Diário de Luanda — 11X 21X X11 1111; O Lobito — 11X X11 X11 21X1; Miau — 1X1 211 211 211X; Resenha Desportiva (E. O. A.) — 11X 211 21X X111; O Apostolado — 112 21X X1X 11X1.

A Voz — 111 211 X11 X121; A Voz do Domingo — 111 X11 211 1X11; Jornal do Barreiro — 11X 121 21X 1X11; Cidade de Tomar — 11X 111 X11 XX11; A Rabeca — X12 21X 211 1111; O Concelho de Estarreja — 112 X1X 211 2122; Diário de Coimbra — 21X 111 211 1111; Jornal das Aves — 211 211 211 2111; Notícias de Beja — 1X1 2X1 21X 211X; Jornal do Sul — 211 X11 111 X111; Povo Algarvio — 11X 211 211 1121; Correio da Beira; 11X 2X1 211 X111; Ecos de Cacia — 11X 2X1 211 1111; Jornal d'Évora (Experimente Totobolar) X12 111 X11 2X11; Jornal d'Évora (Aqui... Totobola) — 11X 211 211 X111; Litoral — X11 211 211 1111; Voz de Lamego — 111 111 211 1111; O Distrito de Portalegre — X11 2X1 211 X111; O Comércio de Guimarães — 1X1 212 11X X111; A Defesa — 11X X11 X11 2111; O Setubalense — 222 221 X11 1121; Notícias d'Évora — 11X 221 111 X11X; Diário do Norte — 111 2X1 111 X111; Notícias do Douro — 21X 11X 21X 2121; Norte Desportivo — 111 XX2 111 X111.

Rádio Placard (E. N. R.) — 21X 111 12X 1111; Rádio Placard (R. R.) — 11X 2X1 1X1 2111; Rádio Placard (R. C. P.) — 111 111 111 1111; Mosaico — X11 211 211 2111; Colina Sagrada — 11X 111 211 X121; Tribuna — 1XX 212 2X1 2111; Brado Africano — 2X1 111 2XX X1X1; Revista Desportiva — 111 X2X 211 2121; Relato Futebol Ronga — X11 XX1 11X 2111; Relato Futebol Português — 21X X11 2X2 1X11; Roteiro Sonoro — 112 2X1 11X 2111; Domingo Alegre — 11X 211 XX1 XX11; Renovacão (Moçambique) — 11X X21 221 2111; Diário de Mocambique — 112 2X1 211 2111; Boa Noite — 112 2X1 1X1 2111; A Voz do Casa Pia — 111 X11 111 X111; Musica, Desporto e Totobola — 111 221 11X 1111; Musica e Desporto (R. C. Huambo) — 11X 211 X11 11X1; De tudo um pouco (E. N. R.) — 111 211 21X 1111; Repórter do dia — 111 X11 211 11X1; Penalti — 111 XX1 111 2111; A lição do menino Quim — 111 211 211 1111; Aqui, Salgueiros — 111 111 211 1111; Palavras cruzadas com musica — 111 111 X12 X221; Sorriso matinal — 212 221 X12 2211.

Só-Rádio — 112 12X 112 2211; Almanaque — 111 221 221 1111; Cruzeiro musical — 112 12X 111 1111; Flor do Tâmega — 111 12X 211 1111; A Ordem — 111 211 XXX 21XX; O Comércio de Leixões (De tudo um pouco) — 111 X11 111 2111; O Comércio de Leixões (Desporto) — X11 111 X11 1111; As dez, espere por nós — XX2 211 X11 122X; Dos fracos não reza a História — 111 X11 XX1 X1X1; O sorriso da hora do almoço — X1X 11X 211 1111; A Voz dos Ridículos — 11X X1X 111 21X1; O Comércio de Gaia — X1X XX1 X21 2111; O Comércio de Gondomar — X1X XX1 X21 2111; Ala Arriba — X11 X11 221 X111; Rádio Clube do Norte — 212 211 X1X 21X1; Resenha Desportiva (E. N. R.) — 111 2XX X11 X111; Programa sem nome — 11X 2XX 211 2112; Ideal Rádio — 11X 221 X11 X1X1; O Comércio do Porto — 111 11X X11 2111; A Voz de Chaves — 112 111 111 111X; Rádio Sports — 111 111 111 2111; João Semana — 11X 1X2 211 1111; Semana Turrense — 111 112 111 X211; Rádio Oceano — 112 211 1X1 2111; Notícias de Gouveia — 11X 221 211 2111

RESUMO DOS PROGNÓSTICOS DOS ÓRGÃOS DE INFORMAÇÃO PARA O CONCURSO N.º 33 — 5.ª ÉPOCA

N.º	JOGOS	1	X	2
1.	Braga-Guimarães	84	24	17
2.	Benfica-Setubal	112	11	2
3.	Leixões-Belenenses	62	41	22
4.	Barreirense-Académica	32	26	67
5.	Beira Mar-C. U. F.	81	27	17
6.	Sporting-Porto	103	17	5
7.	Lusitano-Varzim	33	30	62
8.	Famalicão-Penafiel	105	12	8
9.	Boavista-Oliveirense	97	18	10
10.	Peniche-Covilhã	43	35	47
11.	Casa Pia-Luso	97	18	10
12.	Torriense?Alhandra	89	19	17
13.	Almada-Portimonense	110	8	7

e o prognóstico «lógico» será: 111, 211, 211, 2111.

Os 25 anos do Clube de Campismo de Lisboa

O Clube de Campismo de Lisboa está a comemorar os 25 anos de existência, dedicados á propaganda do ar livre, do campismo, do turismo social, de que são podemos afirmá-lo, pioneiros.

Assim, todas as manifestações desportivas que levam a efeito, estão integradas nas comemorações do seu aniversário e têm tido um interesse e uma repercussão extraordinários.

Ainda está bem presente o êxito da ultima jornada da «Caravana 66» nas Caldas da Rainha e já hoje podemos noticiar um novo grande acampamento que vai sem duvida corresponder ás tradições do C. C. L., trata-se do «Rallye das Bodas de Prata», cujo programa publicaremos muito brevemente e que terá lugar nos dias 9, 10, 11, 12 e 13 de Junho, no Parque de Campismo da Costa da Caparica.

Assim todos os campistas e caravanistas poderão reservar desde já estes dias, para viverem em contacto com a Natureza, mais uma bela jornada desportiva.

Futebol juvenil no Sporting

O Sporting Clube de Portugal, por intermédio do seu departamento de futebol (juvenil) vai organizar, com início no próximo mês de Maio, um torneio miniatura, para rapazes com idade entre os 13 e 15 anos.

Quaisquer informações sobre o torneio serão prestadas no Departamento de Futebol, em Alvalade.

SORTEIO GAZCIDLA

LISTA DOS PREMIADOS NO SORTEIO TRANSMITIDO PELA R. T. P.

NO INTERVALO DO PROGRAMA «CANÇÃO... É ESPECTÁCULO»

1.º PRÉMIO — Contrato n.º 37 069 — **António Albano Sá Araújo**
Palmeira — Santo Tirso
1 automóvel Opel Rekord
200 l de super carburante Sacor
2 latas de 17 kg de óleo Sacor

2.º PRÉMIO — Contrato n.º 87 867 — **José Joaquim Costa**
Rua Conde Antas, 74, 1.º, Esq. — Lisboa
1 esquentador a Gazcidla ELM, de 13 l, no valor de 3.150$00
1 fogão Portugal F - 440, a Gazcidla, no valor de 1.999$00

3.º PRÉMIO — Contrato n.º 238 339 — **Joaquim José Cota**
Pinhal Novo — Palmela
1 esquentador a Gazcidla ELM, de 10 l, no valor de 2.500$00
1 fogão Portugal F - 440, a Gazcidla, no valor de 1.999$00

4.º PRÉMIO — Contrato n.º 132 918 — **António Ricardo Formiga Serafim**
Sesimbra
1 esquentador a Gazcidla ELM, de 5 l, no valor de 1.240$00
1 fogão Portugal F-250, a Gazcidla, no valor de 850$00

5.º PRÉMIO — Contrato n.º 122 594 — **Manuel Joaquim Meireles**
Rua Santiago — Moncorvo
1 esquentador a Gazcidla ELM, de 5 l, no valor de 1.240$00
1 fogão Portugal F-250, a Gazcidla, no valor de 850$00

PREMIADOS COM 1 ESQUENTADOR A GAZCIDLA ELM DE 5 LITROS NO VALOR DE 1.240$00

6.º PRÉMIO — Contrato n.º 7076 — **Carlos Ferreira Duarte**
Alquerubim — Coimbra

7.º PRÉMIO — Contrato n.º 63 909 — **Manuel dos Santos**
Rates — Póvoa do Varzim

8.º PRÉMIO — Contrato n.º 277 865 — **João Duarte Grilo**
Almargem do Bispo — Mafra

9.º PRÉMIO — Contrato n.º 371159 — **Mário Luís V. Casais Ribeiro**
Av. Afonso Henriques, 2, 5.º F. — Montijo

10.º PRÉMIO — Contrato n.º 397 658 — **Manuel Ferreira Gaspar**
Ranha de Baixo — Pombal

11.º PRÉMIO — Contrato n.º 118 284 — **Joaquim José Rodrigues**
Rua dos Guindais, 266, 4.º — Porto

12.º PRÉMIO — Contrato n.º 99 628 — **Isolina Gomes Fernandes**
Chaves

13.º PRÉMIO — Contrato n.º 115 050 — **Fernando Oliveira Silva**
Barcelos

14.º PRÉMIO — Contrato n.º 89 875 — **José Vieira**
Azinhaga do Baptista, 15 — Cabo Ruivo

15.º PRÉMIO — Contrato n.º 265 096 — **Maria Leocádia Índio Leal**
Rua do Touro — Elvas

16.º PRÉMIO — Contrato n.º 420 821 — **Joaquim Pires de Sousa**
Santo Estêvão — Benavente

17.º PRÉMIO — Contrato n.º 93 828 — **Luís da Cruz Goios**
Lanhelas — Caminha

18.º PRÉMIO — Contrato n.º 112748 — **José de Jesus Pereira Rodrigues**
Munhente — Barcelos

19.º PRÉMIO — Contrato n.º 38 090 — **Álvaro Sampaio**
Vilar Seco — Nelas

20.º PRÉMIO — Contrato n.º 184 428 — **Manuel Duarte**
Trav. da Capela — Belas

21.º PRÉMIO — Contrato n.º 283 080 — **Vítor Lourenço Teixeira**
Quinta da Lãzinha — Montemor-o-Novo

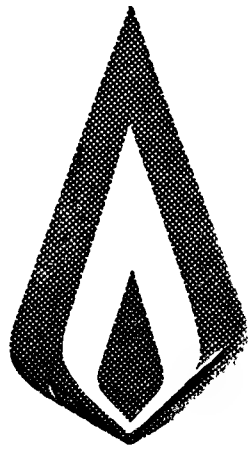
22.º PRÉMIO — Contrato n.º 182 992 — **José Geraldo C. Paixão**
Rua Martim Mendes — Elvas

23.º PRÉMIO — Contrato n.º 28 472 — **Luís Rocha**
Rua da Precisa, 131 — Porto

24.º PRÉMIO — Contrato n.º 430 679 — **Maria Júlia Ribeiro Mendes**
Av. D. Nuno Álvares Pereira, 53, 1.º, Esq. — Almada

25.º PRÉMIO — Contrato n.º 164 817 — **António Duarte Costa**
Rua Gervásio Lobato, 6, r/c., Esq. — Lisboa

GAZCIDLA uma chama viva onde quer que viva



DESPORTOS

SÁBADO DESPORTIVO

CANADIANOS, ALEMÃES E ESPANHÓIS QUEREM TER O PRIVILÉGIO DE REALIZAREM OS JOGOS OLÍMPICOS

ROMA, 22 — (A.N.I.) — «Não há qualquer razão» para que os Jogos Olímpicos de Verão, de 1972, não se realizem na América do Norte, mesmo tendo em conta que há já doze anos que não se efectuam na Europa—declarou ontem o «mayor» de Montreal, Jean Drapeau.

«Eu sei que a tradição exige que as Olimpíadas tenham de novo por cenário a Europa depois de se terem realizado uma ou duas vezes fora do continente europeu, mas não há nenhum regulamento que obrigue a isso» — afirmou

Drapeau encontra-se, em Roma, para advogar a escolha de Montreal na 64.ª sessão do «Comité» Olímpico Internacional. Munich e Detroit são outros candidatos certos e fala-se na desistência de Madrid, que se propunha igualmente realizar o certame de 1972.

Os Jogos de 1964 realizaram-se em Tóquio e os de 1968 vão efectuar-se na Cidade do México.

«Penso que todos vão concordar que Montreal tem muito para oferecer. O nosso «slogan» é «Montreal convida e está pronta». E sublinho a palavra «pronta».

«Não fazemos promessas no ar — prosseguiu. — Afirmamos: Aqui estão uns Jogos pouco dispendiosos e em tudo de acordo com os ideais olímpicos e dispondo de todas as instalações exigidas, perto umas das outras e da aldeia» — sublinhou Drapeau

A seguir acrescentou que oportunamente fornecerá todos os pormenores sobre as condições que Montreal reune para a realização condigna das Olimpíadas de 1972.

A afirmação espanhola de que Madrid continua a ser candidata á realização dos Jogos Olímpicos de 1972, volta a provocar despique entre as cidades pretendentes a essa realização, parecendo, no entanto, que Munich continua a ser favorita de acordo com a opinião dos círculos olímpicos.

Se Madrid desistisse, grande parte dos votos dos países latinos seriam provàvelmente dados a Montreal, que poderia discutir o caso de igual para igual com Munich, mas Madrid, mantendo a sua proposta para realizar os Jogos, deve obter os votos latinos e assim Munich ficará á frente de Montreal nas preferências.

A grande decisão será tomada no dia 26, data em que o «Comité» Olímpico Internacional anunciará, definitivamente, o local onde se disputarão as Olimpíadas de 1972.

HOJE, À NOITE

ACTIVIDADES DA F. N. A. T. — Campeonato de handebol de 7 (2.ª cat.): Comp. Carris-Lab. Engenharia Civil e Aut. E. Portuguesa-C.T.T., no parque de jogos da F.N.A.T., em Alvalade, ás 20 e 45 e 22 horas

— Campeonato de ténis de mesa, 2.ª categoria (poule final): Celcat-Regina, ás 18 e 45; Comp. Carris-S. C. Guérin e C. N. Electricidade-Lab. Eng. Civil, ás 21 e 15 — todos na mesa dos primeiros

TÉNIS DE MESA — Campeonato de Lisboa, de juniores (poule final): Atlético da Amadora-C. Católico e Ateneu Comercial-Benfica, nas mesas dos primeiros, ás 21 e 30.

VOLEIBOL — Campeonato de Lisboa (seniores): Sintra-Industrial, em Sintra, ás 22; Nacional de Ginástica Cascais, em Oeiras, ás 21 e 30.

— Campeonato de Lisboa, feminino: Benfica-L. Ginásio, no Liceu Gil Vicente, ás 19 e 30.

ACTIVIDADES DA F. N. A. T. — Campeonato de handebol de 7 (2.ª cat.): Moveis Olaio-Fassio, no campo do primeiro, em Bobadela, ás 17.

— Sessão de «Damas» — «Simultâneas» com a presença de Adelino José Ribeiro, na sede da F. N. A. T., ás 16

— Campeonato nacional de ténis de mesa — fase final da 1.ª categoria, na mesa da F. N. A. T., no edifício do Amparo, ás 21.

ACTIVIDADES DA M. P. — Campeonatos de basquetebol, handebol de 7 e voleibol, em iniciados, juvenis e juniores (finais) na Casa da Mocidade, a partir das 15, seguidos de distribuição de prémios, ás 18 e 15

— Campeonato distrital de futebol de cinco (meias finais), no Colégio Militar, ás 16 e ás 17 horas.

— Campeonato distrital de futebol de onze, em juvenis e juniores, no Estádio Nacional, ás 15, 16 e 15 e 17 e 30.

ANIVERSARIOS — Do Luso F. C., do Barreiro (46.º): Ginástica — demonstração pelas classes femininas e de homens, do Ginásio Clube Português.

ATLETISMO — «Grande Prémio Guérin», torneios regionais de iniciados e juvenis (femininos) e provas de preparação para seniores (femininos), 1.ª jornada, no Estádio Nacional, a partir das 15 e 30.

ESGRIMA — Taça «Mestre Martins Correia» (espada), no Clube Shell, ás 15 e 30.

FUTEBOL — Torneio da taça «Capitão Almiro Maia de Loureiro», em reservas (5.ª jornada): Torriense-Atlético, Casa Pia-Benfica e Alhandra-Belenenses, nos campos dos clubes indicados em primeiro lugar, ás 16.

HANDEBOL DE 7 — Campeonato de Lisboa, da 3.ª Divisão, 1.ª categoria: Progresso-F. Ciências, em Sintra, ás 22; Palmense-Liberdade, em Palma, ás 22; Vale Formoso-Graça, na Madre de Deus, ás 21 e 30.

PATINAGEM — Festival da Secção de Patinagem Artística do Benfica, no Pavilhão da Luz, ás 21 e 30.

TIRO AO VOO — Provas internacionais no C. P. T. C., em Monsanto: Campeonato Internacional de Lisboa e taça «Beneficência», a partir das 11 horas.

VOLEIBOL — Campeonato de Lisboa, de juniores: L. Ginásio-Benfica, na Escola Josefa de Óbidos, ás 19; Nac. de Ginástica-Belenenses, no Liceu de Oeiras, ás 21 e 30.

As perspectivas da Rússia para o «Mundial» de futebol

MOSCOVO, 22 — (R.) — A selecção nacional de futebol da União Soviética perdeu parte da sua confiança durante a recente «tournée» mundial que efectuou e na qual os resultados conseguidos na América Latina não foram muito encorajadores.

Muitos peritos sentem que o melhor a que pode aspirar a equipa soviética no decurso do campeonato mundial que se disputará em Julho na Inglaterra é um lugar de semi-finalista. O Brasil e a Inglaterra têm sido constantemente indicados, aqui, como sendo os finalistas.

O treinador Nikola Morozov e dois dos principais jogadores fizeram estas previsões e a equipa soviética fez pouco para apagar a apatia, causada pelos resultados indiferentes que obteve na sua «tournée» de dois meses pela América do Sul.

O unico resultado brilhante conseguido numa série de jogos que foram assinalados por diversas derrotas da equipa nacional soviética ás mãos de vários clubes brasileiros e chilenos foi a vitória da Russia por 2-0 sobre a selecção chilena.

Dias mais tarde, a selecção nacional russa perdeu contra uma equipa chilena que tinha, apenas, quatro jogadores da selecção nacional deste país no seu «team».

Morozov viu a «tournée» pela América do Sul como a primeira metade de um programa de duas partes para a preparação para a taça mundial. Tendo ganho experiência do futebol latino-americano, estão, agora, planeados uma série de encontros com equipas europeias e selecções nacionais.

Os pontos mais altos da digressão europeia deverão ser os jogos contra a Suíça (em Zurich) e contra a Austria (em Viena).

Depois destes jogos deverá tornar-se conhecida a selecção soviética que disputará o campeonato em Inglaterra.

Durante o mês de Maio haverá uma série de jogos contra equipas estrangeiras em Moscovo, e, a 27 de Maio, receberão a Bélgica antes de se deslocarem a Praga para defrontar a Checoslováquia, finalistas da Taça de 1962

Finalmente, em 5 de Junho, os russos defrontarão a França, que, também, está qualificada para a fase final do torneio mundial. A equipa terá então um período de treinos de três semanas na Suécia antes de partir para a Inglaterra.

O treinador Morozov deixou transparecer pouco do seu programa de treinos, mas disse aos jornalistas que a sua tarefa será mais árdua do que a que teve com as anteriores selecções russas que disputaram o «Mundial».

Os jogadores da União Soviética são altamente hábeis, eficientes e bem disciplinados no jogo Têm uma forma de jogar ortodoxa, mas os seus planos tácticos são muitas vezes desmanchados por equipas que jogam de improviso.

A Coreia do Norte, que se estreará na Taça mundial, será o primeiro adversário da União Soviética no grupo quatro e esta equipa desconhecida proporcionar-lhes-á um teste muito difícil.

A média dos jogadores da equipa, será, segundo se espera, de 25 anos, com o guarda-redes Lev Yashin, de 37 anos de idade, o mais velho.

Uma inovação rara para os jogadores russos — os serviços de uma psicóloga. O professor assistente Galina Mikhailovna Gagayeva prestará o seu concurso á equipa e fará com que os jogadores tenham confiança em si mesmos.

O Benfica venceu o C.I.F. no «Regional» de voleibol

A contar para a 5.ª jornada, da segunda volta, do Campeonato Regional de voleibol, de seniores, realizou-se o jogo C. I. F.-Benfica que os «encarnados» venceram, por 3-0 (15-4, 15-5 e 15-4).

Vitória fácil dos benfiquistas a que o Internacional nada mais pôde opor a não ser esporádicas toadas de eficientes remates e defesas do seu conjunto, privado de qualquer suplente e impossibilitado de treinar-se regularmente.

Arbitrou Zeferino Nascimento e alinharam:

C. I. F. — João Saraiva, José de Jesus, José Neto, Fernando Cavaco, Carlos Brilhante e Vítor Melo.

BENFICA — Artur Monteiro, José Magalhães, Vítor Carvalho, José Sequeira, Vítor Caroço, Fernando de Almeida, Alfredo Duarte e João Arouca.

Um festival de patinagem no Pavilhão da Luz

A secção de patinagem artística do Benfica promove amanhã, ás 21 e 30, no Pavilhão da Luz, um espectáculo de patinagem artística, destinado, não só a dar conhecimento ao publico, em geral, do grau de desenvolvimento que a modalidade atingiu no Sport Lisboa e Benfica, mas também a criar, nesse mesmo publico, o gosto pela patinagem artística que, no estrangeiro, conta com grande numero de adeptos e praticantes de alta qualidade técnica.

Para atingir o fim em vista — difundir a modalidade e reunir o maior numero de assistentes — foram estabelecidos os preços de 5$00 e 10$00 para sócios e não sócios, respectivamente, não havendo distinção de lugares.

O programa, que reune 58 patinadores, é cheio de interesse, aguardando-se, por isso, um excelente espectáculo.

O «DIA DO SPORTING» NO PRÓXIMO DOMINGO

A Comissão Directiva do Sporting Club de Portugal comunica que foi designado «Dia do Sporting» o dia 24 do corrente mês em que se realiza o jogo Sporting-Porto, a contar para o Campeonato Nacional de Futebol, pelo que, de igual forma para os chamados «Dias do Clube», os sócios devem adquirir o bilhete especialmente emitido, o qual, juntamente com a respectiva documentação de sócio, em ordem, lhes dá ingresso no Estádio José Alvalade, no referido dia.

O Benfica (R) em «Pina Manique» no 5.º dia da «Taça Maia Loureiro»

O torneio de reservas da A.F.L., dotado com a taça «Cap. Almiro de Maia Loureiro», prossegue amanhã, á tarde, com os encontros correspondentes á 5.ª jornada — ultima da 1.ª volta.

O programa apresenta-se assim:

Torriense-Atlético
Casa Pia Benfica
Alhandra Belenenses

Por mera coincidência, são visitantes as equipas de melhor cotação, mas, exactamente, porque vão jogar ao campo dos adversários, a sua tarefa pode tornar-se algo mais difícil, de tal modo que o favoritismo não pode ser concedido tão abertamente como se os desafios se realizassem nos campos dos visitantes.

Portanto — uma jornada de certo interesse.

Germano volta a jogar e Santana já está a treinar

Anuncia-se para o próximo domingo o regresso de Germano á equipa principal do Benfica, após largo período de inactividade por motivo de lesão sofrida pelo valoroso jogador,

Entretanto, Santana, levantada a suspensão que lhe havia sido imposta por motivos disciplinares, voltou já á preparação.

E porque, anteontem, na festa de Bezerra, em Torres Vedras, se verificou o reaparecimento de Luciano e Malta da Silva, pode dizer-se que começa a desanuviar-se o ambiente benfiquista.

O sportinguista José Carlos regressa

O médio «leonino» José Carlos, há tempos afastado da actividade, em consequência de uma lesão, foi incluído na concentração do seu clube num dos hotéis do Estoril, o que quer dizer que é possível a sua utilização.

O Saragoça venceu o Leeds, por 1-0

Em jogo da primeira mão das meias-finais da Taça das Cidades com Feira, o Saragoça venceu, ontem, o Leeds, por 1-0. O encontro disputou-se em Saragoça.

As «esperanças» inglesas impuseram-se às turcas

Em Blackburn, a selecção de Inglaterra, das «esperanças», venceu a da Turquia, por 2-0.

João Roque em evidência na «Volta a Maiorca»

PALMA DE MAIORCA, 22 — (F. P.) — Uribezubia venceu a terceira etapa da Volta a Maiorca, em ciclismo, Palma-Palma, 222 quilómetros, cuja classificação foi a seguinte: 1.º, Uribezubia, 6 h 20 m 24 s; 2.º, João Roque; 3.º, Suria; 4.º, Bilbao, todos com o mesmo tempo; 5.º, Gonzalez, 6 h 20 m 35 s.

Classificação geral: 1.º, Uribezubia, 13 h 13 m 37 s; 2.º, João Roque (Portugal), 13 h 16 m 28 s; 3.º, Bilbao, 13 h 19 m 57 s; 4.º, Gonzalez, 13 h 19 m 57 s; 5.º, Alomar, 13 h 20 m 43 s.

Os portugueses Timóteo, Miranda, Patrício, Dionísio e Correia desistiram.

VEM AÍ BOUÇÓS PARA O «MUNDIAL» de hóquei em patins

LOURENÇO MARQUES, 22—(A. N. I.) — Para se integrar na selecção Nacional de hóquei em patins e iniciar o periodo de treinos, parte no dia 28, por via aérea, para a Metrópole, o «internacional» Bouçós.

Alfredo Alhinho no «Europeu» de bilhar

KREFELD, 22 — (F. P.) — São os seguintes os resultados das duas primeiras voltas do Campeonato da Europa de Bilhar a uma tabela, que se disputou ontem em Krefeld:

1.ª volta — Scherz (Áustria), 200 carambolas — 21 entradas, média 9,52, melhor série: 29, venceu Alhinho (Portugal), 69-21-3,28-16; Ceulemans (Bélgica), 200-19-10,52-82 e venceu Dielis (Bélgica), 114-19-6,00-16.

Com uma melhor série de 82 pontos, Ceulemans estabeleceu um novo «record» da Europa, melhorando nitidamente o «record» realizado em 1963 em Lisboa pelo holandês Vultink com 71 pontos.

Marty (França) 200-31-6,45-29 venceu Tiedtke (Alemanha) 92-31-2,96-22; Augilera (Espanha) 200-18-4,16-20 venceu Vultink (Holanda) 170-48-3,54-29.

2.ª volta — Ceulemans (Bélgica) 200-13-15,38-58 venceu Alhinho (Portugal) 30-13-2,30-11; Scherz (Áustria) 200-29-6,89-39 venceu Dielis (Bélgica) 186-29-6,41-43; Marty (França) 200-11-18,18-87 venceu Aguilera (Espanha) 51-11-4,63-19.

Marty estabeleceu um novo «record» da Europa com uma melhor série de 87 carambolas, batendo assim o «record» realizado pouco antes pelo belga Ceulemans, com 82.

Vultink (Holanda) 200-32-6,25-39 venceu Tiedtke (Alemanha) 128-32-4,09-19.

No final da segunda volta, a classificação provisória é a seguinte:

1.º, Raymond Ceulemans (Bélgica), 4 pontos, 400 carambolas, 32 entradas, 12,50 de média geral e 15,38 de meia particular, 82 pontos a melhor série.

2.º, Jean Marty (França), 4-400-42-9,52-18,18-87; 3.º, Johann Scherz (Áustria), 4-400-50-8,00-9,52,39; 4.º, Hans Vultink (Holanda), 2-370-80-4,62-6,25-39; 5.º, Ramon Aguilera (Espanha), 2-251-59-4,25-4,16-20; 6.º Ludo Dielis (Bélgica), 0-300-18-6,25-X-13; 7.º, August Tiedtke (Alemanha), 0-220-63-3,49-X-22; 8.º, Alfredo Alhinho (Portugal), 0-99-34-2,91-X-16.

DESPORTO NO ESTRANGEIRO

O «Mundial» de basquetebol

SANTIAGO DO CHILE, 22 — (F. P.) — O Brasil venceu a Espanha por 68-66 (ao intervalo, os espanhóis venciam por 36-34) num encontro a contar para o mundial de basquetebol. Noutro jogo os Estados Unidos venceram a Bulgária por 79-69. Ao intervalo, os Estados Unidos venciam, já, por 40-30.

É a seguinte a classificação actual: 1.º, Espanha, 3 pontos; 2.º, Brasil e Estados Unidos, 2 pontos; 4.º, Bulgária e Chile, 1 ponto.

A U. R. S. S. e a Jugoslávia ainda não disputaram nenhum encontro desta «poule» final.

O «Diário de Lisboa» vende-se no Porto

O «Diário de Lisboa» encontra-se á venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da Republica, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30 e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto, em Pedras Rubras, a partir das 20 horas.

BOLETIM DO DIA

DADOS E INFORMAÇÕES DE CONSULTA QUOTIDIANA

Programa da Rádio

EMISSORA — 1.° **programa** — 451 m — 655 kc/s — Às 17 e 40: «Do Choupal até á Lapa»; 18: Noticiário; 18 e 10: Danças; 18 e 30: Emissão infantil, 19: Noticiário regional; 19 e 0: Para o progresso do País: 19 e 5: Banda da Guarda Nacional Republicana; 20: Que quer ouvir?; 20 e 30: Diário sonoro — Boletim meteorológico 2 : Musica de piano; 21 e 15: Transmissão do Teatro Nacional de S. Carlos, da ópera em 3 actos «A Arlesiana» No 1.° ntervalo: o 17.° episódio do folhetim «A Ilustre Casa de Ramires». No 2.° ntervalo: Noticiário — Cartaz dos programas — Musica de arco; 0: O pianista Alexandre Brailowsky; 0 e 22: Musica de camara; 0 e 50: Ultimas notícias; 1: Fecho.

2.° **programa** — 397 m — 755 kc/s Às 18: Recital, pelo barítono José Lopes, 18 e 30: Solos de Instrumentos; 19: «A Evolução da Orquestra»; 20: Noticiário — Boletim meteorológico; 20 e 15: «Trio, op 70, n.° 1 em ré maior»; 20 e 40: Musica de piano: 21: Orfeão de Vila Praia de Ancora; 21 e 20: Melodias portuguesas; 21 e 40: Cançonetas; 22: Temas sociológicos; 22 e 0: Musica ligeira instrumental: 22 e 30: Noticiário — Boletim meteorológico; 22 e 40: Variedades; 23: A Voz do Ocidente; 1 e 15: Fecho.

3.° **programa** — 94,3 mc/s — Às 0: Noticiário; 0 e 50: Ultimas notícias; 1: Fecho.

RÁDIO CLUBE — 290,1 m — 1034 kc/s — Às 17: Noticiário; 17 e 2: Cartaz da América Latina; 17 e 15: Para jovens; 17 e 45: Ela e o seu mundo; 18: Musica da nossa terra; 18 e 15: Clube das donas de casa; 19: Noticiário; 19 e 15: No Mundo aconteceu; 19 e 30: Rádio Jornal; 20 Noticiário; 20 e 15: Ribalta; 20 e 30: Jornal dos espectáculos; 20 e 45: Vedetas portuguesas; 21: Noticiário; 21 e 8: Elas cantam assim; 21 e 15: Musicalmente quase tudo; 21 e 45: A estrela da noite; 22: Noticiário; 22 e 2: Velhos êxitos, novos êxitos; 22 e 15: O ritmo da semana: 22 e 30: Quando o telefone toca; 23: Noticiário; 23 e 5: Grande roda; 0 e 2: Meia-Noite; 3 e 2: Sintonia-63; 6 e 2: Desculpe mas já são horas.

Modulação de frequência — 90,7 mc/s — Às 17: Noticiário; 17 e 50: Estrelas em FM; 19: Noticiário; 19 e 14: Em órbita: 20: Noticiário; 20 e 52: Boa noite em FM; 21: Noticiário: 22: Noticiário; 22 e 2: Programa á Gô-Gô; 23: Noticiário; 23 e 5: Grande roda; 0 e 2: Alta Fidelidade; 1 e 3: Fecho

Emissor de Miramar — 383,7 m — 782 kc/s — Às 17: Noticiário; 17 e 2: Clube do disco; 17 e 45: Cartaz da América Latina; 18: Vozes de Paris; 18 e 15: Melodias para si: 18 e 30: Ela e o seu mundo; 18 e 45: «Matinée» teatral; 19: Noticiário, 19 e 2: Cançonetas; 19 e 15: Contrastes, 19 e 30: Os nossos artistas; 19 e 45: Vedetas do teclado: 20: Noticiário; 20 e 3: Rádio Placard: 20 e 17: Orquestras e canções: 20 e 30: .. dirige o ritmo; 20 e 45: Página regional; 21: Noticiário; 21 e 8: Melodias: 21 e 15: Sucessos; 21 e 30: Hoje é vedeta...; 21 e 45: Apenas musica; 22: Noticiário; 22 e 2: O recital de...; 22 e 30: Leitura; 23: Noticiário: 23 e 5: Clube da Juventude 0 e 2: Meia-Noite; 2: Fecho.

RÁDIO RENASCENÇA — 233,2 m — 1286 kc/s — Às 18: Valsas: 18 e 25: Boletim religioso; 18 e 30: Terço e bênção da basílica dos Mártires; 19 e 5: «S Francisco de Assis, Renovador da Humanidade»; 19 e 25: Boletim do S. C. R.; 19 e 30: Transmissão da extracção da lotaria da Santa Casa da Misericórdia de Lisboa; 20 e 30. Noticiário; 20 e 40: Sinfonia da vida; 20 e 55: Meditando; 21: Programa dos sócios; 22: Quando o telefone toca; 22 e 30: França, Horizonte do Mundo; 22 e 45: À esquina do tempo; 23: A 23.ª horas; 2: Fecho.

Estação do Porto — 256,6 m — 1169 kc/s — Às 18: Quarto de hora infantil; 18 e 15: Noticiário regional e boletins de filmes e religioso; 18 e 30: Terço, da basílica do Mártires, em Lisboa; 19 e 5: «S. Francisco de Assis, Renovador da Humanidade»; 19 e 25: Publicações recebidas e boletim de filmes; 19 e 30: Transmissão da extracção da lotaria da Santa Casa da Misericórdia; 20 e 15: Musica para o seu jantar; 20 e 30: Noticiário; 20 e 55: Meditando; 21: Os novos emissores em marcha; 22: A musica é boa companhia; 22 e 30: França, Horizonte do Mundo; 22 e 45: À esquina do tempo; 23: A 23.ª hora; 2: Fecho

RÁDIO UNIVERSIDADE — 397 m — 755 kc/s — Às 17: Abertura; 17 e 5: Presença do Ultramar; 17 e 20: Musica na tarde; 17 e 30; Panorama; 17 e 45: Noticiário; 17 e 55: Fecho.

EMISSORES ASSOCIADOS — 188 m — 1594 kc/s (99,4 mc/s) — Das 17 ás 19 e 30: Rádio Voz de Lisboa; 19 e 30 ás 22: Rádio Peninsular, 22 ás 2: Rádio Voz de Lisboa.

para os vossos transistors...

DIALUX

a pilha de confiança!

Programa da TV

HOJE — 1.° período — Às 15 e 15, Língua e História Pátria; 16 e 10, Matemática; 17 e 10, Francês; 18 e 10, Desenho. 2.° Período — Às 18 e 45, Abertura; 18 e 47, Telejornal — edição da tarde; 19, TV Escolar — Curso de Adultos; 19 e 20, TV Educativa — Ginástica Infantil; 19 e 40, TV Educativa — Inglês; 19 e 55, Episódio da série «Vigilantes da Floresta»; 20 e 25, Ao Serviço da Nação — programa das Forças Armadas; 21, Telejornal — edição da noite; 21 e 25, Boletim Meteorológico; 21 e 30, TV Jazz — apresentação de Manuel Jorge Veloso; 22, Concurso «Dize Tu, Dire Eu!» — 11.ª sessão Apresentação de Maria José Baião e Artur Agostinho. Realização de Fernando Frazão; 22 e 45, Episódio da série «O Cavaleiro da Casa Vermelha»; 23 e 10, Telejornal — ultimas notícias; 23 e 15. Meditação; e 23 e 18, Fecho.

AMANHÃ — 1.° período — Às 15, Canto Coral; 15 e 30, Religião e Moral; 15 e 50, Trabalhos Manuais; 16 e 20, Educação Física; 16 e 45, Orientação C. U. T.. 2.° período — Às 17 e 30, Abertura; 17 e 32, Telejornal — edição da tarde; 17 e 45, Thunderbirds; 18 e 35, TV Educativa — Educação Musical para as crianças; 19, Programa Juvenil; 19 e 30, «Vida Sã em Corpo São» — pelo dr. Ramiro da Fonseca; 19 e 45, «Naquele Tempo»; 19 e 55, Teledesporto; 20 e 20, Folclore — transmissão dos estudios do Porto. Rancho Folclórico de S. Cosme. Apresentação de Pedro Homem de Melo; 21, Telejornal — edição da noite; 21 e 25, Boletim meteorológico; 21 e 30, Cartaz TV — os programas da semana apresentados por Jorge Alves; 22, Transmissão da 1.ª parte do Sarau de Arte pelo Orfeão Académico de Coimbra, do Teatro Trindade; 22 e 50, Filme da série «Mister Solo»; 23 e 45, Transmissão da 2.ª parte do Sarau de Arte pelo Orfeão Académico de Coimbra, do Teatro da Trindade; 0 e 35, Telejornal — ultimas notícias; 0 e 40, Fecho.

Serviços urgentes

Telefones

BOMBEIROS — Sapadores. 322222 ✲ Voluntários. 538524

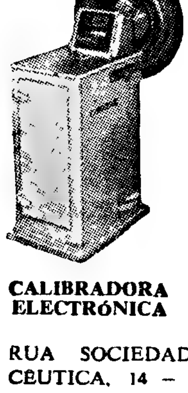
ÁGUA, GÁS E ELECTRICIDADE — Companhia das Aguas. 361353 ✲ Companhias Reunidas 537021 ✲ Gazcidla, 538821 ✲ Gazcidla (dom e feriados) 382069

POLICIA E G. N. R. — Serviço de emergência, 115 ✲ Segurança Publica, 366141 ✲ Judiciária 735380 ✲ Marítima, 326456 ✲ Internacional. 362721 ✲ Viação e Trânsito. 42205 ✲ G. N. R. (área rural) 36865

SAÚDE — Cruz Vermelha 665342 ✲ Enfermagem permanente. 766161 ✲ Enfermagem de urgência. 43738 ✲ Hospital de Santa Maria. 775171 ✲ Hospital de S. José, 860131 ✲ Sangue, oxigénio e soro. 771161 ✲ Transfusões, soros e oxigénio. 538524.

TRANSPORTES — Aeroporto. 721101 ✲ Caminhos de ferro (C. P.), 869029 ✲ Caminhos de ferro (Estoril), 361121 ✲ Estação Fluvial (T. Paço) 325345 ✲ Estação Mar de Alcântara 663195 ✲ Estação Marítima da Rocha, 672445 ✲ Estação Fluvial (Belém). 638531

PNEUS LISOS UM PERIGO!!!



A VULCANIZADORA IMPERIAL resolve-lhe o seu problema. Compramos ou trocamos os seus pneus usados por novos ou recauchutados

Equipamento totalmente electrificado Consertos rápidos

CALIBRADORA ELECTRÓNICA

RUA SOCIEDADE FARMACÊUTICA, 14 — Telef 49808

CASA NÕVOA

FUNDADA EM 1927

LARGO DO CALHARIZ, 14 — Telef. 362658 (A seguir ao Chiado e ao Camões)

SECÇÕES DE:

MALAS — PASTAS — CARTEIRAS — LUVARIA CHAPÉUS DE CHUVA E SOMBRINHAS ARTIGOS PARA VIAGEM — CONSERTOS

A CASA ONDE A BOA QUALIDADE E O BOM GOSTO ANDAM DE BRAÇO DADO COM OS BONS PREÇOS

IME TÍTÁ-LON O MELHOR FECHO DE CORRER NYLON

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELÉCTRICOS

Farmácias de serviço

Em Lisboa — Turno D

(Ver pelos bairros das imediações e telefones entre parêntesis)

AJUDA — Mendes Gomes. Calç do Ajuda 222 (638256) ✲ **Tapada, Lda** Calç da Tapada, 83-A (634721)

ALCÂNTARA — Ester Noronha. R de Alcântara, 5-A (637563)

ALMIRANTE REIS — Lusa. Av Almirante Reis, 199-A (41269) ✲ **Romano Baptista**, R Passos Manuel, 6-10 50593) ✲ **Magalhães**, Av Almirante Reis, 4-D a 4-F (49479)

ALTO DO PINA — Dalton, Av Mouzinho de Albuquerque, RSV (843571)

ALVALADE — Lídia, Av da Igreja, 4-B-C (711681) ✲ **Nova Iorque**, Av Estados Unidos da América, 140-E (760658) ✲ **Celta**, R. Moura Girão, 3-B (710621).

AMOREIRAS — Amoreiras Pr das Aguas Livres 8 (681515)

AREEIRO — Marbel, Av de Roma, 131-A (776235) ✲ **Lusitana** Av de Roma, 18-A (725443) ✲ **Chinde**, R Agostinho Lourenço. 6-B (710331)

AVENIDAS NOVAS — Lungenit, Av da Republica, 55-A (772132) ✲ **Providência**, R D Filipa de Vilhena 9-C (710324) ✲ **Sá da Bandeira**, Rua Marquês Sá da Bandeira, 36 (41961) ✲ **Oliveira Viegas**. Rua Viriato 29 29-A (48966)

BAIRRO DA ENCARNAÇÃO — Zira, P. Casas Novas, lote 66, lojas esquerda e centro (388172)

BAIXA — Simões Pires R da Prata, 15 (362350)

BENFICA — Bentiluz Est de Benfica, 444 A (782606) ✲ **Alegria**. Est de Benfica 180-A-B (78051?) ✲ **Progresso** R A-da-Maia 64-C (702276).

CAMINHOS DE FERRO — Cruz de Malta, L Chafariz de Dentro, 36 (866 26)

CAMÕES — Andrade. R do Alecrim 25 (233446)

CAMPO DE OURIQUE — Mario Pia. R. D Mario Pia 514 (687949) ✲ **Linolda**, Rua Ferreira Borges, 30 (660955)

CAMPO DE SANTANA—Peninsular, Campo dos Mártires da Pátria 117-118 (53308)

CAMPOLIDE — Ronil, R Rodrigo da Fonseca, 153 (683438) ✲ **Zenel** Rua A, 182 (Bairro da Liberdade) (651340).

CHARNECA — São Bartolomeu, Quinta dos Balsares de Baixo, Vila Paulo Jorge, 1

DE SANTA APOLÓNIA AO BEATO — Madre de Deus, R da Margem 5-B (382470) ✲ **Zema**, R General Justiniano Padrel (á Calçada dos Barbadinhos), 21-A (832580)

ESTEFÂNIA — Fonseca Largo de D Estefânia, 4-5 (54808)

ESTRELA E LAPA — Alb. R de Santana, a Lapa 156 (663562)

GRAÇA — Almeida Dias, L da Graça, 38 A-39 (862909) ✲ **Higiénica**, R Heliodoro Salgado 20-A (844361)

LUMIAR — Patuleia R do Lumiar 22 (790332) ✲ **Douro** Al Linhas de Torres 93 (791 3?)

MADRAGOA — Moderna R Garcia de Orta, 24 (663117)

MOURARIA — Ferrão R da Mouraria, 12 (860464)

OLIVAIS — Higiene Rua B 4, lote 43 (Olivais Sul) (388026)

PALHAVÃ — Canto Est das Laranjeiras, 202 (780841)

PEDROUÇOS — Higilux. R de Pedrouços, 50-52 (610280)

PICHELEIRA — Marius, Calç da Picheleira, 40-B-C (720703-728395)

S BENTO — Valentim, Lda.. R **Poço dos** Negros, 88-90 (661353)

SANTO AMARO — Botânica R da Junqueira, 38-40 (638132)

SANTA MARTA — Morais Sarmento R. de Santa Marta, 15-A-B (44490)

SÉ — Santa Luzia Rua da Saudade, 2 (859831)

Na Outra Banda

ALCOCHETE — Nunes — L Coronel Ramos da Costa, 10 (Tel 234137)

ALHOS VEDROS — Portugal — Av. da Bela Rosa, 8 (Tel 224250)

ALMADA — Castro Rodrigues — R Capitão Leitão, 49 (Tel 270076)

BAIXA DA BANHEIRA — Nova Fátima — Est Nacional, 221-B (Tel 224141).

BARREIRO — Normal — Av Alfredo da Silva, 116 (Tel 2273035)

COVA DA PIEDADE — Cerqueira Afonso — P Cinco de Outubro, 18 (Tel. 270254)

MOITA — União Moitense — Av Dr. Teófilo Braga, 1 (Tel 239025)

MONTIJO — Giraldes — R Almirante Reis, 45 (Tel. 230008).

SESIMBRA — Lopes — R Cândido dos Reis, 67 (Tel 229028)

SETUBAL — Soromenho — P Machado dos Santos (Tel 22946); **Alice** — P. de Quebedo (Tel 23743)

SEIXAL — Soromenho — R Paivo Coelho, 38 (Tel 228560)

Na Linha de Sintra

AMADORA — Campos — R Elias Garcia, 185 (Tel 930072), **Clabel** — R António Sardinha, lote 5, loja B (Tel 931551)

QUELUZ — Gil — Av Miguel Bombarda, 28 (Tel 950117); **Simões Lopes** — Av. Elias Garcia 51 (Tel 950123)

CACÉM — Central — R Elias Garcia, 55 (Tel 2940034)

MEM MARTINS — Quimia — Est Mem Martins. 285 (Tel 2910012)

S PEDRO DE SINTRA — Valentim (Tel. 980456)

SINTRA — Marrazes — Estefânia — L. Afonso de Albuquerque (Tel 980058).

VENDA NOVA — Nova — R Elias Garcia, 10 (Tel 933920)

COLARES — Colares — Abreio (Tel. 299088)

Na Linha de Cascais

ALGÉS — Nifo — Av Comb G Guerra, 64 (Tel 212070).

CAXIAS — Nova — Rua Bernardim Ribeiro, 1-A (Tel. 242839).

PAÇO DE ARCOS — Godinho da Silva — Av Patrão Lopes, 4 (Tel 2420039)

OEIRAS — Central — R João Teixeira Simões, 18 (Tel 2430058)

PAREDE — Brandão — Av da República, 77-C (Tel 2471054)

ESTORIL — Ostende — Rua de Espinho, 1, Monte Estoril (Tel 260391); **S. João** — Estrada Nacional, 18 (Tel 261186)

CASCAIS — Cordeiro — Avenida Combatentes da Grande Guerra, 40 (Tel. 280170) **Nova** — Estrada de Alvide, Fontainhas (Tel 281044)

BOLSA DE LISBOA

Fundos do Estado	Efec.	Compra	Venda
Cons 2 3/4 % 1. 10 ...	685$00	685$00	687$00
Cons 3 % 1. 10	746$00	744$00	747$00
Cons 3 1/2 % 1 10 ...	—	856$00	860$00
Centenários 4 % 1940 ...	—	1.998$00	2.000$00
Obg Tes. 2 1/2 % 1942	—	1.006$00	—
Obg Tes 2 1/2 % 1943	—	1.006$00	—
Obg Tes 2 1/2 % 1944	—	1.006$00	—
Externo 1.ª série	—	1.245$00	—
Externo 1.ª série car.	—	1.305$00	—
Externo 2.ª série	—	1.272$00	—
Externo 2.ª série car.	—	1.272$00	—
Externo 3.ª série	—	1.350$00	—
Externo 3.ª série car.	1.400$00	1.390$00	—
Caut. 3.ª série s/j.	—	300$00	305$00
Obrigações			
Águas Lisboa 5 %	—	500$00	507$00
Norte de Portugal 5 %...	—	103$00	—
Gás, Elect 3 3/4 %	—	—	930$00
Gás, Elect 4 %	—	—	925$00
Gás, Elect 4 1/2 %	—	940$00	950$00
Gás, Elect. 5 %	1.000$00	998$00	—
U E P 3 3/4 %	—	89$00	—
U E P 4 % 1945	—	90$50	—
U E. P. 4 % 1948	—	—	—
U E. P 4 1/2 %	—	—	—
U E. P. 5 % 1951	95$00	94$50	95$00
U E P 5 % 1952	—	—	—
H do Douro	970$00	968$00	970$00
H E S. Estrela	830$00	—	—
C P 4 1/2 %	—	—	1.020$00
Metropolitano	1.000$00	997$00	999$00
Acções			
Bancos			
Alentejo	1.000$00	995$00	1.000$00
Angola	1.450$00	1.450$00	—
Espírito Santo	—	10.500$00	11.000$00
Lisboa & Açores	—	4.030$00	4.100$00
Portugal	2.150$00	2.100$00	2.145$00
Ultramarino	1.165$00	1.165$00	1.168$00
Agricultura	—	—	—
Crédito Predial	1.360$00	1.350$00	1.380$00
P. Atlântico	—	—	—
Totta Aliança	—	5.550$00	5.600$00
Seguros			
Fidelidade	—	—	—
Mundial	340$00	335$00	340$00
Sagres	—	—	—
Tagus	—	—	—
Soberana	—	1.150$00	1.250$00
C.ias Ultramarinas			
Ag Cassequel	—	631$00	650$00
Ag das Neves	—	85$00	—
Agricultura Colonial	—	—	—
Açúcar de Angola	—	830$00	850$00
Boror	—	—	—
Cabinda	—	—	—
Cádá	1.670$00	1.666$00	1.680$00
Com. do Búzi	75$00	74$50	76$00
Ilha do Príncipe	—	—	540$00
Incomati	—	—	—
Moçambique	—	—	—
Zambézia	—	44$00	44$50
Diamantes	1.115$00	1.115$00	1.120$00
Lobito	575$00	570$00	578$00

Comp.ias diversas	Efec.	Compra	Venda
Cimentos Tejo	—	1.900$00	2.000$00
Cimentos Leiria	—	1.500$00	—
Industrial Aliança	—	—	—
Portugal e Colónias	—	—	—
Nac de Navegação	—	1.170$00	1.200$00
Col de Navegação	—	—	600$00
Port de Celulose	—	4.780$00	—
Port de Pesca	—	—	—
Port de Tabacos	327$00	325$00	327$00
Tabacos de Portugal	—	—	—
Petroquímica	—	3.800$00	3.900$00
Termoeléctrica	1.840$00	1.835$00	—
Sacor	5.100$00	5.050$00	5.400$00
Aguas, Electricidade e Gás			
Aguas Lisboa 1934	—	—	560$00
Aguas Lisboa 1936	—	510$00	—
Eléct das Beiras	1.890$00	1.880$00	1.900$00
Gás e Electricidade	426$50	426$00	427$00
H Alto Alentejo	265$00	264$00	265$50
H E Cávado	—	1.360$00	1.390$00
H E Zêzere	1.380$00	1.380$00	1.390$00
Nac de Electricidade	1.730$00	1.725$00	—
União Eléctrica Port.	268$00	267$00	269$00
H Douro	1.463$00	1.462$00	1.463$00
H E. S.	—	—	—
F. Invest Atlântico	—	165$00	170$00
F. I. D E. D E. S.	—	114$30	117$70

BANCO BORGES & IRMÃO

PAISES	COMPRA	VENDA
Africa do Sul — Rand ...	36$00	38$00
Alemanha — Marco	7$05	7$25
América:		
Dólares de 1 e 2	28$40	28$70
Dólares de 5 a 1000 ...	28$60	28$90
Argentina — Peso	$10	$15
Áustria — Shilling	1$10	1$15
Bélgica	$56	$58
Brasil — Cruzeiro	$01,1	$0 ,6
Canadá — Dolar	26$30	26$80
Dinamarca — Coroa	4$07	4$27
Espanha — Peseta	$474	$484
Congo — Franco	$06	$08
França	5$77	5$92
Holanda — Florim	7$80	8$05
Inglaterra — Libra	79$50	81$00
Itália — Lira	$04,52	$04,67
Marrocos — Dirham	4$60	5$10
Noruega — Coroa	3$90	4$10
Suécia	5$40	5$70
Suíça — Franco	6$55	6$70
Ouro:		
Inglater. (Libra Isabel) ...	285$00	295$00
Inglaterra (Libra)	285$00	295$00
Portugal — barra fino ...	32$80	33$50

J. BURNAY, L.DA RUA DO OURO. 72

Notas estrangeiras Papéis de crédito Telef. 321273

CENTRO DE ENFERMAGEM PERMANENTE

Injecções — Tratamentos — Velas — Soros — Oxigénio — Camas articuladas — Ambulância Telef. PPC 76 61 61

MÉDICO PERMANENTE

CLÍNICA GERAL

CHAMADAS TELEFÓNICAS 76 61 46

CARTAZ DOS CINEMAS

ESTREIAS DE HOJE

O Repasto das Feras — no EDEN
Floresta de Gigantes — no ROMA

TIVOLI — Telef. 5 05 95
Às 3 da tarde (p. r.) e 9.30 da noite
(M 12 anos)
15.ª SEMANA
Um espectáculo maravilhoso em TODD-AO em 70 mm
MUSICA NO CORAÇÃO
c/ Julie Andrews e Christopher Plummer

MONUMENTAL — Telef. 55 51 31
Telef. 538743
Às 15.15 e 21.30
M. 12 anos
Um filme de classe admirável!
YOYO
com Pierre Etaix e Claudine Auger
QUINZENA NOVA VAGA
HOJE (Adultos) 18.30 h.
A MENTIROSA
com Marina Vlady
Dia 25 — Rififi em Tóquio (Adultos)

EDEN — Telef 32 07 68
Às 21.30
(Adultos)
ESTREIA
Um festim para os espectadores...
O REPASTO DAS FERAS
com Antonella Lualdi, Claude Rich e France Anglade

POLITEAMA — Telef 32 63 05
Às 15.15 e 18.15 (p. r.) e ás 21.30
(M. 17 anos)
O arrojado filme de tenebroso «suspense»
DESAFIO AO DESTINO
com Jeff Hunter e Anne Francis
A história de um amor maldito e da premeditação de um crime

MUNDIAL
Às 15.15, 18.15 e 21.30
(Adultos)
2.ª SEMANA
Uma obra-prima de André Cayatte
DUPLA ARMADILHA
com Dany Carrel—Madeleine Robinson — Jean Gaven

ODEON — Tel. 32 62 83
Às 15.15 e 18.15 (p. r.) e ás 21.30
(M. 12 anos)
EXITO TOTAL!
A MINHA ALMA POR UM AMOR
com Enrique Guzman, Angelica Maria e Manolo Muñoz
Alegre «tragédia» de um demónio que Satanaz expulsa do sindicato dos diabos... LINDAS CANÇÕES

ALVALADE — Telef. 76 30 80
Às 15.45 (p. r.) e 21.45
(M. 12 anos)
3.ª SEMANA
Um filme de emoção e amor
JUDITH
com Sophia Loren e Peter Finch

AVIS — Telef. 4 71 63
Às 15.15 e 21.45
(M. 12 anos)
5.ª SEMANA de êxito com Horst Buchholz e Sylva Koscina na espectacular aventura de Anthony Isasi
OPERAÇÃO ISTAMBUL
Uma história diabólica e trepidante, filmada em scope e eastmancolor

CINEMA IDEAL — Telef. 32 41 94
As 15.15 e 21 h.
(M. 12 anos)
HÉRCULES E O MONSTRO CORRESPONDENTE SECRETO

LIZ — Telef. 4 85 60
As 21 horas
(M. 12 anos)
JERRY E OS 6 TIOS
A TABERNA DO IRLANDÊS

RESTELO — Telef. 61 03 75
As 21.30
(Adultos)
CHARADA
com Cary Grant e Audrey Hepburn

IMPERIO — Telef. 55 51 34
Às 15.15 e 21.30
(M. 12 anos)
Sophia Loren e George Peppard no filme em 70 mm
OPERAÇÃO V-2

ESTÚDIO — Telef. 55 51 34
Às 15.30, 18.30 e 21.45
(Adultos)
2.ª SEMANA
O filme de António Macedo
DOMINGO À TARDE

SÃO LUIZ — Telef. 32 71 72
Às 15.15, 18.15 (p. r.) e 21.30
3.ª semana de êxito!
JUDITH
com Sophia Loren e Peter Finch

SÃO JORGE
Telef. 5 41 53/54
As 15, 18.15 e 21.30
2.ª SEMANA
(Adultos)
Nunca o cinema foi tão real!
OS HERÓIS DE TELEMARK
com Kirk Douglas e Richard Harris

ROMA — Telef. 72 77 78 — Balcão 72 91 92
Às 21.45
(Adultos)
ESTREIA
Bourvil, Lino Ventura e Marie Dubois no excepcional e vibrante filme de Robert Enrico
FLORESTA DE GIGANTES
Scope — Eastmancolor

CONDES — Telef. 32 25 29
Às 15.00, 18.15 (p. r.) e 21.30
M. 12 anos
O maior de todos
QUO VADIS
com Robert Taylor e Deborah Kerr

EUROPA — TELEF 661016
As 15.30 e 21.45
(M. 17 anos)
2.ª SEMANA
O 3.º DIA
com George Peppard e Elizabeth Ashley

TERRASSE — Telef. 32 09 17
As 15 e 21 h.
(M. 12 anos)
JOSELITO VAGABUNDO
A ESPADA DO CID

OUTROS ESPECTÁCULOS

TEATROS

ABC — Às 20 e 45 e ás 23: «Adão e elas» (17 anos).
CAPITÓLIO — Às 21 e 45: «Morra agora e pague depois» (12 anos).
MARIA VITÓRIA — Às 20 e 45 e ás 23: «Tudo é mostra» (17 anos).
VARIEDADES — Às 20.45 e 23: «Zero, Zero, Zé (Ordem para Pagar)» (17 anos).
VILLARET — Às 21 e 45: «As Raposas» (17 anos).

CINEMAS

ARCO IRIS — Às 21: «A paz voltou á cidade» (12 anos).
CINEARTE — Às 21: «Cantinflas, o bom Pastor» (12 anos).
COLISEU — Às 21.30: «Os dois gladiadores» (12 anos).
IMPERIAL — Às 21: «Em busca da verdade» (17 anos).
JARDIM — Às 21: «O terceiro segredo» (17 anos).
MOSCAVIDE — Às 21: «Escandalo... na praia» (17 anos).
OLIMPIA — Às 19: «Zorikan, o destruidor» (12 anos).
PARIS — Às 21: «O Trovão» (17 anos).
PROMOTORA — Às 21: «Quando o divórcio bate á porta» (17 anos).
ROYAL — Às 21: «Joselito Vagabundo» (12 anos).
SALÃO LISBOA — Às 19: «Os Passos do Diabo» (12 anos).

● Na Linha de Cascais

ALGÉS — STADIUM — Às 21: «Estalagem do Tamisa» e «A Raparica do Bube» (17 anos).
CASCAIS — S. JOSÉ — Às 21 e 30: «Artimanhas Femininas» (17 anos).

● Na Outra Banda

ALMADA — INCRÍVEL — Às 21 e 15: «Lawrence da Arábia» (12 anos); ACADEMIA — Às 21 e 15: «O enigma do apartamento» e «A maior atracção» (17 anos).
BARREIRO — FERROVIÁRIOS — Às 21 e 30: Concerto pela Orquestra de Câmara Gulbenkian (12 anos).

● Na Linha de Sintra

AMADORA — RECREIOS DESPORTIVOS — Às 21 e 15: «Chamada para a morte» e «Amor para três» (17 anos).

Convite Schweppes

Férias em Londres no «Mundial» de Futebol

No Café Londres termina amanhã a entrega das colecções completas com as vinte respostas

(Continuação da 1.ª página

«Convite Schweppes» nasceu, por conseguinte, em boa hora, e, mais do que se supunha, adquiriu um interesse no qual se encaixa, sem forçar, a qualificação de extraordinário.

Entretanto, a entrega das colecções completas, com as vinte respostas e o boletim identificador, processa-se nos postos anunciados, mas amanhã cessa no Café Londres, conforme temos vindo a informar.

Os concorrentes, que ainda não enviaram os seus cupões, podem fazê-lo, ainda no entanto, no «Diário de Lisboa» ou, por correio. Utilizando este processo, a recepção irá até ao dia 1 de Maio.

Aproxima-se o sorteio e, naturalmente, cresce a ansiedade. Todos alimentam a esperança de virem a ser contemplados.

Fixe estas datas

no seu próprio interesse para poder ainda participar no concurso

A entrega dos cupões, com as vinte respostas e o boletim identificador, pode ser feita nos seguintes postos:

Café Londres — até amanhã, sábado, das 17 ás 22 horas;

«Diário de Lisboa» — edifício da Rua da Rosa, 59, até ao dia 27 do corrente, das 15 ás 20 horas.

Pelo correio — até 1 de Maio (data da recepção no «Diário de Lisboa»).

Estes prazos serão rigorosamente observados.

O francês Lucien Muller, que actua no Barcelona, deve fazer parte do «onze» gaulês

Os árbitros escolhidos para o «Mundial»

Inglaterra: Howley, Finney, Clementis, Crawford, Dagnall, McCabe e Taylor; Escócia Philip; País de Gales: Callahan; Irlanda do Norte: Adair; Argentina: Coiocoeches; Brasil:-Armando Marques, Bulgária: Roumentecheff; Chile: Vicuna; França Schwinte; Republica de Pankov· Kreitlein; Hungria: Zsolt; Itália Lobello; Coreia do Sul: Choi Duk Ryang; México: Burgo Elcuaz· Portugal· Joaquim Campos; Espanha: Gardeazabal; Suíça: Dienst; Russia Bakhramof; Uruguai: Codézal; Israel Askenazhi; R. A. U. Kandyl; Peru: Yamasak; Checoslováquia· Galba; Suécia: Loewe. e Jugoslávia: Zesevic.

Foram ainda anunciadas duas substituições: Alemanha Federal: Tschencher, e Singapura: Angulia.

Em BENAVENTE o «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se na CASA LEITÃO, RUA ÍNDIA PORTUGUESA, 13.

LISTA DOS PRÉMIOS

1.º — Viagem de ida e volta a Londres por avião, para duas pessoas e estadia naquela cidade num hotel de 1.ª categoria, de 11 a 30 de Julho, em regime de pensão completa.

2.º — Viagem de ida e volta a Londres, por avião para duas pessoas e estadia naquela cidade num hotel de 1.ª categoria, de 11 a 30 de Julho, em regime de pensão completa.

3.º a 9.º — Viagem de ida e volta a Londres, por avião, para uma pessoa, e estadia naquela cidade, num hotel de 1.ª categoria, de 11 a 30 de Julho, em regime de pensão completa.

Todos os contemplados receberão dez bilhetes para os seguintes jogos do Campeonato Mundial de Futebol:

- 6 jogos dos oitavos de final
- 1 jogo dos quartos de final
- 1 jogo da meia final
- Jogo que decide os 3.º e 4.º lugares
- Jogo da final

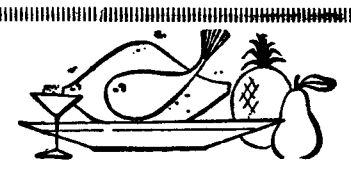
Serviço Internacional

HORÁRIO DOS COMBOIOS PORTUGAL E FRANÇA

Comunica-nos a C. P. que desde 3 de Abril o serviço internacional em 2.ª classe entre Portugal-Espanha-França e vice-versa passa a ter o seguinte horário:

8.20 p.	▼	Lisboa (St.ª Apol.)	▲	c. 15.10
11.28 c.		Pampilhosa		p. 11.56
9.55 p.		Porto (Campanhã)		c. 14.35
11.18 c.		Pampilhosa		p. 13.05
11.48 p.		Pampilhosa		c. 11.48
15.52 c.		Vilar Formoso		p. 8.30
16.37 p.				c. 7.38
16.40 c.		Fuentes de Oñoro		p 7.33
6.52 c.		Irun		p. 19.15
6.55 p.				c. 17.23
8.05 p.		Hendaia		p. 17.18
7.00 c.				c. 17.09
18.40 c.		Paris		p. 8.54

bom apetite



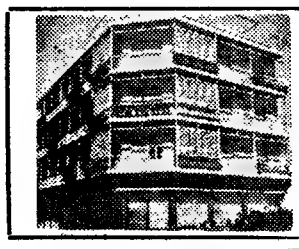
restaurante arameiro — PRÉMIO DO S. N. I.
TRAV. ST.º ANTÃO, 21 — LISBOA
(Restauradores) Telef. 367185

TONI DOS BIFES
RESTAURANTE
AMANHÃ
FEIJOADA À PORTUGUESA
DOMINGO
PATO À MODA DO RIO FRIO
Aberto até ás 3 30 h
AV. PRAIA DA VITÓRIA, 50-F
Tel. 736080 (Junto ao Monumental)

RESTAURANTE RESTAURAÇÃO
VINHO ESPECIAL
O RESTAURANTE QUE SEMPRE SATISFEZ O CLIENTE
Especialidade de Churrasco
R. 1.º de Dezembro, 105—T 369495

RESTAURANTE BÓLIDE
(Premiado nos concursos do S. N. I.)
AMANHÃ
Rolinhos de pescada c/ presunto
Feijoada á brasileira
D áriamente especialidades da casa
AV. DE ROMA, 7-A — Telef. 763522

Restaurante TATU
CAMPO GRANDE, 80 Telef. 765188
AMANHÃ
FEIJOADA À BRASILEIRA
DOMINGO
ARROZ À VALENCIANA
Servem-se casamentos e baptizados



Estalagem «CAÍQUE»
Telef.: 72167
OLHÃO
40 Quartos - todos com casa de banho e telefone
BAR - RESTAURANTE - SOLÁRIO
A melhor Estalagem do Algarve na mais típica vila do Sul de Portugal

Foi morto com pedradas

numa mata junto à Avenida do Aeroporto

o homem encontrado ferido

A Polícia Judiciária esclareceu hoje as circunstâncias em que se deu o assa;lto, de que resultou a morte, de Manuel Carvalho Peixeiro, de 38 anos, que foi encontrado, na manhã de 24 de Agosto ultimo, na mata próxima á Rotunda do Aeroporto, com graves ferimentos e em condições que, desde logo, inculcaram uma acção criminosa.

Não deparou a inves;tigação com meios fáceis, e menos ainda com tarefa rápida, dado que o falecido, desarraigado da terra da naturalidade, dos familiares e de amigos, se entregava a uma vida de certo modo errante, sem contactos permanentes, poiso certo, de trabalho instável e, por outro lado, sem ocorrências conhecidas que permitissem compreender qualquer acto dirigido contra ele.

Justamente, na noite que seria a ultima da sua vida, resolvera dormir num recanto da mata, fazendo-se acompanhar apenas de um saco vulgar com algumas peças de vestuário já usadas. Nos bolsos, tinha uns papeis sem significado, uma caderneta militar e a importancia de 600$00 em dinheiro.

Assim foi encontrado e colhido de surpresa pelos meliantes que os investigadores, no termo de persistente actividade, identificaram como sendo Francisco Pedro de Carvalho «O Chico», de 25 anos, residente numa barraca na Quinta da Musgueira, Fernando Lopes «O Mia», de 26 anos, residente na Rua Eugénio de Castro Rodrigues, 8, r/c., dt.º e António Marques Quingosta «O António do Caldeirão» ou «O António da Água», de 31 anos, residente na Quinta do Narigão, numa barraca. Reuniram-se os três, antes de praticar o nefando acto, no bar Lagoa, na Avenida do Aeroporto, donde saíram, cerca da meia noite, com o desígnio formado de, uma vez mais, se apossarem do dinheiro de quem lhes aparecesse.

Como de outras vezes, dirigiram-se á mata, aliás, sua bem conhecida como local de clandestinas sessões de jogo e aí bateram o terreno na descoberta de uma vítima.

Deparou-se-lhes, então, o infeliz Peixeiro que se supunha isolado e em segurança e se preparava tranquilamente para descansar.

Com o propósito, agora confessado, de lhe roubarem o dinheiro que possuísse, atacaram-no de surpresa, travou-se breve luta, já que as forças eram desiguais, conseguindo um dos assaltantes, em certo momento, prender os movimentos ao Peixeiro, enquanto os outros dois, de pedras empunhadas, vibravam os golpes que viriam a ser mortais.

Apossaram-se, então, do dinheiro (600$00) e fugiram precipitadamente do local, deixando a vítima prostrada e com forte hemorragia.

Próximo da residência de «O Mia», repartiram o produto do roubo, seguindo cada um o seu caminho.

Os arguidos — que se diziam, por vezes, agentes da autoridade, perante os claros e insofismáveis elementos de prova contra eles reunidos, acabaram por confessar tudo o que fizeram.

O processo organizado na 6.ª Secção, a cargo do dr. Dinis Alves, pelo chefe Rui Costa e pelos agentes Rego, Pereira, Raul, Graça Guilhermino e Tavares, será remetido em breve a tribunal com os presos.

O assalto

a um colchoeiro

que foi agredido e roubado

A Polícia Judiciária está tratando de averiguar o que há de verdade nas declarações de António Pereira Serrão, de 29 anos, colchoeiro, que reside em casa do seu patrão, sr. António de Almeida, na Rua Barão de Sabrosa, 200, cave, esquerda, que uma ambulancia policial do «115» transportou hoje de madrugada ao Hospital de São José.

O pobre homem — que esteve prisioneiro dos indianos quando da invasão de Goa e que, frequentemente, é acometido de ataques epilépticos — foi encontrado gemendo, com o nariz fracturado e várias contusões nas pernas, nos braços e na cabeça, num sítio ermo junto á Rua Barão de Sabrosa, por dois indivíduos que se dirigiam a suas casas, e depois de o transportarem para a Rua Verissimo Sarmento, pediram a intervenção policial.

A vítima disse que regressava a sua casa, depois de ter acompanhado a sua noiva, sr.ª Rita Joaquim, funcionária dos Hospitais Civis de Lisboa, moradora na Avenida Oscar Monteiro Torres, quando um rapaz novo, magro, vestindo uma camisola amarela, o atraíu a um recanto escuro, dizendo querer mostrar-lhe algo que não está certo. De repente, surgiram outros três desconhecidos que o agrediram a soco e a pontapé, deixando-o sem sentidos, e roubando-lhe a carteira, contendo 870 escudos, que destinava ás despesas do seu casamento, em Agosto.

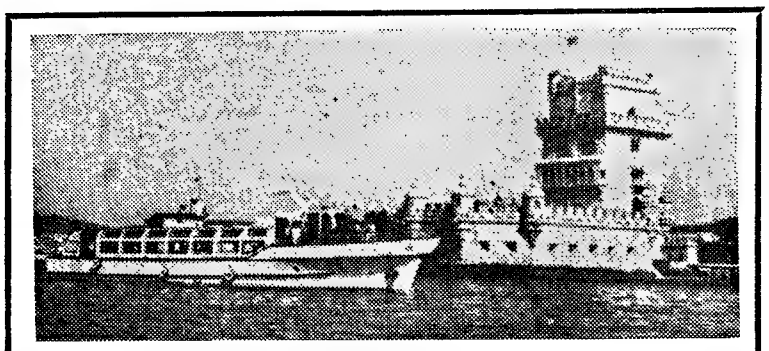
Efectivamente, no local onde foi encontrado o ferido, achava-se a carteira, mas sem qualquer quantia.

UMA CONFERÊNCIA de Otão de Habsburgo

Na Sociedade de Geografia de Lisboa, por iniciativa da Academia Internacional da Cultura Portuguesa, profere hoje uma conferência, ao fim da tarde, o arquiduque Otão de Habsburgo.

Dr. Edgar dos Santos Matos

Foi provido definitivamente no cargo de secretário adjunto do Instituto de Alta Cultura o dr. Edgar Nunes dos Santos Matos.



UMA HORA NO TEJO

UM PASSEIO NO BARCO

ESTORIL-SOL

TODOS OS DIAS, EXCEPTO AS SEGUNDAS-FEIRAS
COM PARTIDAS AS 10.10 — 11.20 — 14.50 — 16.00 — 17.10
DO TERREIRO DO PAÇO (Pontão dos Cacilheiros)

VEJA LISBOA DO RIO TEJO
E DESFRUTE UM PANORAMA DE SONHO

PREÇO — 25$00

INFORMAÇÕES NO CASINO ESTORIL — TELEFONE 26 07 30

Cortou o dedo

que o incomodava

ENTRONCAMENTO, 22 — O sr. Francisco Fernandes Alcobaça, de 57 anos, casado, morador nesta vila, andava com um pequeno ferimento num dedo da mão esquerda. Dizia que o andava a aborrecer e vá de cortar o mal pela raiz. Hoje entrou numa taberna, pediu uma faca bem afiada e, com dois golpes certeiros, cortou cerce o dedo. Depois, com a maior das naturalidades, o sr. Alcobaça pegou no dedo ensanguentado, chegou-se á porta da rua e atirou-o fora, como inutil. Os presentes ficaram passados diante do que viam e, piscavam os olhos de incredualidade. A estupefacção foi geral, e só o sr. Alcobaça se manteve calmo e imperturbável. Muitos dos assistentes tiveram de entrar a fundo nas bebidas, para se alhearem do que viram!

Um quarto da população indiana vai depender de alimentos dos E. U. A.

NOVA DELHI, 22 — (R.) — Nos três meses criticos do Verão deste ano um quarto da população da India dependerá dos alimentos enviados pelos Estados Unidos.

Os cereais americanos estão agora a chegar á India á média de um milhão de toneladas por mês. Esta quantidade é suficiente para permitir a ração oficial de oito quilos por mês e por pessoa para 125 milhões de pessoas, ou seja 25 por cento do total da população da India.

Os navios correm para levar aos portos indianos tanto cereal quanto possível antes que chegue a monção em Julho. Os portos da India estão a ser equipados com moderno equipamento de descarga que sugará os cereais dos porões dos navios.

As linhas de caminhos de ferro e os transportadores de camionagem estão a fazer horas extraordinárias para transportarem os alimentos para o interior do país, onde encherão os depósitos a tempo de poderem ser enfrentados os três meses magros do Verão.

Antes do fim do Verão, também deverão estar empregadas 20 milhões de pessoas em trabalhos de auxílio, recebendo alimentos como pagamento parcial do seu trabalho.

Isto significa que este Verão o Governo será responsável por fornecer rações a cerca de 125 milhões de pessoas.

No entanto, o problema não é apenas o de se obter quantidades suficientes de alimentos É o de os transportar ás regiões mais remotas do país onde mais urgentemente se notam as suas faltas. Quase que diáriamente um membro do Parlamento, de uma ou outra das legislaturas do Estado, levanta-se para dizer que um aldeão morreu de inanição.

VIDA POLÍTICA

Presidência da República

O Chefe do Estado recebeu, esta tarde, no Palácio de Belém, o arquiduque Otão de Habsburgo, que se deslocou a Lisboa para ser recebido como académico correspondente da Academia Internacional de Cultura Portuguesa.

Um navio-grua

rebocado para Lisboa por um bacalhoeiro português

Do porto de Newhaf, saiu o rebocador inglês «Colaxia», capitaneado por V. Sanderson, que conduzia um navio-grua destinado ao principado de Kuwait. Nas proximidades da costa portuguesa (do Cabo Raso), a cerca de uma milha de terra, teve necessidade de alargar o cabo de reboque, que se envolveu no hélice. Impossibilitado de continuar no reboque, o «Colaxia» dirigiu-se para Lisboa, tendo antes, porém, lançado um cabo de bordo do navio-grua, para servir de âncora. Algum tempo depois apareceu o bacalhoeiro português «Helena Vilarinho», que se acercou do navio-grua, e, como não encontrasse qualquer pessoa a bordo, pediu instruções ás entidades oficiais de Lisboa, tendo-lhe sido ordenado que o rebocasse para um local onde não constituisse perigo para a navegação. O comandante do bacalhoeiro decidiu então rebocá-lo para Lisboa, onde se encontra fundeado.

A empresa proprietária do «Helena Vilarinho» pede por este serviço o chamado «salário de salvação» que se avalia em alguns milhares de contos.

Convenção Internacional de Mercadorias

O «Comité International des Transports», organismo internacional de que faz parte a C. P. deliberou alterar a disposição complementar uniforme (D. C. U.) n.º 2 do artigo 25.º, e, tendo aquela companhia solicitado a aprovação das alterações propostas, foi publicado um despacho, nesse sentido, do ministro das Comunicações.

Presidente do Conselho

Com o sr. Presidente do Conselho trabalhou, esta manhã, o ministro de Estado sr. dr. Mota Veiga.

● Ministro do Ultramar

O ministro do Ultramar recebeu, esta tarde, as atletas componentes da equipa de basquetebol do Centro Desportivo Universitário do Porto, que se deslocaram a Angola para tomar parte nos campeonatos nacionais da modalidade.

● Ministro das Corporações

O sr. prof. Gonçalves de Proença recebeu, hoje, o presidente do Município de Almada, o sr. dr. Luís de Castro e Almeida e os srs. drs. Botelho Moniz e Brás Mimoso, da Sacor, que o convidaram para o jantar que a empresa promove na próxima terça-feira.

● Secretário de Estado da Indústria

O secretário de Estado da Indústria recebeu os srs. dr. França e Silva, eng.º Machado Vaz, da Hidroeléctrica do Cávado; deputado eng.º Calheiros Lopes, da Sociedade Industrial de Vila Franca; e capitão Silva Baptista, presidente do Grémio dos Industriais de Panificação do Distrito de Lisboa.

O EMBAIXADOR ANTÓNIO DE SÈVES

é o novo lugar-tenente de D. Duarte Nuno de Bragança

O sr. dr. António de Sèves, antigo embaixador de Portugal na Dinamarca, foi escolhido para lugar-tenente do sr. D. Duarte Nuno de Brangança, cargo que se encontrava vago há cerca de um ano, desde a exoneração do sr. prof. Guilherme Braga da Cruz, que, aliás, o exerceu sòmente em regime de interinidade, após o general José Esquivel, recentemente falecido, o ter deixado a seu pedido.

O sr. embaixador António de Sèves, que conta 71 anos, representou Portugal em várias reuniões internacionais, prestou serviço na antiga Sociedade das Nações e no protocolo da Presidência da Republica e foi encarregado de negócios em Bruxelas e no Rio de Janeiro e ministro no Cairo, em Addis Abeba e em Copenhague, onde mais tarde foi acreditado como embaixador. Representou Portugal nas festas do centenário da independência do Grão-Ducado do Luxemburgo, em 1939.

RESTAURANTE MÓNACO

CAXIAS — Telefone 2420339

Comunica-se aos seus estimados clientes que amanhã, Sábado, se encontram reservadas todas as suas salas para um lanche de casamento, durante os almoços e parte da tarde.

Conjunto de Shegundo Gallarza. Direcção de Outerelo Costa.

Reservam-se salas para banquetes e casamentos

(Maiores 15 anos)

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS DE HOJE — Em Portugal continental, o céu estava geralmente pouco nublado e o vento era fraco.

TEMPERATURAS EXTREMAS OBSERVADAS NA REDE NACIONAL DO CONTINENTE ATÉ ÀS 9 HORAS DE HOJE — Máxima: Figueira de Castelo Rodrigo, 22°; mínima: Penhas da Saude, 5°.

TEMPERATURAS DO AR ÀS 9 HORAS — Coimbra, 20°; Faro, 20°; Funchal, 20°; Lisboa, 17°; Penhas Douradas, 14°; Portalegre, 16°; Porto, 14°.

TEMPERATURAS OBSERVADAS ÀS 9 HORAS NA COSTA DO SOL — Na atmosfera, 16°,6; na água do mar, 15°,5.

TEMPERATURAS EXTREMAS REGISTADAS HOJE EM LISBOA, ATÉ ÀS 15 HORAS — Máxima, 24°,7; mínima, 12°,3. No mesmo dia do ano passado — Máxima, 17,9; mínima, 10,6.

PREVISÃO GERAL ATÉ ÀS 24 HORAS DE AMANHÃ

Céu geralmente pouco nublado, vento fraco de leste, possibilidade de neblina ou bancos de nevoeiro matinal junto á costa e de aumento de nebulosidade durante o dia de amanhã, com chuviscos na faixa costeira para norte do cabo Carvoeiro.

Antevisão das condições meteorológicas médias no Continente até 5 de Maio — *De hoje a 30 de Abril: céu geralmente pouco nublado; vento fraco predominante de Nordeste; possibilidade de aguaceiros dispersos nas regiões a norte do rio Douro. Temperatura média do ar inferior aos valores normais na época.*

De 1 a 5 de Maio: *céu pouco nublado por vezes muito nublado junto ao litoral oeste; vento fraco predominante de Noroeste aumentando de intensidade durante a tarde na faixa costeira ocidental a norte do rio Tejo; possibilidade de nevoeiro matinal. Temperatura média do ar próxima dos valores normais na época.*

SOL — AMANHÃ — *Nascer ás 6 e 51* — *Ocaso ás 20 e 21*

FASES DA LUA

Dia 28 — Dia 4 — Dia 12 — Dia 20

MARÉS

PREIA-MAR — Dia 22 — Às 4 e 52 (3,9 m); 17 e 12 (3,9 m). **Dia 23** — Às 5 e 25 (3,9 m); 17 e 40 (3,9 m). **Dia 24** — Às 6 (3,7 m); 18 e 20 (3,8 m).

BAIXA-MAR — Dia 22 — Às 10 e 38 (0,8 m); 22 e 58 (0,9 m). **Dia 23** — Às 11 e 10 (0,9 m) 23 e 35 (0,9 m). **Dia 24** — Às 11 e 55 (1 m).

DUAS LETRAS, UM BRASÃO AO SERVIÇO DA NAÇÃO

VIDA ECONÓMICA E FINANCEIRA

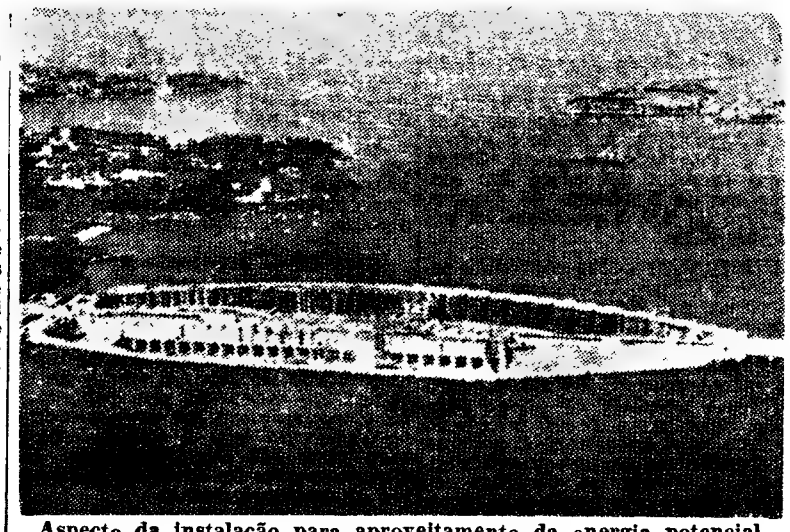
2.º CADERNO DO Diario de Lisbôa

A investigação tecnológica

O imperativo da investigação científica aplicada, no apoio ao desenvolvimento económico, está a motivar em numerosos países o surto de avultados e cada vez mais vastos investimentos. A importancia desse aspecto da política fomentadora foi explícitamente reconhecida entre nós, há alguns anos, quando se constituiu o Instituto Nacional de Investigação Industrial. A esse organismo se deve já, em multiplas direcções, uma acção positiva e de estímulo que pode apreciar-se muito melhor nos seus frutos reais e virtuais a longo prazo do que no pormenor das realizações que se vão processando sob a sua responsabilidade e inspiração. No entanto, as insuficiências do esforço de investigação científica e, sobretudo, de deliberados fins tecnológicos, em Portugal, têm sido expressamente afirmadas, inclusive em documentos oficiais de elevado nível. A confirmação que foi agora formulada no «E. F. T. A. Bulletin» não deixa, por isso, de revestir a maior oportunidade.

Na referida publicação, órgão internacional da Associação Europeia de Comércio Livre, têm sido publicados artigos sucessivos sobre as actividades de pesquisa nos países membros. Chegou recentemente a vez de Portugal, subscrevendo o artigo que se lhe refere o prof. António Portela. Depois de evocar alguns antecedentes da investigação científica em Portugal, o autor acentua que, «de momento, as facilidades asseguradas á pesquisa, principalmente tecnológica, são consideradas insuficientes. O Governo procura encorajar as investigações e conceder nesta matéria, tanto em relação ao sector privado como ao sector publico, maiores facilidades. No entanto, as pesquisas tecnológicas dependem fortemente, como é óbvio, do grau de industrialização de um país. Em Portugal, os fundos atribuidos a estas actividades são pouco importantes, mesmo expressos em percentagens do produto nacional bruto. E esses recursos não serão aumentados em escala substancial senão no momento em que o sector industrial empregar maior mão-de-obra do que a agricultura e a pesca».

O depoimento é explícito. Mas é significativa, também, a alusão feita no boletim da E. F. T. A. pelo prof. António Portela á dispersão dos serviços de pesquisas em Portugal, onde «nenhum Ministério ou organismo central controlam o conjunto». Anuncia-se, todavia, que «esta situação poderá modificar-se em breve: fala-se, com efeito, de instituir uma organização central com o encargo de coordenar ao nível nacional todas as actividades relacionadas com a pesquisa». Em matéria de investigação aplicada, por conseguinte, ainda se está entre nós no nível das expectativas. Mas, se não se caminhar depressa, será cada vez maior o fosso que nos separa, neste domínios, da generalidade da Europa.



Aspecto da instalação para aproveitamento da energia potencial das marés que está em construção em Rance, na França

A energia potencial das marés

País marítimo e de regime atlântico de marés acentuadas, Portugal não pode ser indiferente ás perspectivas de utilização dessa força da natureza como fonte produtora de energia. A França, designadamente, oferece sugestiva lição nesse domínio. Iniciados no princípio de 1961, os trabalhos de construção da central marémotriz de Rance têm prosseguido em conformidade com o programa previsto.

No que respeita ao equipamento da central, assinala-se que a montagem de uma dezena de grupos geradores se encontra já muito adiantada. No conjunto, a instalação virá a abranger 24 grupos do tipo «bolbo», de 10 000 kW, com a capacidade de produção anual de 544 milhões de quilovátios-hora. A cifra não é para desprezar, se lembrarmos que a produção anual de electricidade no nosso país anda á volta de 5000 milhões de kWh.

Está previsto e anunciado que, no final do primeiro semestre de 1966, os quatro primeiros grupos da central de marés de Rance poderão entrar em actividade. A montagem dos vinte grupos restantes prosseguirá a coberto de barragens metálicas provisórias. Em cada mês e meio que decorrer para diante será feita a montagem de um novo grupo, de modo a assegurar que a instalação esteja completamente equipada antes do final de 1967.

AS EMISSÕES DE TÍTULOS E EMPRÉSTIMOS NA EUROPA

Um estudo da Federação dos Banqueiros da Comunidade Económica Europeia (Mercado Comum) veio revelar ultimamente que os empréstimos lançados nos mercados europeus, em dólares, aumentaram de 425 milhões de dólares (1964) para 723,5 milhões (1965). Calcula-se que o total dos empréstimos internacionais lançados na Europa, durante o ano de 1965, tenha atingido 1315,5 milhões de dólares. Totalizaram 77 milhões e 295 milhões de dólares os empréstimos lançados, respectivamente, na Suíça em francos suíços e na Alemanha em marcos. As «outras categorias» de empréstimos, que incluem, nomeadamente, o esterlino, opções em marcos e uma emissão especial da E.N.E.L., somaram 220 milhões de dólares.

Supõe-se que as medidas tomadas pela Administração americana para a estabilização da balança de pagamentos tenham contribuído substancialmente para o aumento dos empréstimos em dólares, entre 1964 e 1965.

Segundo outras fontes, os empréstimos lançados nos mercados europeus por companhias americanas elevaram-se, em 1965, a 360,3 milhões de dólares.

A evolução das indústrias extractivas e transformadoras em Portugal metropolitano

Os serviços da Associação Industrial Portuguesa vêm prestando, desde há alguns anos, notável serviço á informação económica nacional com a elaboração e divulgação de índices mensais e anuais da produção das nossas industrias. Esses indicativos, utilizados no ultimo relatório do Banco de Portugal, demonstram que o crescimento do produto das industrias transformadoras, evidenciado em 1963 e mais acentuado ainda no ano seguinte com uma taxa de aumento de 8 por cento, sofreu, no período de Janeiro/Outubro de 1965, um afrouxamento. A taxa de crescimento não atingiu os 6 por cento nesse período. Ainda assim, foi nítidamente superior á taxa de expansão dos países europeus da O.C.D.E.

Para esta evolução da produção industrial do País, concorreram principalmente a quase estagnação no sector da alimentação e bebidas, o reduzido avanço nos têxteis, vestuário e calçado e a importante quebra da taxa de aumento nos produtos minerais não metálicos. Ao pequeno aumento registado, em 1964, no índice de produção das industrias extractivas opôs-se, em 1965, uma contracção que reflecte a situação das actividades mineiras, afectadas pela crise de mercados e preços internacionais.

O quadro seguinte elucida mais discriminadamente a evolução registada no período de Janeiro a Outubro do ano findo, em paralelo com o ano anterior, nos principais sectores da produção industrial metropolitana.

ÍNDICE PONDERADO DE PRODUÇÃO INDUSTRIAL NO CONTINENTE

(Base: 1958 = 100)

Sectores de actividade	Médias de Janeiro/Outubro	
	1964	1965
Indústrias Extractivas	78	75
Indústrias Transformadoras	136	144
Alimentação e Bebidas	113	113
Têxteis, Vestuário e Calçado	131	134
Madeira, Cortiça e Mobiliário	151	169
Químicas e dos Petróleos	142	149
Produtos Minerais não Metálicos	170	181
Metalúrgicas, Metalomecânicas e Material Eléctrico	125	132
Transformadoras Diversas	154	180

A movimentação do auxílio económico externo

Uma vasta e multiforme circulação de financiamentos, com objectivos de auxílio aos países subdesenvolvidos, continua a processar-se no Mundo — constituindo um dos aspectos mais característicos da vida económica contemporânea. Os boletins mensais do Banco de Fomento Nacional permitem acompanhar, com a sua informação sempre actualizada, esse movimento de significativas implicações político-sociais. A seguir se reproduzem alguns exemplos de interesse.

PAQUISTÃO — O Canadá vai conceder ao Paquistão um empréstimo de 48,1 milhões de dólares para o financiamento da primeira central nuclear do país a instalar nas proximidades de Karachi. Ao abrigo do acordo assinado, participam no empréstimo, com partes iguais, a «Export Credits Insurance Corporation» e a Repartição de Auxílio Externo do Canadá. A «Canadian General Electric Company» foi incumbida do estudo, projecto e montagem da nova central nuclear.

TURQUIA — Nos termos de um novo acordo financeiro assinado em Ankara, o Governo da Grã-Bretanha abrirá um crédito de 2 milhões de libras a favor da Turquia, para ser utilizado na compra de produtos ingleses. O crédito é concedido pelo prazo de 25 anos.

TUNÍSIA — A U.R.S.S. e a Jugoslávia vão colaborar com a Tunísia na realização de um projecto de fornecimento de água potável á cidade de Tunis. A construção

(Continua na página seguinte)

O MERCADO COMUM E A ÁFRICA NEGRA

O Fundo Europeu de Desenvolvimento, constituido pelos países da Comunidade Económica Europeia (Mercado Comum) aprovou ultimamente o financiamento de uma nova série de projectos a favor dos países africanos associados á Comunidade, num total de cerca de 120 milhões de francos franceses e sob a forma de auxílio não reembolsável:

— Auxílio á produção nos Camarões (415 milhões de francos CFA) e no Tchad (280 milhões de francos CFA)

— Estudos rodoviários no Togo (144 milhões de francos CFA).

— Estudos rodoviários no Congo-Brazzaville e na Republica Centro-africana (130 500 mil francos CFA).

— Construção de 154 poços de água no Tchad (550 milhões de francos CFA).

— Construção e equipamento do segundo edifício da Faculdade de Ciências Humanas da Universidade de Lovanius em Léopoldville (369 milhões de francos congoleses).

— Projecto de desenvolvimento da (45 milhões de francos do Rwanda).

— Financiamento de um projecto hidro-agrícola na Republica Malgaxe (2,4 milhões de francos malgaxes).

— Urbanização de 67 hectares em Tananarive (825 milhões de francos malgaxes). (

Aumento de capital da TODE, S. A. R. L.

A Tode — Turismo de Odeceixe, S. A. R. L., que tem por objectivo designadamente a realização e exploração de empreendimentos turísticos, mediante o exercício da industria hoteleira, vai aumentar o seu capital social, de 1000 para 9500 contos, através da emissão de 8500 acções de 1000$00 cada, agora oferecidas á subscrição publica.

O presente aumento de capital dará início á primeira fase das realizações Tode — a construção do Hotel Tode Clube, com restaurante-boîte, no Centro Turístico de Odeceixe.

Segundo os estatutos da sociedade, qualquer accionista beneficia, desde que subscreva um mínimo de vinte acções, das vantagens decorrentes da própria organização hoteleira que se vai erguer.

LABORATÓRIO AGROLEICO

QUÍMICO-AGRÍCOLA E INDUSTRIAL

ANÁLISES DE PRODUTOS ALIMENTARES E INDUSTRIAIS

ESTUDOS
PERITAGENS

departamentos
GORDURAS-TÊXTEIS-GERAL

Av. 5 de Outubro, 55-3.º - Lisboa-1 — Portugal
Telef. 735310 e 735481

Agenda

Jurisprudência

CONTRIBUIÇAO INDUSTRIAL — Determinação do lucro tributável — Preterição de formalidades legais.

Na impossibilidade de extratarmos todo o texto, chamamos a atenção dos nossos prezados leitores para o acórdão que, com data de 17 de Novembro de 1965, foi proferido pelo Tribunal de 2.ª Instancia das Contribuições e Impostos, *in* Recurso n.º 45 415 e do qual respigamos os seguintes trechos que, em nossa modesta opinião, constituem um anátema contra a *facilidade* utilizada pela Administração fiscal na resolução dos problemas que criou.

A) *A não indicação dos lucros tributáveis apurados dentro do prazo* de 1 a 15 de Julho... fixado no artigo 73.º do Código da Contribuição Industrial.

«O processo demonstra, porém, pela cópia de fls. 14 que os editais a que alude este § 1.º do artigo 73.º foram afixados em 31 de Julho de 1964 e que os lucros tributáveis apurados com relação aos contribuintes do grupo B (a que o recorrente pertence) estiveram patentes aos contribuintes na Repartição de Finanças do... nos dias 1 a 15 de Agosto de 1964, para o efeito dos mesmos apresentarem as suas reclamações.»

... ...

«É assim fora de dúvida que o prazo de 1 a 15 de Julho estabelecido no artigo 73.º não foi cumprido ou observado, antes substituído pelo de 1 a 15 de Agosto de 1964.»

... ...

«Com razão observou o prof. dr. Marcello Caetano que os próprios prazos *estabelecidos na lei para a prática de um acto entram no conceito genérico de formalidade, como sucede em geral com os actos preparatórios, decisões ou deliberações que tendem a tornar possível a prática do acto definitivo:* Manual de Direito Administrativo — *6.ª edição — p. 247.*

Não faz obstáculo á conclusão indicada o facto de há ora recorrente ter sido dado o prazo de 1 a 15 de Agosto de 1964 para reclamar para a comissão distrital.

E não faz obstáculo, precisamente porque este prazo não é um prazo legal, mas sim um prazo fixado por despacho de S. Ex.ª o senhor subsecretário de Estado do Orçamento, de 15 de Julho de 1964, em substituição do prazo de 1 a 15 de Julho estabelecido na lei.

Mas os contribuintes têm direito aos prazos legais *para o exercício dos seus direitos e não a quaisquer outros, como é o do artigo 73.º do Código da Contribuição Industrial ao indicar o prazo de* 1 a 15 de Julho *para reclamação quanto á fixação dos lucros tributáveis apurados pelas comissões concelhias.*

Só este prazo legal garante *aos contribuintes o conhecimento* real e efectivo *dos lucros tributáveis apurados, até porque a afixação de editais contendo prazos diferentes para a reclamação desses lucros é acto que pode vir a ser* desconhecido *dos Contribuintes, que assim seriam colocados na alternativa de irem diáriamente ás Repartições de Finanças saber se já foram afixados os editais ou de* aceitarem *como bons os lucros tributáveis apurados não patenteados aos mesmos contribuintes dentro do prazo estabelecido na lei, que é ou se presume ser do conhecimento dos mesmos.*

A recrrente tem, pois, inteira razão quando alega como preterição de formalidade legal a não apresentação em lucros tributáveis dentro do prazo de 1 a 15 de Julho estabelecido no artigo 73.º

Podemos acrescentar que este acórdão teve o parecer desfavorável do representante da Fazenda Nacional.

SISA — Concessão e caducidade de isenção relativa à compra de prédios destinados a revenda.

A propósito da isenção de sisa pela aquisição de prédios destinados a revenda, contemplada no n.º 3.º do artigo 11.º do Código da Sisa e do Imposto sobre Sucessões e Doações, quando tais prédios não sejam revendidos *na totalidade* durante o prazo de dois anos estabelecido no n.º 1.º do artigo 16.º do mesmo código, o Tribunal da 2.ª Instancia das Contribuições e Impostos, por acordão de 13 de Maio de 1964, in *«Colecção de Acórdãos»*, Volume II, 1964, pp. 321/329, estabeleceu a seguinte doutrina:

«O Código da Sisa, nos seus artigos 11.º n.º 3 e 16.º n.º 1, apenas contemplou a compra de prédios para revenda, na sua totalidade, e não totalmente revendidos.

Quando tenha sido revendida só uma parte desses prédios, a isenção caducará em relação á parte restante.

Em tal caso, a matéria colectável sujeita a sisa será determinada por meio de discriminação do rendimento colectável da parte não revendida, por aplicação analógica do artigo 54.º do citado Código.

O problema, suscitado, foi, sem dúvida, judiciosamente apreciado pelo Tribunal, por quanto, na verdade, nos casos como o contemplado na hipótese versada no acórdão, o benefício da isenção de sisa cessa apenas em relação á parte do prédio não revendida, por só esta, efectivamente, cair sob o alçada do disposto no n.º 1.º do artigo 16.º do aludido código.

Quanto á forma de apurar o valor da parte do prédio que não chegou a ser objecto de revenda, também a decisão jurisprudencial aqui referida é a que melhor se ajusta ao espírito da lei.

VIDA ECONÓMICA

A movimentação do auxílio económico externo

(Continuação da página anterior)

da respectiva barragem, orçada em 4 milhões de dinares, foi adjudicada á Jugoslávia. A União Soviética não só prestará assistência técnica como também concederá um empréstimo de 2 milhões de dinares, ao juro de 3 % e reembolsável em 12 anuidades.

HONDURAS — Foi concedido pelo Banco Centro-Americano um empréstimo de 250 000 lempiras ao Governo das Honduras para financiamento de estudos económicos relacionados com o desenvolvimento da infra-estrutura, industria, agricultura e pecuária no sul do país, onde também se prevê a criação de uma zona industrial. O produto do empréstimo destina-se essencialmente a cobrir as despesas de apoio técnico e o custo dos serviços necessários á realização dos referidos estudos. Mais recentemente, foi concedido á empresa «Textiles Rio Lindo» um empréstimo de 175 000 dólares para financiar a compra de maquinaria. Esta mesma empresa já havia beneficiado, em 1964, de um empréstimo de 1,9 milhões de dólares destinado ao financiamento da construção de uma nova unidade têxtil.

CHILE — Segundo informações do Ministério dos Negócios Estrangeiros do Chile, a Grã-Bretanha concedeu um empréstimo de 750 mil libras que vai ser utilizado no financiamento do plano de desenvolvimento chileno durante os exercícios 1967-1968.

Fundo Europeu de Desenvolvimento

Vão ser financiados mais nove projectos, num total de quase 15 milhões de dólares, assim distribuídos:

DAOMÉ — 385 000 dólares, para construções escolares em Cotonou;

MADAGASCAR — 6,5 milhões de dólares, para construção e equipamento de um hospital em Tananarive;

— 284 000 dólares, para estudos de desenvolvimento agrícola;

CAMARÕES — 247 000 dólares, para ampliação do Centro Interafricano de Formação Estatística de Yaoundé;

— 1,13 milhões de dólares, para construção de um troço de 13,7 Km de ligação ferroviária entre dois dos estados federados;

CONGO (Léopoldville) — 785 000 dólares, em material, para renovação do Instituto Nacional de Estudos Agronómicos;

BURUNDI — 2,2 milhões de dólares, para uma plantação de chá que cobrirá uma área de 500 ha;

SOMÁLIA — 1,6 milhões de dólares, para assegurar a exploração do hospital de Mogadiscio até meados do próximo ano;

NÍGER — 1,78 milhões de dólares (2.ª prestação anual), para o programa de auxílio á produção, principalmente, de amendoím e de algodão

QUÉNIA — Integrado num programa de auxílio financeiro (totalizando 18 milhões de libras) que o Reino Unido se dispôs a facultar ao Quénia durante um prazo de quatro anos, e na sequência de um empréstimo de 200 mil libras concedido em Março do ano passado, foi agora assinado um novo acordo ao abrigo do qual o Quénia receberá mais 375 mil libras para o financiamento de diversos projectos de desenvolvimento.

EL SALVADOR — Foi concedido pelo Banco Centro-Americano um empréstimo de 400 mil dólares á empresa «Implementos Agricolas Centro-americanos» para financiamento da construção de uma fábrica de maquinaria agrícola. O empréstimo será reembolsado em 8 anos, com um período inicial de 2 anos sem amortização, e vence juros á taxa de 6 1/4 %. Até meados de Novembro de 1965, o total dos empréstimos do B.C.I.E. (em numero de 21) a El Salvador ascendia a 10,6 milhões de dólares.

PAQUISTÃO — Ao abrigo de um acordo assinado entre os Governos dos dois países, os Estados Unidos vão conceder um novo crédito de 8,2 milhões de dólares para financiar a construção da ligação dos três primeiros grupos geradores do aproveitamento hidroeléctrico de Mangla á rede de alta tensão do Paquistão Ocidental.

Este aproveitamento de fins multiplos do rio Jhelum integra-se no plano geral de aproveitamento da bacia do Indus.

Desde 1959, é este o sexto empréstimo americano destinado ao financiamento dos programas energéticos da «West Pakistan Water and Power Development Authority».

A EVOLUÇÃO DOS PREÇOS EM FRANÇA

A tendência geral para a alta dos preços nos países europeus tem feito sentir em França os seus efeitos, com pressões de mercado a que as autoridades desse país prestam especiais atenções. O plano de estabilização, que vem desde 1963, tem sido actualizado nas suas disposições e novas medidas vieram reforçar o sistema de contenção anti-inflacionária, em parte determinada pela evolução dos salários. Deve-se á vigilancia dos poderes publicos, com efeito, que a taxa anual de alta dos salários do sector privado atingisse 6 por cento, quando fora de 6,7 por cento em 1964.

Esta evolução dos salários nominais conjugou-se com a redução dos horários de trabalho e o acréscimo dos preços de retalho, em termos de o poder de compra dos operários aumentar 3 por cento em 1965, em comparação com 3,2 por cento e 4,1 por cento nos dois anos precedentes. O salário mínimo interprofissional garantido foi elevado de 4 por cento em duas fases semestrais, absorvendo assim o acréscimo de 2,8 por cento registado pelo índice de 179 artigos sobre o qual aquele salário mínimo está baseado.

Pode afirmar-se que, no conjunto, foi visível em 1965 a estabilidade relativa dos preços de retalho e por grosso em França, mas esta estabilidade foi principalmente conseguida á custa do bloqueamento de preços de produtos industriais e das tarifas de certos serviços. No entanto, a pressão altista ainda se evidenciou no decurso do ano findo, com tendência para prosseguir no ano corrente.

Novas directrizes do planeamento na Bulgária

Sendo um dos mais pequenos e mais pobres países do mundo de Leste, a Bulgária é dos que têm obtido mais rápido incremento da sua estrutura económica segundo informação divulgada no boletim do Banco de Fomento Nacional. De facto, em conformidade com os elementos apresentados á Assembleia Nacional bulgara pelo presidente do Comité Estadual de Planificação, verificaram-se, em 1965 (ultimo ano do 4.º plano quinquenal bulgaro) os seguintes acréscimos em relação ao ano anterior: produção industrial, 13 % (metalurgia, 28 %; produtos químicos, 17 %; energia eléctrica, 20 %; industria mecânica, 19 %; industria alimentar, 9,7 % e industria têxtil, 14 %); volume de comércio externo, 16,2 % (só exportação, 19,6 %); rendimento nacional, 7 %.

Prevê-se que em 1966 (primeiro ano do 5.º plano quinquenal) a produção industrial aumente de 10,5 % em relação a 1965, com prioridade para os sectores energético, da construção mecânica e industria química. Serão criados mais 68 000 novos empregos na industria e a produtividade do trabalho deverá aumentar de 6 %. Prevê-se também que o rendimento nacional aumente de 9 %, situando-se ao nível dos 2160 francos franceses por habitante. O acréscimo do volume de comércio externo será da ordem dos 15 %

Em 1966 a Bulgária aplicará, a título experimental, um novo sistema de planificação e de direcção da economia nacional, cujos princípios fundamentais deverão estender-se, no ano seguinte, a toda a economia O novo sistema tem por principal objectivo assegurar um desenvolvimento mais rápido e eficaz dos recursos do país, o aumento da produtividade do trabalho e a elevação do nível de vida da população. O plano continuará a desempenhar um papel primordial, todavia a planificação será coordenada com maior autonomia das empresas comerciais e com o alargamento da sua participação na elaboração do plano.

Nas empresas cuja rentabilidade assente no princípio da autogestão, as despesas deverão ser cobertas pelas receitas realizadas com a produção. As empresas poderão entrar em contacto directo com fornecedores e clientes, fazer contratos e elaborar planos de produção e planos anuais de financiamento, que todavia ficarão sujeitos á aprovação dos organismos superiores.

Os salários dependerão da qualidade e da quantidade do trabalho efectuado, isto é, práticamente, dos benefícios realizados, que deverão ser repartidos entre todos os indivíduos. Os preços serão estabelecidos de forma a garantir um benefício líquido a cada empresa. A aplicação integral do novo sistema obrigará a uma alteração completa não só do processo de fixação como também dos próprios preços. Não será permitido qualquer aumento na venda a retalho; a dar-se uma alteração será no sentido da baixa.

Leilão de remessas transportadas por caminho de ferro

No dia 18 do corrente e dias seguintes ás 10 horas, na estação de Lisboa (Rossio), proceder-se-á á venda em hasta pública, de todas as remessas que não tenham sido retiradas nos prazos estabelecidos bem como de outros volumes abandonados e que não tenham sido reclamados.

Avisam-se mais uma vez os Srs. Consignatários das remessas de que podem ainda retirá-las, pagando á Companhia os débitos que corresponderem para o que poderão dirigir-se ao Serviço da Fiscalização das Receitas — Escritório de Reclamações (Largo dos Caminhos de Ferro — Lisboa) nos dias uteis, até ao dia 15, das 10 ás 17 horas.

Nas estações estão afixados Avisos em que se enumeram as remessas acima referidas, os quais podem ser consultados pelas pessoas interessadas.

SAÍDAS | LINHAS E ESCALAS

LINHA DE ÁFRICA

SAÍDAS	LINHAS E ESCALAS
«MOÇÂMEDES» 30 de Abril	Leixões, Príncipe, S. Tomé, Ambriz, Luanda, Porto Amboim, Lobito, Moçâmedes e, se necessário, Porto Alexandre, Cuio e Dande.
«Príncipe Perfeito» 7 de Maio às 12 horas	Funchal, Luanda, Lobito, Cidade do Cabo, Durban, Lourenço Marques e Beira.
«ÍNDIA» 14 de Maio com escala prévia por Leixões	S. Tomé, Luanda, Lobito e Moçâmedes. Carrega em Lisboa até 8 de Maio.
«ANGOLA» 26 de Maio às 12 horas	Funchal, S. Tomé, Luanda, Lobito, Moçâmedes, Cidade do Cabo, Durban, Lourenço Marques, Beira, Moçambique, Nacala e Porto Amélia.

Chama-se a atenção dos senhores passageiros para o que está regulamentado sobre o transporte de bagagens

LISBOA: — Rua do Comércio, 79 a 85 — Telfs. (323021) — Geral; (322160) — Cargas; (34764 - 369172) — Reserva de Passagens

PORTO: — Rua Infante D. Henrique, 63 — Telf. 22438

No FUNCHAL o «DIÁRIO DE LISBOA» encontra-se à venda — no próprio dia da tiragem — na CASA FIGUEIRA, Rua dos Ferreiros, 45.

Vila Franca de Xira

vai ter um museu regional

Uma portaria mandou desafectar do domínio publico do Estado uma parcela de terreno situada na área de jurisdição da Administração-Geral do Porto de Lisboa, em Vila Franca de Xira, para ser exclusivamente utilizada para fins de turismo, recreativos e análogos, designadamente na construção de um museu regional.

Essa área é de três hectares, confrontando de Sul e Nascente com o rio Tejo, e pelos demais lados com terrenos afectos áquela Administração-Geral.

Banco de Portugal

Em 5 de Janeiro passado, a proporção das reservas do Banco de Portugal (19 153 334 contos) para as responsabilidades-escudos á vista (33 835 163 contos) era de 56,60 por cento.

Dizem os leitores...

Os pára-choques dos automóveis

Escreve-nos um leitor a seguinte carta, na qual, depois de dizer «do interesse que sempre merecem as «Notas do Dia» acrescenta:

«Quando comecei a ler a de ontem, pensei que ela versava o problema dos pára-choques dos carros, assunto que, quanto a mim, e pela prática que tenho, é a origem de muitos incidentes e perturbações de trânsito, pois, na grande maioria, os condutores esquecem-se de que não se trata de uma peça essencial, nem de decoração, e defendem um pára-choques, como quem defende um pára-brisas, ou qualquer outra parte do carro.

«O pára-choques tem sido motivo das maiores discussões com as companhias de seguros, pois um risco no cromado é frequentemente motivo para exigência de um novo. Porque penso, e considero o pára-choques a unica protecção imediata do meu carro, e do meu físico nunca discuti as suas amolgadelas, mesmo quando elas são da responsabilidade de estranhos. Se fosse possível esta peça — que eu entendo ser estranha ao carro, quanto a funcionamento — ficar excluída do seguro, grande numero de questões, discussões, paralisações, participações, e outras coisas mais evitar-se-iam, e o transito... seria mais transito. É que o pára-choques está para o carro, como as caneleiras, para as canelas dos futebolistas!»

Em ALVERCA o «DIARIO DE LISBOA» encontra-se à venda na PAPELARIA CAMPINAS, Rua Joaquim Sabino Faria, 18-A.

AS «BLAGUES» DO TEMPO...

«AVRIL AU PORTUGAL...»

por GRACIETTE BRANCO

Desde criança, sempre adorei o mês de Abril. . Mesmo que estivesse longe de jardins ou prados em flor, mesmo que me debruçasse sobre os livros de estudo, alheia ao fulgor da Natureza, sentia, em minha volta, um suave aroma a flores, e não havia muro, paredes, geometrias ou matemáticas, que conseguissem isolar-me das claridades e dos aromas!

Lembro-me até, de uma época distante, em que se cantavam melodias de «louvor a este mês!...»

Chamava-se, uma delas, «Manhãs de Abril» e começava, mais ou menos, assim:

— «Manhãs de Abril/lindas raiando/cheias de luz/perfume e cor...» — e, de facto, a mão generosa da Natureza, trazia-nos sempre, em Abril, a oferta maravilhosa do sol, de temperaturas doces e de jardins em' flor...

Porque motivo, então, agora — Santo Deus! — acordo altas horas da noite, com o estrépito de furiosas trovoadas e de chuvas torrenciais, pertencentes ao calendário de Janeiro?!...

As ruas transformam-se em lagos, as árvores contorcem-se no sofrimento e na tortura dos ventos, uma agressividade atmosférica destrói os tenros e frágeis botões a abrir e faz-nos envergar gabardinas, transportar chapéus de chuva, e caminhar de cabeça baixa, sob os ímpetos dos temporais inclementes!...

Onde estão as doces manhãs de Abril, os Parques rescendentes a flores, os cânticos das aves em orquestrações de Primavera?

Onde estão o Sonho e a Poesia do belo e jovem Abril, que nos trazia á alma, um pouco de mocidade e muito de ilusão?!

Agora, as noites, são passadas em miseráveis vigílias, ouvindo a chuva fustigar as vidraças e batendo violentamente sobre os mosaicos das varandas...

As tardes cinzentas inclinam-se cedo para o lado da noite, as rosas perdem as folhas e os gerânios não prodigalizam os seus aromas meridionais...

Observei, outro dia, nos Restauradores, um grupo de turistas ingleses — certamente atraídos pelo famoso cartaz do «Avril au Portugal» — puxando para os olhos os panamás encharcados, olhando, de revés, o céu borrascoso, encolhidos nos seus primaveris casacos, e murmurando, a meia voz, algumas frases de grande desconsolo e triste decepção...

Fez-me uma raiva tremenda!... Apeteceu-me gritar-lhes que esta chuva é uma «blague» do tempo, que o nosso clima é óptimo, que o nosso Abril é belo e que acreditem no céu de Portugal!

Mas qual!... A chuva continuava a cair a potes, o vento varria as ruas, rugindo pelas esquinas — enquanto, pelas paredes, uns cartazes flamantes gritavam, em letras rubras:

— Visitem Portugal no mês de Abril! Clima de eleição! Céu maravilhoso!... «Avril au Portugal»...

Mas os próprios cartazes eram arrancados, rasgados pela furia dos ventos, caindo, empapados em água, nas valetas e redemoinhando pelas ruas, num sarcasmo impressionante!...

★

E fico a recear, sèriamente, que os turistas estrangeiros interpretem o nosso gosto de portugueses, ao contrário... Que pensem que «isto é que é belo, para nós!...» Que adoramos as chuvadas torrenciais, as ventanias furiosas e agrestes, os céus cinzentos, as gabardinas e os guarda-chuvas...

De contrário... para que os chamamos exactamente no mês de Abril?...

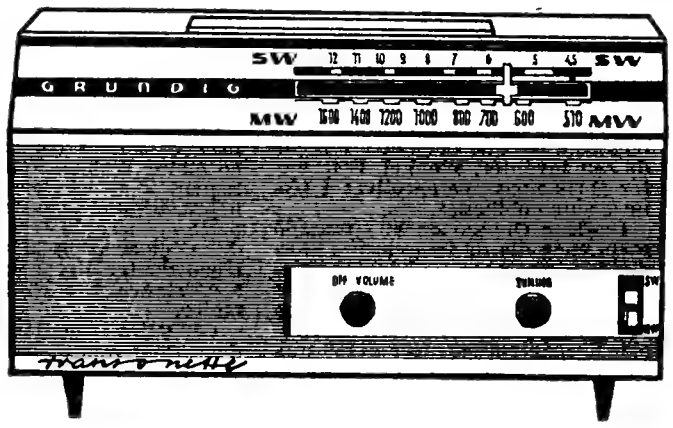
Não seria preferível anunciar «*Maio florido em Portugal*»?!...

GRACIETTE BRANCO

escute...

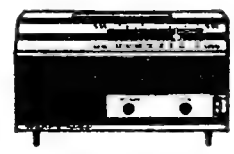
e aprecie a reprodução 'real' da nova TRANSONETTE 70 a WE

ao excepcional preço de 1.390$00



- 8 TRANSISTORES
- ONDAS MÉDIAS E CURTAS
- FUNCIONAMENTO POR CORRENTE DE 110/220 V

Veja também a versão de pilhas



Distribuidores exclusivos:
Norte: Santos, Guimarães & Oliveira, S.A.R.L. • PORTO
Sul: NACIONAL RÁDIO, LDA • LISBOA

GRUNDIG

MILHÕES DE PESSOAS VÊEM E OUVEM COM GRUNDIG

Os pomares de citrinos têm em regra bom aspecto

O «Boletim Meteorológico para a Agricultura» informa a propósito da influência do tempo nas culturas durante a segunda década do mês corrente:

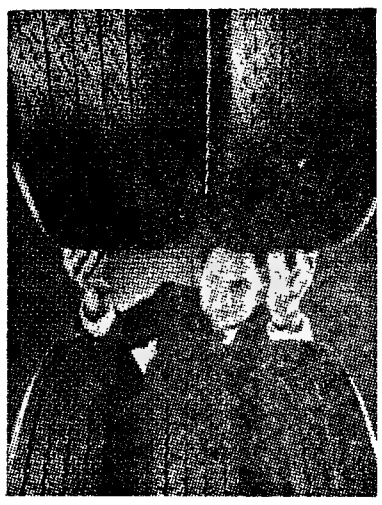
«A chuva provocou outra vez cheias do rio Tejo e afluentes na região do Ribatejo. As águas inundaram os campos marginais e causaram prejuizos nas vinhas e em culturas de trigo, arroz, tomate e melão.

«As culturas cerealíferas continuam a espigar satisfatóriamente. Os pomares de citrinos têm em regra bom aspecto.

«Nos períodos de bom tempo fizeram-se sementeiras de milho, plantações de batata, mondas, podas, preparação das terras para as sementeiras de arroz, etc.».

SINTRA ESPERA-O

Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELÉCTRICOS



Harold Mills, o «patrão» técnico do departamento de competição da Goodyear, mostra dois novos pneus, concebidos especialmente para as «500 milhas de Daytona». A superfície de contacto de rodagem de dois desses pneus corresponde a três pneus normais de carro de corrida

Os problemas essenciais

com a velocidade relacionados

Fangio disse um dia: «Não poderemos saber quantos acidentes se evitariam se tivéssemos sempre a consciência da velocidade». E acrescentava que a velocidade era função de tantos factores que apenas uma longa experiência, uma aptidão natural e um perfeito sentido das condições de uma máquina, do piso e da circulação podiam dar ao indivíduo os factores necessários á segurança na condução.

O grande campeão argentino dizia uma verdade que os tempos de hoje confirmam cada vez mais, a despeito de nada ou pouco se fazer para remediar um mal generalizado.

Ainda recentemente, a Assembleia francesa discutiu um projecto de lei de tráfego, que dava prioridade ao problema das velocidades. Foi apresentado por Pisani, que se serviu de resultados, estatísticas e conhecimentos dos técnicos franceses do tráfego. Integrado no capítulo das velocidades colocava a questão das cartas de condução. Toda a gente compreende, aliás, tanto na França como noutros países que a actual permissão para conduzir não corresponde ás condições de circulação do nosso tempo.

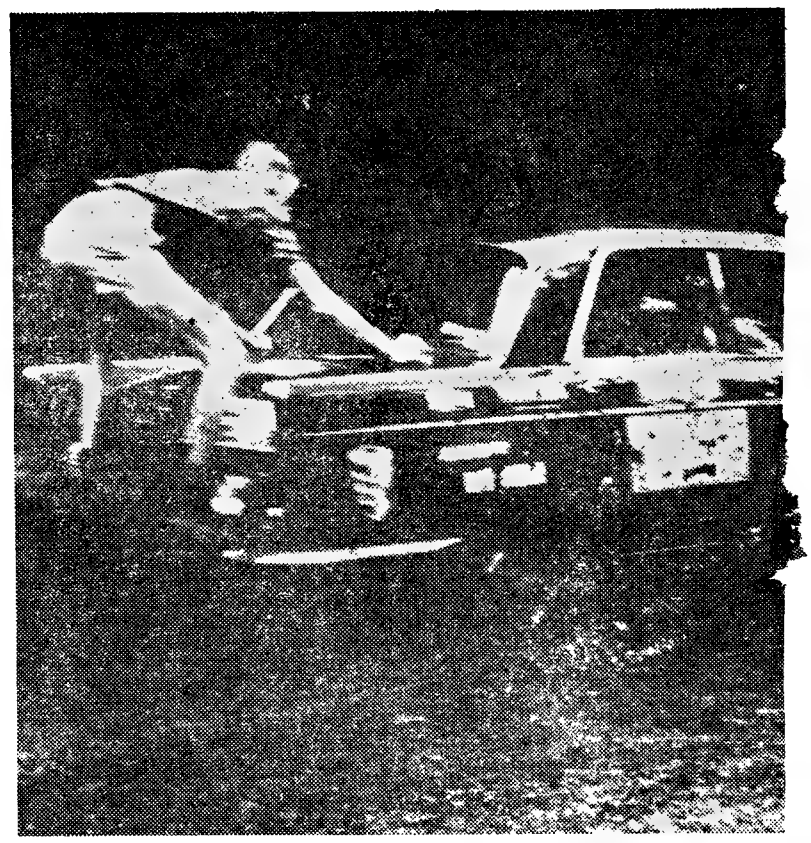
E' evidente que os verdadeiros problemas de condução surgem apenas quando a aprendizagem se faz no meio dos demais utentes das rodovias e ruas, com todos os riscos que comporta. Estes problemas são, tal como as coisas se passam, uma surpresa para os novatos e, muitas vezes, traduzem-se em acidentes.

Modificar o processo de aprendizagem que leva ao exame e á obtenção de uma carta de condução, seria diminuir sensivelmente o numero dos acidentes de transito. E a prova está em que uma média de 20 por cento das vitimas mortais dos desastres rodoviários são ciclomotoristas ou ciclistas, aos quais não se exige uma carta nem conhecimentos de regras de transito.

Os técnicos franceses, no preambulo que recomenda o projecto de Pisani, salientam que o excesso de velocidade é responsável por 23 por cento dos peões mortos por veículos automóveis, tendo verificado que essa percentagem corresponde ás vítimas de atropelamentos com veículos a circularem para além dos limites exigidos ou aconselhados de velocidade.

Atribuem ainda parte dos 70 por cento de acidentes provocados por não se respeitar a prioridade, indirectamente á velocidade: «Se não fosse a mania da velocidade, de rodar sem abrandar, esses condutores teriam parado e dado prioridade aos que beneficiavam desse direito».

Como argumento para uma revisão legal dos problemas inerentes á velocidade, apontam o facto de grande numero de veículos não se encontrar em condições mecanicas que permitam usar determinadas velocidades altas, terminando por aconselhar: «O excesso de velocidade é perigoso, não apenas em si, mas em função de factores complexos, a que não está alheio o tipo dos veículos».



Esta imagem reflecte as dificuldades que tiveram de vencer do Leste Africano. Partiram 88 automobilistas de Nairobi, mas Vê-se aqui o Peugeot «404», conduzido pelos escoceses Bob S vencedores absolutos da prova. O carro procura safar-se de um de fazer equilíbrios na traseira do veículo, a fim de as rodas ven da lama, os concorrentes apanharam chuva, nevoeiro, graniz da selva africana

Cinquenta e oito anos ao serviço do automobilismo

Há ainda consternação nos meios automobilísticos e desportivos, causada pela recente morte do mestre carrocista italiano Pininfarina. Quem era este homem que se tornou célebre em todo o Mundo? Nascido em Turim, em 2 de Novembro de 1895, Jean-Baptiste Farina, segundo filho de uma família de agricultores, trabalhou, desde os doze anos, em carroçarias de automóveis numa oficina do seu irmão mais velho. Desde muito novo que se apaixonara pela mecanica tanto de automóveis como de aviões. Foi á construção de aviões que as oficinas Farina se dedicaram durante a Primeira Grande Guerra Mundial. Este trabalho permitiu ao jovem Jean-Baptiste dedicar-se aos problemas da aerodinamica, base de todos os seus estudos futuros. Uma estadia nos Estados Unidos, em 1925, revelou-lhe as possibilidades da produção em grande série.

Em 1930, deixou as oficinas do irmão, com quem manteve, no entanto, excelentes relações pela vida fora, e fundou a sua própria casa. Pinin, prenome do dialecto piemontês e que significa «o mais pequeno», juntou-se ao seu nome de família. O mestre italiano gostou da associação e passou a ser conhecido e a intitular-se simplesmente Pininfarina.

Tinha, então, 35 anos, com vinte efectivos de carreira no automobilismo e já algumas criações que marcavam uma data: o Lancia «Lambda» e diversas carroçarias especiais para o Hispano, entre outras.

Desde essa época que Pininfarina pressentiu a evolução da industria automóvel, enquanto os seus colegas persistiam em métodos de construção puramente artesanais. Ele orientou-se para a produção em série reduzida. E isto sem abandonar a investigação e conciliar a aerodinamica com a estética. Os seus trabalhos alcançam grande êxito. A Cisitalia, criada pouco depois da Segunda Guerra Mundial, foi classificada nos Estados Unidos como «uma das viaturas mais sensacionais do nosso tempo» e figura no Museu de Arte Moderna de Nova York.

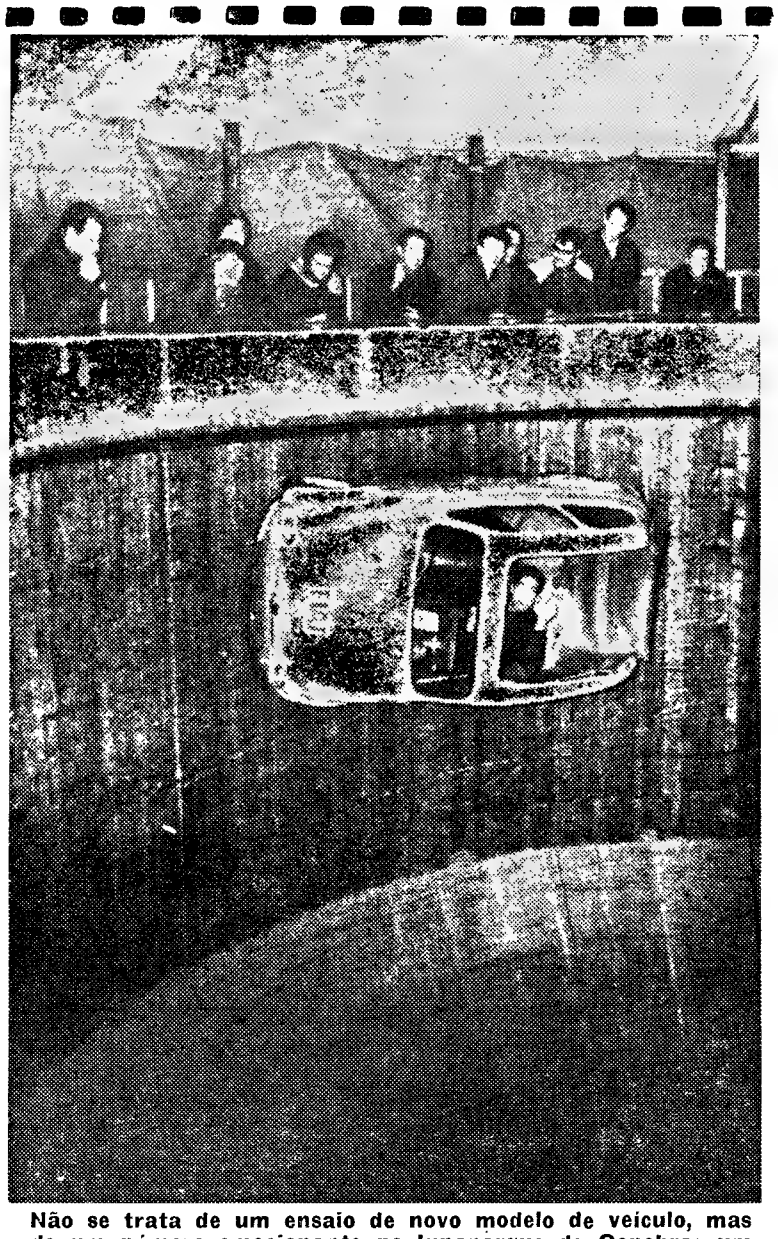
A actividade de Pininfarina orientou-se, então, por dois rumos: produção de «cabriolets» e «coupés» em grande série e criação de modelos de vanguarda.

Na primeira categoria figura, hoje, a quase totalidade dos veículos desportivos transalpinos: Lancia «Flavia» e «Flaminia», Alfa-Romeo «Giulietta» e «Giulia», Fiat «1600» e Ferrari de várias versões. Entre os modelos de estudo revolucionários poderão citar-se os ultimos: a «berline» X de rodas colocadas em losango, a nova mecanica do Fiat «1600» e o veículo de segurança «Sigma», assim como concepções aerodinamicas e mecanicas para carros de competição, nomeadamente o «Ferrari-Dino».

Entre uma e outra actividade, figuram ainda trabalhos notáveis efectuados por conta de grandes construtores tais como a B. M. P. ou a Peugeot.

Há vários anos que Pininfarina tinha a colaboração de seu genro, Renzo Carli, e de seu filho Sérgio Ainda, recentemente, havia sido distinguido com os títulos de cavaleiro da Ordem do Trabalho, doutor «honoris causa» em arquitectura pela Universidade de Turim, e cavaleiro da Legião de Honra francesa.

Com a morte de Pininfarina desaparece um dos maiores defensores do automobilismo no seu aspecto mais nobre e, também, um industrial de valor cujo principal mérito consistiu em transplantar constantemente a sua arte para os automóveis, criando e inovando permanentemente graças ao talento próprio e ao trabalho incansável de investigação.



Não se trata de um ensaio de novo modelo de veículo, mas de um número emocionante no lunaparque de Genebra: um pequeno Fiat «500» no «poço da morte». Isto prova, aliás, a excelente maneabilidade do carro, que pode ver-se, na foto, desafiando as leis da gravidade

Automo

A mulher e a velocidade

Um perito americano de trânsito acusa as mulheres de guiarem a maior velocidade do que os condutores masculinos. Mas como para tudo há uma razão, o referido perito deu-se ao trabalho de descobri-la tendo chegado á seguinte conclusão; as mulheres guiam a maior velocidade, devido aos saltos dos sapatos. Diz ele que, devido aos saltos, as mulheres têm o costume de chegar o assento demasiadamente para junto do volante, a fim de não riscar a parte traseira dos sapatos, e que isto as coloca em posição de calcar com maior facilidade o acelerador. O seu conselho ás condutoras, é o seguinte: «Tirem os sapatos enquanto guiam. Não é muito elegante, mas é mais seguro».

SACO DE A

Foi criado por uma firma de Tóquio um saco de ar para protegem o condutor ou passageiros em caso de choque de automóveis.

O aparelho de segurança chama-se GIC e foi desenvolvido pelo Good Idea Center, dirigido por Yasusaburo Kobori.

O invento consiste num gerador de gás sensível e num saco de ar, ligados á bateria do veículo.

O saco de ar pode ser aplicado ao volante, ao «tablier», aos bancos de trás, ao tecto do automóvel, etc.

Em caso de desastre, o engenho disparador do gerador fecha a válvula e o explosivo do gerador enche o saco de «vinylon» com uma velocidade próprima da do som.

Este engenho foi experimentado com manequins no banco de ensaios do Laboratório da Defesa Civil em Tachikawa, em Dezembro passado e Fevereiro deste ano.

De acordo com as informações prestadas por Kobori, o enchimento total do saco, a partir do momento da colisão leva 6/1000 de um

Progressos do moto

A NSU não é uma das grandes fábricas de automóveis da Alemanha Ocidental, mas, no domínio da técnica, vai na vanguarda. Foi ali que se desenvolveu o motor de êmbolo rotativo que ficou com o nome do seu inventor, Wankel. Este motor abriu novas perspectivas á técnica automobilística.

Desde o Outono do ano passado saem cada dia da fábrica de «NSU-Spider», carros em série com motores de êmbolo rotativo. O motor Wankel, no «Spider», desenvolve 50 H. P., dando ao carro uma velocidade máxima superior a 150 quilómetros á hora.

Nas fábricas NSU só se deram os primeiros passos para um futuro brilhante. Por enquanto, os carros NSU, com motores convencionais, pesam mais na balança comercial.

A coragem demonstrada pela empresa ao promover o desenvolvimento do motor Wankel começa a ter a sua recompensa. Este ano, devem-se receber os primeiros pagamento de «royalties». Nada menos de 15 fábricas de automóveis e de motores firmaram contratos com a NSU, cumprindo realçar empresas de tanto renome como Curtiss Wright, Daimler Benz, Alfa Romeo, Rolls Royce e Porsche. Estão em curso negociações com outras firmas.

De momento, parece dar os melhores resultados a cooperação com a firma francesa Citroen. Para realizar os planos comuns referentes ao motor Wankel, fundou-se recentemente a firma Comobil S. A., Genebra. Segundo consta, o resultado desta cooperação será uma espécie de «Volkswagen» francês. A Citroen contribuirá com o chassis e a carroçaria e a NSU fornecerá o motor.

Por outro lado, nas fábricas NSU deve estar a promover-se o desenvolvimento de mais um carro com motor Wankel. Pensa-se num carro da categoria média, de impulsão ás rodas da frente, e um motor com uma capacidade de 100 a 120 H. P. O comprador poderá escolher entre um sistema de cinco velocidades ou um sistema automático. Já estão em experiência protótipos.

Em Neckarsulm, os especialistas e técnicos estão convencidos que o motor de êmbolo rotativo tem um grande futuro em todo o mundo. Em 1962, a empresa investiu 16,8 milhões de marcos e, no ultimo ano social, os investimentos subiram para o triplo, totalizando 63,8 milhões de marcos. Nas fábricas NSU

s concorrentes do 14.º Safari 79 foram obrigados a desistir. ankland e Chris Rothwell, os lamaçal, para o que Bob teve erem a pegajosa argila. Além o e pisos incríveis pelo meio

Pequenas cilindradas

- **Em 1965, a industria construtora de automóveis empregava um total de 2 780 000 trabalhadores.**
- **Todos os modelos da Citroen são equipados, por opção do cliente, com um dispositivo anti-roubo. Montado na coluna de direcção, bloqueia tanto a direcção como a ignição.**
- **As encomendas recebidas da América pela Ford Britânica para os seus modelos «Cortina» e «Anglia» durante os três primeiros meses do ano corrente atingiram o numero nunca alcançado de 2029 carros, o que representa um aumento de mais de 70% sobre o período comparável do ano passado.**

ÊXITO MATRA-BRM

Um Matra-BRM, pilotado por Jo Schlesser, obteve a média de 208 quilómetros horários durante uma prova de treino no circuito de Le Mans. Conseguiu, assim, bater o Porsche «Carrera 6», da mesma categoria, que fez a volta em 3 m. 58,3 s. (O Matra-BRM fê-la em 3 m. 52 s.).

Deste modo, prevê-se grande luta entre o Matra-BRM, o Porsche «Carrera 6» e o Ferrari Dino nas próximas «24 horas de Le Mans», que se disputam em 18 e 19 de Junho.

SIC

A DISTÂNCIA DE ULTRAPASSAGEM

A ultrapassagem *consiste em um veículo passar por outro que se move no mesmo sentido. Logo, não será correcto dizer-se que um veículo ao passar por outro parado faz uma ultrapassagem. É o que se depreende da análise da disposição legal atinente, que acautela: «os condutores de veículos ou animais não devem iniciar uma ultrapassagem sem se certificarem de que a podem fazer sem perigo de colidir com um veículo ou animal que* transite *no mesmo sentido ou em sentido contrário». Ora, se transita, não está parado, é evidente.*

Podemos considerar a ultrapassagem dividida em três fases distintas a saber:

1.ª — Observação, sinalização e aproximação do eixo da via.

2.ª — Advertência e efectivação da manobra.

3.ª — Regresso á direita.

É a ultrapassagem uma manobra que requer cuidados especiais de quem a vai executar e obediência *a quem vai ser ultrapassado. Do conjunto de precauções, da boa educação e senso comum dos condutores resultará a sua segurança e a dos outros. O contrário é a desordem, a competição, o risco ou a morte!*

A lei geral não prevê a obrigação para o condutor do veículo ultrapassado de afrouxar *o andamento para tornar possível a realização da manobra sem perigo de despiste e colisão, e apenas proíbe que se* aumente *o andamento durante a efectivação da mesma, excepção feita apenas quanto aos veículos de largura superior a 2 metros, que devem reduzir a sua velocidade ou mesmo parar para facilitar as ultrapassagens, em casos especiais que o justifiquem.*

Pensamos que, em muitos casos, especialmente em traçados estreitos e sinuosos, deveria tornar-se obrigatória também para os ligeiros *a* redução de velocidade *sempre que fosse feito por outro veículo mais veloz o sinal para ultrapassar. Neste caso, a luz do «stop» seria um indicativo de segurança para o condutor que vai ultrapassar e uma medida de precaução para o veículo que se deixa ultrapassar.*

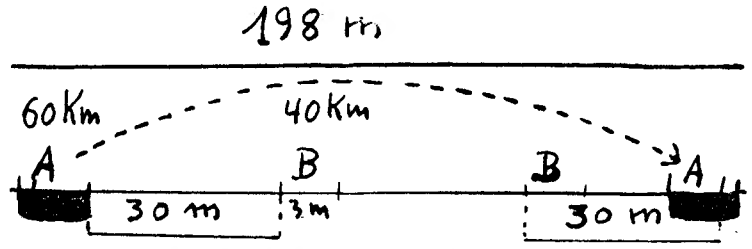
Com este pensamento, teríamos o seguinte comportamento dos condutores nas três fases da ultrapassagem já enunciadas:

● Antes da ultrapassagem: *O condutor que a vai efectuar, deve assegurar-se de que a pode fazer sem perigo. Como? — Olhando pelo espelho retrovisor e pela janela do seu lado esquerdo, certifica-se de que não vem a ser já ultrapassado por outro veívulo e faz o sinal conveniente para anunciar a sua deslocação da sua linha de trânsito. Aproxima-se progressivamente do eixo da via, sempre em observação, e se a via estiver livre em extensão (nunca inferior a 50 metros), avisa da sua intenção o condutor do veículo da frente e coloca-se na esquerda (regra geral).*

● Depois da ultrapassagem: *O condutor deve fazer o sinal conveniente de que vai regressar á direita e tomar progressivamente a sua mão, sem obstruir a marcha do veículo ultrapassado. É sempre perigosa e ilegal a manobra, chamada «sacudidela de rabo de peixe» que consiste em o veículo que ultrapassa regressar bruscamente á direita, a pequena distância do veículo ultrapassado, com redução sensível do andamento, o que infelizmente acontece com frequência.*

Tal como a distância de paragem, também á ultrapassagem se aplicam cálculos para determinar a extensão da manobra, em função da velocidade. Esclarecemos que esses cálculos não são para ser feitos durante a condução, particularmente quando nos encontramos em situações de perigo. Isso consistiria numa arriscada aventura. Têm apenas o fim de obtermos o elemento fundamental da estimativa da distância necessária para ultrapassar, exactamente para que se possam evitar, conscientemente, as situações de perigo.

Damos como exemplo um veículo que se move a 40 km/h e outro a 60 km/h.



● Durante a ultrapassagem: *O condutor do veículo em ultrapassagem deve acelerar o andamento, sem no entanto perder o domínio da condução, e guardar a necessária margem de segurança lateral do outro veículo. O condutor do veículo ultrapassado deve, ao receber o sinal de ultrapassagem, reduzir o andamento fazendo aparecer a luz do «stop» (nossa versão), e encostar o mais possível á direita. Se por um estupido complexo de superioridade, o condutor do veículo que se pretende ultrapassar acelera o andamento, não devemos competir com ele na corrida que é muitas vezes a corrida para a morte... Antes devemos desistir de tal intenção e aguardar melhor oportunidade.*

Temos assim: (30+3)×2=66 m; 66×60:20=198 m.

O 30 é a distância a que tem início a primeira fase da ultrapassagem (metade da velocidade superior), 3 m o comprimento da viatura a ultrapassar, 60 km a velocidade superior que se multiplica pelo resultado obtido e 20 a diferença de velocidade da (60−40) que se divide daquele produto. O resultado obtido (198 m) é a distância necessária para ultrapassar desde que se mantenham constantes as velocidades de ambos os veículos intervenientes.

Isto o que convém saber, ou já sabia?

BULHÃO DA SILVEIRA

bilismo

AR CONTRA CHOQUES

segundo, enquanto o contacto do manequim com o saco se faz em 96/1000 de um segundo.

Um filme feito durante os testes mostrava um veículo rodando a grande velocidade em direcção a uma barreira e um saco de ar surgindo no momento da colisão, á semelhança de uma caixinha de surpresas, e o manequim colidindo com a almofada.

Uma análise feita por intermédio de uma câmara ultra-rápida mostrou mais minuciosamente o manequim saltando do seu lugar, sendo lançado para a frente só depois de o saco de ar ter sido totalmente cheio.

Segundo Kobori, o saco é cheio a grande velocidade porque o gás liquefeito no gerador se expande com grande força explosiva quando inflamado por uma faísca do engenho disparador.

Os sacos são dobrados e ligados a geradores separados e podem ser adaptados a várias partes do interior dos veículos, e também se podem fazer alterações a fim de todo o interior, incluindo janelas e tecto, serem instantaneamente cobertos pelos sacos de gás em caso de acidente.

r Wankel

trabalham actualmente 11 000 operários e empregados.

FAROL MÓVEL PARA CARROS

Um novo tipo de farol móvel, que ilumina a rua da esquina que um carro vai dobrar, foi criado por um proprietário de garagem de Bromley, do Condado de Kent, o sr. Pat Martin.

Os faróis actuais, fixos, só iluminam a rua depois do carro fazer a curva e entrar nela. Com o novo farol, que tem ligação com o volante, a luz é dirigida para a curva logo que as rodas dianteiras começam a virar-se.

O farol, que se chama «Rotadipper», também se baixa, quando se vira, para mostrar a largura da rua em que o carro vai entrar e iluminar qualquer obstáculo.

O Laboratório de Pesquisas de Transito da Grã-Bretanha testou o farol e uma importante empresa fabricante de veículos pediu que o sr. Pat Martin adaptasse um «Rotadipper» num dos seus «Sedans» populares, para experiência.

O novo Ford «G. T.» para as «24 Horas de Le Mans»

Construido especialmente para as «24 Horas de Le Mans», o novo Ford «G. T.» fez a sua apresentação em publico naquele famoso circuito francês, durante os ensaios de marcas que ali se efectuaram.

O carro de competição da Ford, conduzido por Chris Amon, um jovem de 22 anos, da Nova Zelandia, fez as 8 milhas e meia em 34 minutos e 34,4 segundos, á média de 226 quilómetros por hora.

Este novo Ford «G. T.» designado por «J» foi desenhado nos Estados Unidos e é o produto do trabalho de Roy Lunn que dirigiu a equipa de técnicos que desenharam o primeiro Ford «G. T.».

«Esta é a conclusão lógica de 4 anos de trabalho», declarou o sr. Lunn. As lições aprendidas em Le Mans, Sebring, Daytona, Nurburgring e Rheims foram aplicadas ao novo Ford «G. T.».

O potente motor V-8 de 7 litros de cilindrada está colocado atrás do condutor. A alimentação do motor é feita através de um carburador Holly de quatro entradas e um novo sistema de escape foi desenhado para o novo motor, que tem uma força de 475 H. P.

A potência é transmitida ás rodas traseiras através de uma transmissão completamente automática de duas velocidades, controladas manualmente em cada uma das duas relações de velocidade.

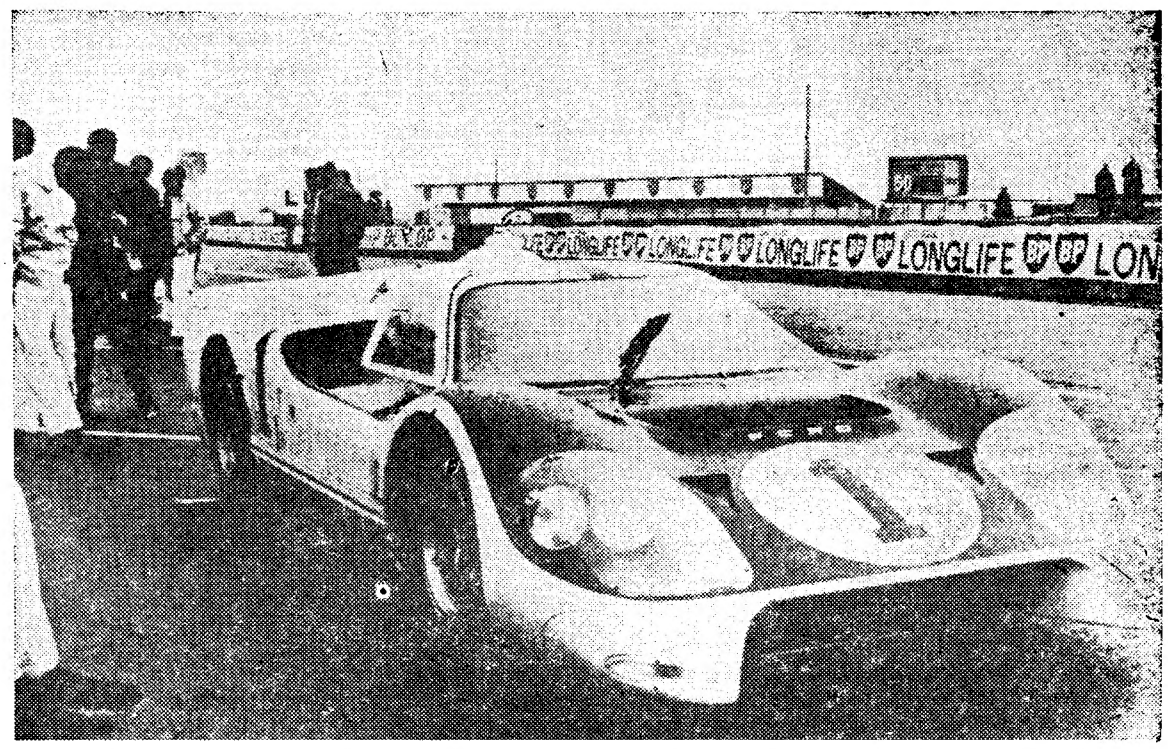
O carro está equipado com travões de disco ás 4 rodas e está provido de suspensão independente.

Uma vez mais as lições aprendidas com o primeiro Ford «G. T.» foram aproveitadas ao desenharem o novo estilo de carroçaria. O ar acumulado sob pressão na dianteira do carro é forçado através dum radiador montado á frente, e escoado depois por cima do tejadilho através duma conduta situada diretamente por baixo do pára-brisas.

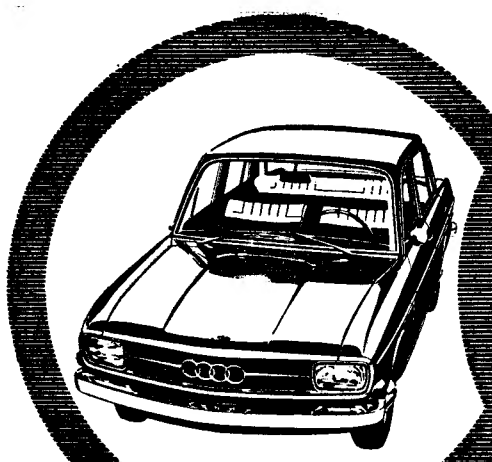
Para as suas experiências de Le Mans o novo «J» foi equipado com uma vasta série de equipamentos electrónicos que ocupam totalmente o lugar destinado ao passageiro.

Desenhado para funcionar em períodos de 20 minutos este cérebro electrónico registou informações colhidas de aparelhos de medição extremamente sensíveis colocados nos diversos pontos do carro.

Os travões, o nível de óleo e as temperaturas da água e da transmissão são continuamente registados.



O novo Ford «G. T.», destinado á corrida de Le Mans, após as provas de ensaio efectuadas, este mês, naquele circuito francês



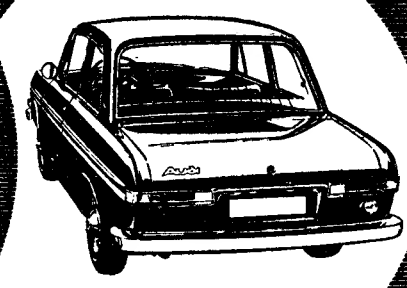
DEPOIS
DO DKW...

Audi

O NOVO MODELO
DA
AUTO-UNION

Motor a 4 tempos de alto rendimento 4 cilindros • Cilindrada: 1696 cc Potência: 81 HP • Consumo: 8,5 l de gasolina aos 100 km • Tracção dianteira Travões dianteiros de disco, junto do diferencial (melhor suspensão, melhor arrefecimento) • 4 portas • 5 lugares Capacidade da mala: 0,6 m³ • Velocidade máxima: 148 km/h • Aceleração de 0 a 80 km/h: 9,2 s.

Em exposição:
C. SANTOS S. A. R. L.
Avenida de Roma, 5-D, 5-E • LISBOA
Avenida da Liberdade, 29-41 - LISBOA



morrison

FRIO NO VERÃO ☼ QUENTE NO INVERNO

ar condicionado

5 anos de garantia
Orçamentos grátis
Grandes facilidades de pagamento

A. OLIVEIRA
Av. Alm. Reis, 91-A — Lisboa — Telefs. 73 63 08 - 53 83 23 - 73 08 38
Assistência Técnica da GENERAL ELECTRIC PORTUGUESA

sital
frigoríficos de alta qualidade
à venda nas principais casas

GRANDE BAIXA DE PREÇOS
POR MOTIVO DE OBRAS
A VENDEDORA DE TECIDOS, LD.ª — RUA DA PRATA, 279
Apresenta todo o seu vasto sortido de: Lanifícios de homem e senhora, sedas, algodões, malhas, confecções, atoalhados e roupas de cama
A PREÇOS INCRIVELMENTE BARATOS

O «Diário de Lisboa» vende-se no Porto

O «Diário de Lisboa» encontra-se á venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição. Praça da Republica. Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30 e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto, em Pedras Rubras, a partir das 20 horas.

S. R.

Ministério da Economia

SECRETARIA DE ESTADO DA INDUSTRIA

Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos

EDITOS

Faz-se publico que nos termos e para os efeitos do art.º 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37, e na Secretaria da Câmara Municipal do Concelho de Loulé em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, e pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário do Governo», o projecto apresentado pela Companhia Eléctrica do Alentejo e Algarve para o estabelecimento, na freguesia de Boliqueime, do citado concelho, de uma linha aérea a 30 kW, com 597 metros, do apoio n.º 79 da linha Loulé-Portimão ao posto de transformação da Herdade do Azinhal.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção-Geral, ou na Secretaria daquela Câmara Municipal, dentro do citado prazo.

Repartição de Licenciamento, em 15 de Abril de 1966.

O Engenheiro Chefe
Guilherme Martins

FEIRAS E MERCADOS

A Feira de São Marcos em Alter do Chão

ALTER DO CHÃO, 22 — Efectua-se nesta vila, no próximo dia 25, a tradicional e já muito antiga Feira de São Marcos, levada a efeito todos os anos no mesmo dia. A precedê-la, efectuar-se-á na véspera, na Estação de Fomento Pecuário do Alto Alentejo (Coudelaria de Alter), o seu também já velho e tradicional leilão, no qual serão licitadas algumas dezenas de exemplares que, por este ou por aquele motivo, o estabelecimento não tem interesse em conservar. Embora sejam animais de certo modo refugados pela Coudelaria, nem por isso deixam de ser na generalidade bons espécimes, com a grande vantagem de lhes serem conhecidos todos os defeitos, as qualidades e as ascendências. Levando certamente todos estes factos em consideração, deslocam-se ao modelar estabelecimento lavradores e negociantes de todo o País para aqui adquirirem gados de boa reputação.

Também a própria feira em si atrai até nós gentes das mais variadas partes, para fazerem as suas transacções, atendendo a que o recinto reservado aos gados se encontra normalmente repleto de todas as espécies criadas na região, nomeadamente cavalar, muar, asinina, bovina, caprina e lanígera, havendo a lamentar mais uma vez que a funesta peste suína africana ainda seja motivo impeditivo para a entrada dos suínos em feiras e mercados.

Além dos gados, e também em recinto improvisado, porquanto não dispomos ainda de locais apropriados, falta que urge ser remediada pelas entidades competentes, realizar-se-ão outras transacções. Como nos anos anteriores, teremos entre nós várias barracas de quinquilharias, calçado, artefactos de palha e verga, loiça fina e os bonitos barros de Estremoz, Redondo, Nisa e Flor da Rosa, muitos ourives, as habituais barracas de doces e farturas e ainda diversões várias, que darão á vila três ou quatro dias um movimento desusado e um ar festivo.

Entre estas, merecem destacar-se um torneio de tiro aos pratos com início pelas 11 horas do dia 23 e que, muito enriquecido em relação aos anteriores, será um forte chamariz. Haverá ainda, na tarde do primeiro dia de feira, uma importante tourada á antiga portuguesa, que será sem dúvida o prato forte dos festejos. Serão lidados sete touros da ganadaria Sommer d'Andrade, dando a sua colaboração graciosa ao espectáculo os profissionais do toureio equestre D. José Atayde, Pedro Louceiro e eng.º José Branco Núncio e ainda os Forcados Amadores de Santarém, capitaneados por Ricardo Rhodes Sérgio, tudo contribuindo para que a nossa castiça vila vá ter uns dias alegres e festivos.

A «BEATLEMANIA» EXPLICADA POR UM PSIQUIATRA

Se uma rapariga é «doida» pelos Beatles, essa beatlemania *pode ser um «escape benigno para uma adolescência indiferenciada», declara o dr. Graham Blaire, psiquiatra de Boston. Isto quer dizer que, numa rapariga, a atracção pelos Beatles representa um apelo para o instinto maternal, para a rebelião da adolescência e para o despertar dos instintos sexuais! «Um dos modos como os adolescentes exprimem rebelião consiste em se ligarem emocionalmente a alguém que os seus pais desaprovem. Os casacos de couro, os cabelos compridos e os carros potentes e barulhentos são bons métodos para os rapazes e muito menos derrotistas que as más notas ou o roubo de automóveis. Mas a maior parte das raparigas precisam de arranjar escapes diferentes, capazes de* espevitar *os pais e os professores. Assim entregam-se a um tipo de barulho que a elas soa como musica, e a mais ninguém...»*

O dr. Blaine não menospreza o elemento sexual nos movimentos rítmicos e primitivos do corpo nas danças modernas ou a cacofonia de tais danças, que (diz ele) «representam um substituto apropriado para a expressão de sexualidade do adulto». A Beatlemania *é afinal um escape benigno que «não conduz ás experiências frustrantes e traumatizantes de certos namoros, para os quais — nem as raparigas, nem os rapazes — estão psicológicamente aptos».*

«Os pais deviam ter satisfação pelo facto de os seus filhos encontrarem na cultura contemporânea qualquer coisa que adoram de maneira tão expressiva! No entanto, os adolescentes necessitam de limites ás suas atitudes de rebelião. Por consequência, só se deverá intervir se a Beatlemania *se torna extrema a ponto de desequilibrar a vida da família ou o aproveitamento escolar!»*

SEJA DO SEU TEMPO
LEIA
motor

Bilhetes de ida e volta da tarifa geral e da tarifa n.º 1 — Passageiros (bilhetes para comboios tranvias)

Comunica-nos a C. P. que, a fim de facilitar aos srs. passageiros maior comodidade e de lhes evitar perdas de tempo nas bilheteiras, estão á venda em todas as estações e nos apeadeiros com venda de bilhetes, da Companhia, bilhetes de ida e volta ao dobro dos preços da Tarifa Geral.

Nas estações e apeadeiros com venda de bilhetes, situados em zonas de tranvias, estão também á venda bilhetes de ida e volta, ao dobro dos preços de tranvia, para todas as estações e apeadeiros da mesma zona ou de zona contígua.

Os bilhetes de ida e volta vendidos ao abrigo da Tarifa Geral são válidos, para a viagem de regresso, no próprio dia da venda, quando estabelecidos para percursos inferior a 50 quilómetros (distancia simples) e até ao 10.º dia, contando o da ida, quando estabelecidos para percurso igual ou superior.

Os bilhetes de ida e volta para comboios tranvias são válidos, para a viagem de regresso. até ás 3 horas do dia seguinte ao da sua venda.

«PARA TI, MEU AMOR»

por STÈVE DAMONT

RESUMO — Michelle, que casou em segundas núpcias com Simon Valin, foi assassinada por este. O marido explica o caso dizendo que encontrou a mulher acompanhada pelo amante. Este teria fugido. Entretanto, o dr. Bérier, advogado de Simon, visita a casa com Chantal, filha da falecida. Acaba de descobrir uma bala presa a um ramo de árvore. Ora Chantal é categórica: Simon só disparou uma vez!

17 — Perplexo, o advogado segue Chantal, que o introduz no quarto dos Valin. «Deixo-o só» diz ela, «este quarto faz-me medo.» «Compreendo», responde o advogado, «foi uma provação muito grande!» Durante um longo momento o advogado põe-se á janela: a árvore donde retirou a bala está precisamente em frente. «Não há duvida, foi daqui que dispararam», diz, «mas por que cargas de água afirma Simon que só disparou um tiro? Com certeza que mente!» Bérier encolhe os ombros. Pensará mais demoradamente no assunto. Abre a escrivaninha de Michelle e começa a examinar o conteúdo. Tudo muito bem arrumado, como se a proprietária acabasse de classificar os papéis. Cartas, nenhuma. Nem fotografias comprometedoras. «Mas isto não prova nada», diz Bérier para si próprio, «só uma leviana não teria cuidado com as suas cartas de amor... Estou a perder tempo. Vale mais falar com Valin. Há-de dizer-me por que razão mentiu. Vou fazer um esboço da árvore. Sempre quero ver a cara que o meu constituinte faz...» Pega num bloco de papel que está na escrivaninha de Michelle e dirige-se para a janela. De súbito franze o sobrolho e olha atentamente a primeira página do bloco. «Olá!», murmura, «afina. o inquérito não está assim tão mau...»

18 — O dia seguinte é um sábado. Michelle morreu há três dias. Chantal começa a pôr a casa em ordem. Ajudada por Louise, faz a cama do seu quarto. Louise tira o travesseiro e Chantal dá um pequeno grito ao descobrir uma folha de papel. Lê-o rápidamente: «Adeus. Perdoa-me, querida Sei que ficarás com muita pena. Não posso explicar-te.. Talvez mais tarde compreendas tudo...» «É a letra da mamã», diz Chantal em voz baixa. Louise sai do quarto. Chantal lê e relê esta última mensagem da mãe. Não percebe. Um adeus? É provável. «Se calhar a mamã pretendia fugir», pensa. «Mas como chegou ao ponto de receber o amante em casa? Simon podia entrar de um momento para o outro. Ou eu... Não, não pode ser.» De repente Chantal tem uma ideia: «E se a mamã não queria fugir? Se ela se suicidou? E Simon, que faz ele no meio de tudo isto?»

19 — Horas depois Chantal está na prisão. Vai falar com o padrasto. Relata-lhe a sua descoberta e mostra o papel. Simon fica muito pálido: «É horrível, Chantal... Eu pensava... Mas como saber?» «Por que se acusou o senhor?», pergunta Chantal. «Porque... porque pensei que fosses tu a assassina...», responde Simon, desviando o olhar. «Sabia que não te davas bem com a tua mãe. Quando cheguei a casa e a vi estendida no chão, com a pistola ao lado, pensei... pensei que a tivesses morto... Foi tudo imaginação minha... Disparei um tiro para a árvore Louise e tu apareceram...» «Mas o senhor gosta de mim?», pergunta Chantal em pânico. A surpresa mistura-se ao prazer Ser amada por um homem como Simon! «Vou tratar de tudo», diz Chantal com ardor, «o juiz de instrução tem de soltá-lo!» «Não!», grita Simon, «não faças isso! Eles não me soltam! Talvez pensem que escreveste tu o papel... Podes ajudar-me de outra forma, Chantal Faz qualquer coisa para eu me evadir. Partimos os dois para o estrangeiro, sim?»

20 — O dr. Bérier não está em casa. Chantal desespera-se. Na segunda-feira á noite consegue finalmente falar-lhe pelo telefone. «Tenho provas da inocência do meu padrasto», diz. «A mamã suicidou-se. Deixou-me um papel, que eu só encontrei anteontem. Sim, debaixo do travesseiro da minha cama. Espere, vou ler o papel.» «Não», responde Bérier, «é melhor trazer-mo cá. Também tenho novidades importantes sobre o assunto. Mas não posso sair de casa. Estou á espera de um telefonema.» «Bem, eu tenho um encontro marcado para hoje... Mando-lhe o papel daqui a bocado, está bem?» A voz de Chantal é apressada, quase febril. Bérier ouve a sua respiração ofegante ao aparelho. «Chantal!», grita o advogado. Mas Chantal desligou. Bérier pousa o telefone e desce as escadas. «Estúpida», diz entre dentes. «Com certeza que vai fazer qualquer loucura!» Arranca com o carro para casa dos Valin. Já nas imediações, vê passar Chantal ao volante de um automóvel desportivo. Muda de direcção e começa a perseguir a enteada de Simon. De repente, Chantal pára. Bérier põe a cabeça fora da janela do seu lado: «Ora esta», exclama. «Chantal conseguiu fazer evadir o padrasto!»

(Continua)

Eis a grande novidade

Servis

A NOVA MÁQUINA COMBINADA AUTOMÁTICA QUE LAVA, ENXAGUA E SECA A SUA ROUPA EM POUCOS INSTANTES.

AGORA À VENDA NOS REVENDEDORES ESPECIALIZADOS EM MATERIAL ELECTRO-DOMÉSTICO DE ALTA QUALIDADE.

GRANDES FACILIDADES DE PAGAMENTO!

OMO *

* A SERVIS aconselha OMO e com cada máquina são fornecidos 2 pacotes gigantes.

Distribuidores Exclusivos:

Soc. de Rep. SIDA-SUECA, limitada — Rua de S. Nicolau, 44-48 — Telefone 369332 e 369335 — LISBOA

O novo hospital de Gouveia

GOUVEIA, 22 — Começará a funcionar no próximo domingo, recebendo os primeiros doentes, o novo Hospital Sub-Regional desta vila.

Totalmente construído em edifício próprio, constitui um grande melhoramento para o concelho, que importou em mais de três mil contos. É constituído por dois pisos com capacidade para mais de cinquenta camas, seis quartos particulares, serviço de partos, Banco, consulta externa, sala de operações, serviço de radiologia, etc., tudo apetrechado devidamente com material moderno e eficiente.

Na cave do edifício encontram-se as instalações da cozinha, da lavandaria, da rouparia e da desinfecção; e está prevista, numa segunda fase, a instalação, no edifício antigo, dos serviços administrativos e do pessoal.

O Acampamento da Primavera

O Clube de Campismo de Lisboa organiza, amanhã e no domingo, o seu tradicional Acampamento da Primavera, que este ano, como as demais organizações, está integrado nas comemorações das bodas de prata do clube.

O acampamento funcionará no Pinhal das Saínhas, na Parede, já muito conhecido dos campistas, e que foi gentilmente cedido pelo seu proprietário, amigo de longa data dos praticantes do ar livre.

Dada a melhoria no estado do tempo, é de prever grande afluência de campistas.

SEJA DO SEU TEMPO!

LEIA

motor

O jornal que não havia em Portugal

PUBLICA-SE AS 5.as FEIRAS

CAIXA DE PREVIDÊNCIA E ABONO DE FAMÍLIA DA INDÚSTRIA DO DISTRITO DE LISBOA

Alameda D. Afonso Henriques, 45 — Lisboa

CAIXA DE PREVIDÊNCIA DO DISTRITO DE AVEIRO

Av. Dr. Lourenço Peixinho, 164 — Aveiro

AVISO

Avisam-se todas as empresas com sede no distrito de Aveiro, que vinham a contribuir para a Caixa de Previdência e Abono de Família da Indústria do Distrito de Lisboa que, por despacho de Sua Excelência o Ministro das Corporações e Previdência Social, passam e estar abrangidas pela Caixa de Previdência do Distrito de Aveiro, com efeitos a partir de 1 de Abril de 1966.

Assim, as folhas de férias respeitantes ao mês de Abril, bem como as respectivas contribuições, deverão ser entregues e pagas à ordem da referida Caixa de Previdência do Distrito de Aveiro, de 11 a 20 de Maio p.f.

A COMISSÃO ORGANIZADORA DA CAIXA DE PREVIDÊNCIA E ABONO DE FAMÍLIA DO DISTRITO DE LISBOA

A COMISSÃO ORGANIZADORA DA CAIXA DE PREVIDÊNCIA DO DISTRITO DE AVEIRO

O «Diário de Lisboa» vende-se no Porto

O «Diário de Lisboa» encontra-se á venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da Republica Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30 e na tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto, em Pedras Rubras, a partir das 20 horas.

afixação de cartazes em Coimbra

Belarte

BELARTE

Comunica aos seus estimados Clientes, Amigos e Agências de Publicidade, que a Exmª Câmara Municipal de Coimbra, a exemplo das Exmªs. Câmaras de Lisboa e Porto, lhe concedeu o exclusivo da afixação de cartazes no Concelho de Coimbra, a partir do próximo dia 1 de Maio.

para informações:

EM COIMBRA (provisòriamente)
Avenida Sá da Bandeira, 61, 2º
Tel. 27792

NO PORTO
Avenida dos Aliados, 141, 4º e 5º
Tel. 29992/3/4

EM LISBOA
Praça de Londres, 3, 1º Esq.
Tel. 728067/8/9

PEQUENO MAGAZINE

ANEDOTAS

■ — Como a Mariazinha e a Mitó são parecidas!

— Também acho. Especialmente a Mitó.

■ **Um pianista alemão, de passagem pela Grécia, foi convidado a tocar no palácio real. Terminado o concerto, o rei, amável chegou-se ao pé do pianista e disse-lhe:**

— Ouvi muitas vezes o grande Thalberg...

O pianista curvou-se, todo reconhecido.

— Também ouvi o Liszt...

Mais vénias do pianista.

— Mas nunca vi um pianista que suasse tanto como o senhor!

■ — Querida, põe a mão direita no meu coração. Que sentes?

— Sinto a carteira.

HÁ 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 22 de Abril de 1936 publicava:

«As excentricidades de alguns homens... O político francês Cheron, que morreu há dias, era uma pessoa de hábitos simples, e que trajava originalmente, quase sempre de casacão comprido e um chapéu alto deformado, que imprimiam á sua figura um ar patusco, embora respeitável.

Um dia, Cheron apareceu na Câmara com um trajo que não era o seu habitual.

Fora o caso que no «metro» um petiz que ia pela mão da mãe acorreu a cumprimentá-lo.

— Conheces este senhor? — perguntou a mãe.

— Então, não é o cocheiro da avó?

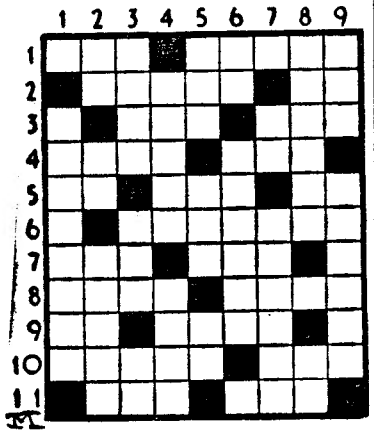
Cheron achou graça e mudou de fato. Mas dois dias depois, reaparecia no seu habitual tipo. Era tarde para mudar de profissão — aparente.»

— E' da Escola Yoga? Como é que se sai da posição oito?

PALAVRAS CRUZADAS

(COM PROVÉRBIO)

PROBLEMA N.º 4081



HORZONTAIS: 1 — Negativa. Por pouco. 2 — Argumenta. Sufixo que designa acção, qualidade, estado. 3 — Cem metros quadrados. Mulher que amamenta criança alheia. 4 — Anteparo para os olhos. A baixo de. 5 — Réis (abrev.) Interjeição que designa cansaço. Escarnece. 6 — Empregariam. 7 — Ente. Interjeição que designa movimento rpido. 8 — Ribomba. Ir pelos ares. 9 — Aspecto. Variedade de uva branca e muito doce. 10 — Oportunidades. Árvore cuja casca aromatiza o vinho. 11 — Astro-rei. Anel.

VERTICAIS: 1 — Aprontam. 2 — Em porções iguais (abrev. quím.). Campeão. Falhas. 3 — Por boca. Espécie de boi selvagem. Nome de letra grega. 4 — Classes. Filho de Adão e Eva. 5 — O qual. Realiza. Artigo (pl.). 6 — Grito de dor. Curava. 7 — Símbolo químico do ouro. Separar. 8 — Obscuridade. Preposição e artigo. 9 — Pertencia. Contrário aos bons costumes.

Resolveu completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo, o PROVÉRBIO nele inscrito.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 4080

HORIZONTAIS: 1 — BONS. Paca. 2 — Ruela. Im. 3 — Manietado. 4 — Meia. 5 — Amaina. Dá. 6 — Rã. Armem. 7 — Invocai. E. 8 — Atire. Man. 9 — Mercou. Nó. 10 — Mão. MAUS. 11 — Ossário.

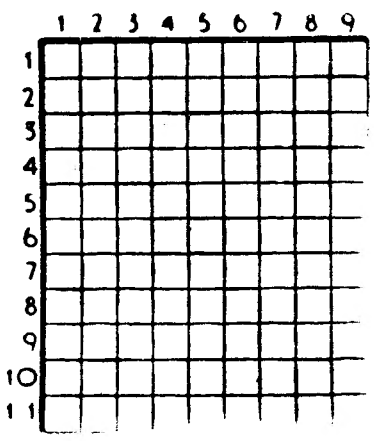
VERTICAIS: 1 — Meariam. 2 — Ora. MANTÉM. 3 — Nunca. Virão. 4 — Sei. Orcos. 5—Lemnáceo. 6—Pateara. Uma. 7 — A. Ai. Mim. Ar. 8 — CIDADE. Anui. 9 — Amo. Amenoso.

(Provérbio: BONS E MAUS MANTÊM A CIDADE).

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 7925

HORIZONTAIS: 1 — Lis. Lume. 2 — Amor. Ta. 3 — Parada. Mi. 4 — As. Pó. Aio. 5 — Câmaras. 6 — Par. Tri. 7 — Galaria. 8 — Olá. An. Cã. 9 — M. Usaram. 10 — Ag. Somo. 11 — Trás. Lãs.

VERTICAIS: 1 — Lapão. Goma. 2 — Imãs. Pala. 3 — Sor. Cala. Ar. 4 — Rapara. Uga. 5 — Dom. Ras. 6 — Uta. Atinas. 7 — Má. Arrã. Rol. 8 — Miai. Cama. 9 — Fios. Samos.



(NOVA MODALIDADE)

PROLEMA N.º 7926

HORIZONTAIS: 1 — Aparelho para tecer. Pedra tumular. 2 — Enfeite. Vila e concelho do distrito de Portalegre. 3 — Doutor. Um milheiro. Abreviatura de post scriptum. 4 — Ilha situada no Pequeno Belt. Grande cão de fila. 5 — Tiraras. 6 — Basta. Antes de Cristo. 7 — Gavinha. Prendo. 8 — Ruim. Agora. Reis. 9 — Recente. 10 — Basta. Magnete natural. Base. 11 — Pronome demonstrativo. Ligas.

VERTICAIS: 1 — Pássaro fissirrostro. Preposição. Pronome pessoal. 2 — Vagueias. Sacerdotes budistas. 3 — Prefixo de privação. Largo de Lisboa. 4 — Rejuvenesce. Aversão. 5 — Carruagem. 6 — Guardara segredo. Terra nova e arroteada de fresco. 7 — Quarto. Ata. 8 — Vasilhas bojudas de madeira, para líquidos. Exército. 9 — Cada uma das partes duras e calcificadas que formam o esqueleto dos animais. Uma das Espórades. Pertences.

EFEMÉRIDES

Abril

● 1500 — Dia 22 — *Em viagem para a Índia, Pedro Alvares Cabral descobre as terras de Vera Cruz (Brasil).*

● 1742 — *Nasce o célebre filósofo, idealista crítico alemão Kant, autor da «Crítica da Razão Pura».*

CURIOSIDADES

● **A boa norma para escrever no jornal**

Um dia, certo jornalista novato perguntou ao grande W. Stead, fundador da «Review of Reviews» qual a regra para escrever em bom estilo jornalístico.

— Se tem algo a dizer, escreva — respondeu-lhe o mestre. — Redigido o texto, pense que ele vai ser transmitido a expensas suas para a Austrália, á razão de cinco xelins a palavra. Suprima, portanto, todas as palavras que não valham cinco xelins. O que ficar mande-o ao jornal!

● **As óperas de Richard Strauss**

O dr. Franz Strauss, filho do famoso compositor Richard Strauss, está indignado pela maneira como Wieland Wagner encenou a ópera «Salomé», da autoria do seu pai.

O dr. Franz Strauss advertiu, por escrito, todos os empresários alemães de que ele, na qualidade de administrador do legado paterno e em conformidade com a legislação do país sobre propriedade intelectual, tem de ser ouvido antes da escolha de encenador para as óperas de Richard Strauss.

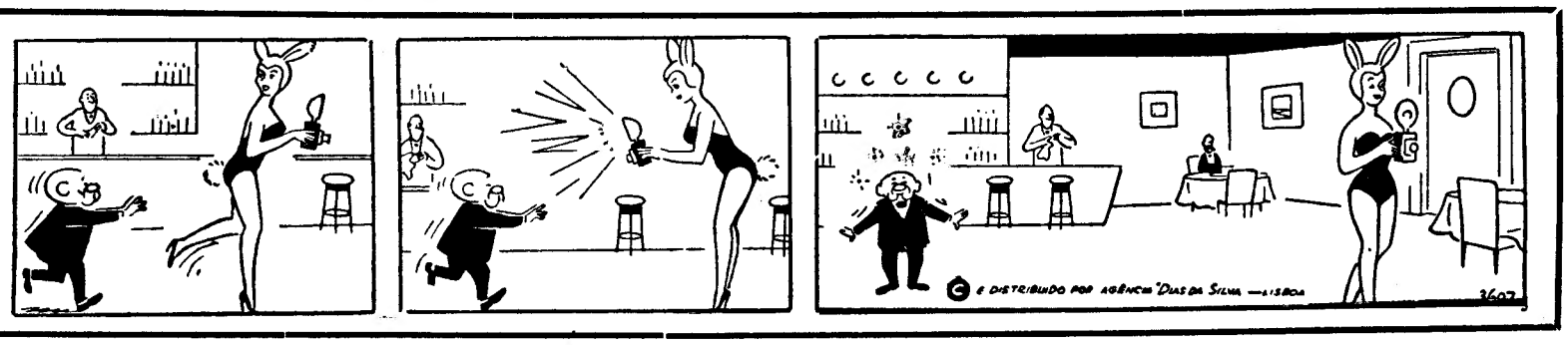
FACTOS REAIS — «Horatio Nelson, o almirante das três vitórias»

17 — *A 31 de Julho, Nelson descobre finalmente os franceses na baía de Aboukir. Desta vez anuncia: «Voltarei coberto de louros ou de ciprestes...». No dia 1 de Agosto, pelo fim da tarde, Nelson manda içar no mastro grande do seu «Vanguard» os pavilhões de combate. Os franceses estão bem abrigados. Só são vulneráveis de um lado. Às 18 e 30 ouvem-se os primeiros disparos de canhão. Nelson lança sete navios sobre as primeiras linhas francesas. Catorze outros navios vigiam uma possível fuga de qualquer unidade inimiga. Um vento contrário impede os barcos franceses de aparelhar para o largo. O «Goliath» leva a sua audácia ao ponto de deslizar entre a costa e a frota francesa. Postos frente a frente, os navios bombardeiam-se. Às 20 e 50 baixam os primeiros pavilhões. A baía de Aboukir transforma-se num inferno.*

18 — *Seis barcos ingleses atacam o «Orient», navio-almirante francês. Às 9 horas o «Orient» é atingido pela primeira vez. Neste momento uma «caixa de metralha» cai na ponte superior do «Vanguard». Nelson tomba para o lado com o rosto coberto de sangue. «Transmitam as minhas derradeiras lembranças a Lady Nelson», murmura. Felizmente o ferimento não é grave. A's 11 horas da noite pôde assistir ao fim do «Orient». Foi uma tremenda explosão seguida por um longo silêncio. Nelson ordenou então que baixassem os escaleres para salvar a tripulação francesa.*

19 — *A batalha prossegue pela noite fora. De madrugada algumas fragatas francesas tentam escapar-se. O «Guillaume Tell» e o «Généreux» conseguem fugir ás tenazes inglesas, acompanhados por duas fragatas. O resto da frota francesa está reduzida ao nada. Cinco barcos foram afundados, outros dez içaram a bandeira branca. Quatro mil marinheiros franceses mortos! Do lado inglês, 900 marinheiros faltam á chamada. Imediatamente Nelson despacha para Londres o capitão Berry, que fornecerá á Imprensa a sua versão do combate. Ainda desta vez as gazetas lhe «pertencerão»...*

20 — *A notícia causa grande sensação em Londres. Eis finalmente uma vitória digna da Marinha de Guerra inglesa. Os londrinos descobrem-se ao passarem pelo Almirantado. Vê-se a efígie de Nelson em todos os cantos. Nos portos a marinhagem festeja ruidosamente a vitória. Nelson é o herói do dia. A 6 de Outubro recebe o título de «Barão do Nilo e de Burnham Thorpe». A Câmara dos Comuns concede-lhe uma pensão anual de duas mil libras. Salem III (o Grande Turco), o rei da Sardenha, a Companhia das Índias enviam-lhe presentes... O entusiasmo é sem limites — mas Nelson conseguirá atrair as censuras do povo por causa da sua vida privada. Precisará de Copenhague e Trafalgar para ser um verdadeiro herói.*

(Continua)

AVENTURAS DO TIO CARLOS